



*Eu me Apaixonei  
pelo meu Chefe*

DAKOTA MILANO



# **EU ME APAIXONEI PELO MEU CHEFE: Romance apaixonado entre o chefe e sua assistente**

***DAKOTA MILANO***

*Copyright: Postado em Amazon*

*Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em sistemas de qualquer forma ou por qualquer razão, seja eletrônica, mecânica, fotocópia, gravada ou transmitida por outros meios sem a permissão do autor. Por favor, não participe ou incentive a pirataria deste material de forma alguma. Você não pode enviar este livro em nenhum formato.*

## CONTEÚDO DA NOVELA

HELENA

FERNANDO

HELENA

FERNANDO

HELENA

HELENA

FERNANDO

HELENA

HELENA

FERNANDO

HELENA

HELENA

FERNANDO

HELENA

FERNANDO

HELENA

HELENA

FERNANDO

HELENA

HELENA

HELENA

FERNANDO

FERNANDO

HELENA

HELENA

HELENA

HELENA

# HELENA

De repente, o telefone da minha mesa toca e o visor indica que é ele, a pessoa que não deveria me ligar está ligando, é meu chefe, Fernando. As palpitações do meu coração aumentam como se eu tivesse injetado uma dose de adrenalina e o suor começasse aparecer em minhas mãos e na minha testa.

Repentinamente eu apenas tento sair do meu lugar e ir até o seu escritório com a minha mente processando centenas de pensamentos ao mesmo tempo, mas sou incapaz de entender ou concluir qualquer um.

Já é tarde demais para inventar uma desculpa, eu estou no elevador. A ansiedade é tanta que até pensei em ativar o alarme de incêndio para que todo o prédio se evacuasse e assim eu conseguiria adiar essa reunião, mas eu não posso. O momento chegou e eu tenho que enfrentá-lo.

O fim do meu trabalho se aproxima e tudo por minha culpa.

Já em frente à porta, estendo minha mão até a maçaneta e a viro. A grande porta de madeira abre suavemente e entro.

"O escritório dele parece mais uma sala presidencial do que um local de trabalho, todo em madeira escura e couro. Não é somente bonita, mas também cheira a elegância." Eu falo, tentando disfarçar um pouco. Eu não sei se é por causa dos meus nervos ou porque eu não estou mais pensando claramente.

Toda vez que eu sento nessa cadeira sofisticada exclusivamente criada por um designer e que esta localizada ao lado da sua mesa, eu sinto como se minha bunda esta sendo acariciada delicadamente por nuvens macias.

Meu chefe para de ler algo em seu computador e olha para mim.

"Estou feliz que você goste da minha mobília, Helena", ele diz.

"Eles parecem de mentira, como se tivessem sido retirados de uma história", digo rapidamente, mas minha resposta soa como a de uma menininha, até para meus próprios ouvidos.

Fernando olha para mim e levanta uma sobrancelha. "O protagonista de seu romance trabalha em uma empresa de investimento. Seu chefe fez uma fortuna por comprar ações de empresas antiéticas, fez tudo isso, apesar de ter apenas trinta anos."

"Sua carreira é notável, grande parte de sua fortuna foi obtida de uma empresa que era dedicada a fraudar pensionistas idosos. É uma espécie de Robin Hood moderno. Rouba dos ricos e faz justiça pelos pobres, mas ao mesmo tempo se

torna um milionário."

Eu me retorço no meu lugar enquanto Fernando olha para mim.

"Eu perdi alguma coisa querida Helena?" Ele pergunta. Não há ira ou raiva em seus olhos. Inclusive tudo isso parece diverti-lo. E esse sentimento está me deixando com vontade de fazer algo sujo e muito antiético.

"Umm... Não. Que eu saiba não, Sr. Braga," eu minto na minha resposta.

Eu quero saber se ele também notou a parte em que a protagonista do meu romance erótico descreve seu patrão como "um homem com o corpo de um deus e o rosto de uma estrela de cinema." Porque surpresa! Essa parte do meu romance também é baseada nele.

Sim. Tal qual como você pode estar concluindo. Meu chefe descobriu que eu escrevi um romance erótico baseado nele.

Eu sei muito bem que eu posso escrever o que eu desejo, eu tenho liberdade para fazê-lo quando e como quiser inclusive ele pode estar cometendo um crime, lendo meu trabalho privado sem o meu consentimento, mas o problema é que eu deixei o romance aberto no seu computador pessoal, então eu não posso me apegar a esse argumento.

"Pode ser ficção e um simples romance, mas eu diria que é pelo menos baseado em uma história real, você não acha o mesmo?", Pergunta ele.

Eu engulo minha saliva bruscamente. Como é possível que minha garganta esteja tão seca?

"É muito raro que seja uma história real, Sr. Braga, são apenas ideias e eventos aleatório, nada real." Eu respondi enquanto forçava meus lábios a sorrir para que ele acreditasse em minha mentira.

"Hum..." Enquanto Fernando assente e se inclina para frente para ler o que está escrito na tela, seu cabelo escuro completamente bagunçado cai na testa. Seu dedo move a roda do mouse em um ritmo controlado para torná-lo quase hipnótico.

Agora não vou mentir eu estou fantasiando com esse dedo que está tocando a roda do mouse toque minha própria roda... já sabe o que quero dizer. Quero dizer, a roda que eu tenho entre as minhas pernas, é muito vulgar o que eu falo? Talvez sim, mas o público que vai ler o meu romance quer isso e muito mais. Eu definitivamente vou usar isso na versão final do meu romance. É esse tipo de pensamento sujo, quente e apaixonado que me colocou em apuros em primeiro lugar.

Deus, eu gostaria que um grande buraco negro aparecesse debaixo dessa cadeira estúpida e me sugasse para outro lugar, para outra dimensão ou apenas que me

fizesse desaparecer para sempre.

Eu vou explicar como tudo aconteceu...

Esta manhã eu cheguei cedo ao escritório para poder editar alguns capítulos do meu manuscrito romance erótico. Mas o computador da minha mesa estava morto, não ligava e ninguém do departamento de TI respondia a nenhuma das minhas quinze ligações porque ainda era muito cedo.

Eu encontrei Ricardo no elevador, então eu sabia que não estava sozinha no prédio. Uma vez que ele mencionou que gostava de jogar com os computadores em seu tempo livre, então ele provavelmente poderia ter me ajudado, mas eu também sei que ele é muito desagradável que olha para os meus seios e diz coisas como "melões suculentos" e "quadril de fazer parar o coração" para algumas meninas do prédio. Eu não ficaria muito surpresa se um dia ele dissesse algo como: "Você gostaria de cheirar este lenço com clorofórmio?" E isso seria o começo da minha vida como escrava sexual no porão de Ricardo pelo resto da minha eternidade.

Então, pelo bem e segurança da minha própria vida, decidi usar o computador do meu chefe.

Eu pensei que era uma boa ideia, até que percebi que eu tinha esquecido de tirar meu pendrive antes de sair do escritório.

Pior ainda, meu momento de tensão veio apenas alguns segundos atrás quando Fernando começou a ler um parágrafo do meu manuscrito.

E ele nem chegou à parte quente...

"Fernando, eu sinto muito por ter usado o seu computador, eu prometo que não farei isso de novo", eu digo, quebrando o silêncio antes dele terminar de ler tudo. "Devemos voltar ao trabalho, o assistente do Sr. Seixas já me enviou uma mensagem para avisar que seu voo de Moscou pousou na hora certa, então ele deve estar aqui em menos de uma hora."

"Ela voa em seu próprio jato particular, é claro que chega a tempo", diz Fernando, esquivando-se facilmente da minha óbvia tentativa de mudar de assunto. Continua lendo "Eu percebo que o Sr. Diaz está de pé bem atrás da minha cadeira, enquanto ele se inclina, apoia as mãos nos meus ombros. Não posso deixar de imaginar essas mãos grandes e masculinas percorrendo todo o meu corpo". Sua língua faz cócegas no meu pescoço até quase me fazer rir, mas então ele sussurra: "Agora você está com problemas, Marta".

Fernando ri um pouco. Seus olhos brilham de diversão quando um sorriso se forma em seus lábios. "É onde isso termina?"

"Ainda não terminei", eu disse. "A verdade é que ele não está pronto para

ninguém ler...”.

Deus, como ele é bonito? Seus olhos azuis intensos fazem que tudo para mim fique difícil quando estão pertos.

"Ah, mas essas marcas rosa com comentários de Juliana - Não são essas notas de alguém que já leu isso?"

"É Juliana... minha colega de quarto." Ela me ajuda a ler por... Hmmm..., ela lê meu manuscrito e me dá sua opinião antes de publicá-lo, “eu gaguejo”.

Por que estou contando todas essas coisas? Cala a boca, Helena! Ele já sabe demais.

"Hmmm..." Os olhos de Fernando estão focados novamente na tela, sua testa se enrugando, enquanto seus lábios permanecem fechados. "Você quer minha opinião?" Antes que eu pudesse responder, ele fala: "Eu gosto, até a parte sexual, eu sinto que há maneiras mais criativas de fazer sexo no escritório que você não considerou”.

O sangue corre pelo meu rosto, aquecendo minhas bochechas e meus ouvidos. Talvez eu não devesse ter penteado meu cabelo com um rabo de cavalo hoje. Agora não há lugar para se esconder do olhar penetrante de Fernando.

"Ui... obrigada", eu digo baixinho.

Eu quero encolher até o tamanho de um átomo e desaparecer. Talvez dessa maneira Fernando se lembre desse dia como o dia em que sua assistente simplesmente desapareceu da face da terra, em vez do dia em que sua assistente deixou aberto em seu computador um romance erótico.

Deus, o que aconteceria se em poucos anos, Fernando se lembrasse de mim como a assistente que deixou aberto em seu computador um romance erótico? E se ele usar essa história para contar aos seus clientes mais ricos e importantes em festas e todos rirem de mim enquanto brindam com suas taças de champanhe?

"Se eu fosse o chefe nessa história..." Fernando olha para o meu rosto sorridente de maneira maliciosa. "Eu não estou dizendo que eu sou... Eu só estou fazendo algumas sugestões, mas se eu fosse ele, faria com minha assistente me chupasse debaixo da minha mesa. Ou talvez eu a despisse e a fodesse contra a parede de vidro para que qualquer um que olhe nessa direção pudesse ver seu rosto".

Agora não é apenas o meu rosto que está em brasa. O formigamento entre minhas pernas me diz que o sangue também está correndo entre outras partes do meu corpo.

Eu me pergunto se ele fez todas essas coisas antes - Fernando tem certa reputação, embora isso tenha ocorrido vários anos antes de seu casamento e subsequente ao seu divórcio.



Eu provavelmente deveria ficar indignada porque meu chefe me diz coisas sujas e muito mais se eu estiver em seu próprio escritório.

Mas fui eu quem colocou a memória USB onde não deveria.

E se isso fosse tornado público... Considerando que Fernando é o filho de ouro dos investimentos multimilionários na cidade, ele vai acabar nos sites da Internet ou até mesmo nessa página do jornal com todos os itens engraçados e esquisitos.

E apesar de agora eu não ser ninguém, não quero que meu nome seja associado a isso. Eu odiaria alguém pesquisar meu nome no Google, e descobrisse esse erro estúpido. Eu quero que as pessoas só lembrem-se dos meus livros quando olham para mim, não que eu tenha publicado nada ainda, mas eu irei.

Eu acho que um escândalo com meu famoso chefe poderia me ajudar a aumentar minhas vendas, mas eu preferiria que algo assim não fosse minha reivindicação à fama.

Devo admitir que gosto das ideias de Fernando. Eu gosto tanto delas que a umidade está se infiltrando na minha calcinha pensando nele fazendo todas essas coisas sujas e quentes comigo...

"Obrigado por sua opinião", eu digo antes de meus pensamentos ficarem mais selvagens.

Apesar do meu enorme desejo de desaparecer, decido enfrentar esse problema de frente. Essa parece ser a única maneira de acabar com essa tortura. Eu coloquei minha mão na imponente mesa de madeira entre nós, com a palma para cima. Eu encontro o olhar de Fernando. "Você vai devolver minha memória USB, por favor?"

"Claro." Fernando remove casualmente o pequeno dispositivo do computador.

Age como se ele não tivesse gostado disso, mas não perdi o brilho travesso de seus olhos, ou do sorriso divertido que aparece em seus lábios. Ele está gostando disso.

"Obrigada", digo enquanto ele coloca o pendrive na palma da minha mão. Eu ignoro o choque elétrico que sinto quando nossas mãos se tocam por um segundo. "Vou preparar os arquivos para a reunião com o Sr. Seixas."

Sem esperar por uma resposta, levanto-me da cadeira - que é realmente confortável, apesar da situação desconfortável - e saio correndo do escritório de Fernando antes que meu entusiasmo passe pela minha calcinha e deixe uma mancha na cadeira de couro.

Quando fecho a porta, ouço Fernando dizer: "Estarei aqui se precisar de mais ajuda com sua história".

# FERNANDO

Quando ela se veste assim, é quase um crime que Helena está escrevendo sobre sexo, porque ela poderia ganhar a vida como uma estrela pornô. Esse é o tipo de corpo que deveria estar na frente de uma câmera, não atrás de um teclado.

Sua bunda se move deliciosamente na saia azul apertada, junto ao seu andar com o salto alto torna este momento algo inesquecível e magnífico.

Eu adoraria colocar minhas mãos nesses quadris que balançam e puxá-la para perto do meu pau duro. Eu puxaria o cabelo dela para que ela tivesse que arquear sua espinha e encostar suas nádegas imediatamente. Eu quase posso ver suas nádegas deliciosas em movimento, enquanto batem nas minhas coxas ao ritmo dos meus impulsos.

E pensar que eu nunca saberia sobre seu lado sujo se não fosse por sua pequena história que ficou gravada no meu computador...

"Eu estarei aqui se você precisar de mais ajuda com a sua história", eu falo antes que a porta se feche. Eu sorrio, e o gesto se prolonga levando a que se torne uma risada. Eu ri alto enquanto pensava em como a vida é louca às vezes.

Minha assistente sexy, jovem e atraente tem uma mente suja. Quem teria pensado que sob essa fachada profissional recatada existe uma garota com características semelhantes?

Estou feliz por ter chegado antes de ela poder recuperar o seu USB. Agora eu sei que ela pensa que meus olhos são "brilhantes poças de azul" e meu cabelo é "uma floresta espessa e exuberante que a convida a se perder".

Normalmente eu não gosto da linguagem poética dos romances, mas esse é uma exceção.

Eu olhei para o mouse sob a palma da minha mão e sorri. Então Helena está com ciúmes da roda do mouse, hein? Interessante.

Passo a ponta do meu dedo indicador levemente sobre a superfície de borracha da roda, imaginando que é o clitóris de Helena com o qual estou tocando.

Como será quando você tiver um orgasmo?

Serpa que sua testa fica enrugada quando ela pensa em mim?

Como será beijar aqueles lábios vermelhos e succulentos?

Ela geme meu nome à noite?

Merda, eu daria o que for preciso para saber...

Meu pau cresce e fica sem espaço dentro da minha calça.

Se Helena tivesse olhado debaixo da mesa, ela teria visto o quão incrivelmente duro e grande ele é, e o melhor de tudo é que ele está completamente disponível para ela.

Eu me imagino agarrando seu cabelo pela sua nuca e puxando-o enquanto ela está ajoelhada pronta para chupar o meu caralho debaixo da minha mesa.

Eu me pergunto se ela suspeita que eu tenha essas fantasias com ela desde que começou a trabalhar neste lugar.

É claro que, no primeiro momento, não pensei em essas "ideias" quentes. A merda perversa e depravada que eu quero fazer com ela não tem limite.

Eu posso dizer que ela gosta de minhas fantasias por causa da maneira como ela perdeu completamente a compostura no momento em que as ouviu. Com certeza ela se imaginava vivendo cada uma das palavras que saíam da minha boca.

Helena Bustamante. Minha nova assistente que, apesar de ter apenas vinte e dois anos, sempre se comportou de forma profissional e lida com minha agenda maravilhosamente.

Eu esperava, é claro, que seu corpo em chamas não fosse desperdiçado em uma freira puritana, mas descobrir que ela tem uma imaginação viva e quente - que de certa forma me envolve, quase me deixa com raiva.

Olha, a triste piada é que a razão pela qual eu a conheço em primeiro lugar - porque ela é minha assistente - também é a razão pela qual eu não posso transar com ela ou desfrutar de um caso com ela.

Há muitas garotas com quem posso dormir. E elas não farão com que o meu negócio vá à falência por causa de possíveis acusações de assédio sexual que possam ocorrer.

Bem, talvez isso seja um pouco paranoico da minha parte.

Talvez dormir com minha empregada só torne a atmosfera no escritório desagradável quando tudo terminar porque inevitavelmente irá terminar.

Eu trabalhei muito duro nesta empresa para permitir que meu pênis destruísse com tudo em uma noite.

Muitos executivos de alto perfil estiveram envolvidos em casos de assédio sexual ultimamente em nível nacional, e não tenho intenção de me juntar a eles. Já é bastante dizer que a credibilidade vai diretamente para o lixo, juntamente com a carreira e o negócio, já que é uma questão bastante delicada ao pensar em fazer sexo com uma empregada.

Há mulheres que se oferecem para mim toda vez que eu me apresento em eventos corporativos e eventos sociais organizados por meus clientes bilionários

e famosos. Eu construí meu nome com uma grande importância neste meio e aparentemente isso é afrodisíaco porque essas mulheres nem me conhecem e estariam dispostas a abrir as pernas em troca de ser minha parceira, o que obviamente não aconteceria se eu fosse um simples trabalhador.

Mas até essas garotas são um problema. Um banqueiro amigo meu foi condenado a pagar uma pensão milionária para dois filhos por causa de uma caçadora de fortunas que não fez nada melhor do que furar seus preservativos para engravidar intencionalmente... Isso não é coisa de louco? Acredite isso acontece e com muita frequência.

Eu gostava de me divertir com essas garotas, mas hoje em dia? Eu prefiro me satisfazer em vez de arriscar viver uma vida como a do meu amigo banqueiro.

Se eu realmente precisasse ter o corpo de uma mulher na cama comigo, eu contrataria uma prostituta (uma acompanhante a partir de agora, esse nome se escuta mais agradável e mais ético). Não é que eu já tenha feito isso, mas é uma opção. Eu não fiz isso porque gosto de ter algum grau de intimidade em meus encontros sexuais, então nunca me interessei por sair com uma acompanhante.

Embora eu não julgue os homens que contratam acompanhantes para satisfazer suas necessidades mais básicas e carnavais.

Em uma ocasião, eu estava tomando um vinho com um amigo que é um empreendedor bem-sucedido de petróleo e ele me contou o seguinte sobre elas. "As acompanhantes são umas das mulheres mais honestas que existem. Elas te dizem exatamente o quanto elas querem, você lhes dá a quantia, e então elas te deixam em paz. Tranquilamente, sem preocupações, sem perguntas e melhor de tudo, sem compromissos."

Claro, ele tem muita experiência em contratar esses serviços, então ele fala com total autoridade sobre o assunto.

Infelizmente a Forbes não está interessada em homens que contratam acompanhantes.

Muitos deles passam horas do dia no escritório, por isso não é de surpreender que eles tenham dificuldade em se conectar com suas parceiras.

As acompanhantes custam menos dinheiro do que as amantes. Elas também atraem menos atenção.

Quanto a mim, não tenho tempo para ter amantes. Estou mais interessado em ganhar dinheiro para que meus clientes possam adquirir amantes, se quiserem.

Eu só tenho uma ex-mulher e ela já me dá problemas suficientes para pensar em uma nova. Eu não preciso de mais mulheres para estragar minha vida.

Eu pego o telefone e chamo o cara encarregado do departamento jurídico que

trabalha para mim. "Olá, Ricardo, há algo que eu deva saber esta manhã?"

"Se você está perguntando sobre o contrato dos Roque, ainda estamos esperando por notícias deles", diz Ricardo de sua mesa, três andares abaixo de mim.

"Maldito seja". Eu respondo.

Antes que ele possa desligar, Ricardo fala. "Mas eu escutei falar de Sabrina, ela está disposta a aceitar menos se-".

"Eu não me importo com o que ela quer", eu cortei as palavras de Ricardo. "Ela não receberá mais um centavo meu."

"Fernando, seja razoável, vai custar menos dinheiro e menos tempo se você aceitar a oferta de sua ex-mulher ou, pelo menos, negociar."

"Eu te disse, Ricardo, eu não ligo para o que custa, ela não vai receber mais nenhum centavo de mim", eu repito.

"Tudo bem", diz Ricardo, em um tom que indica desaprovação.

Um silêncio constrangedor é sentido enquanto eu desligo.

Ele realmente não está em posição de julgar, já que ele é apenas meu advogado e eu não pedi sua opinião. Às vezes me incomoda ter que revelar detalhes da minha vida pessoal para que tudo corra bem, mas acho que é apenas uma das pequenas desvantagens de ser rico. Ninguém vai sentir pena de mim por isso.

Meu celular começa a tocar.

Somente meus pais e um punhado de contatos importantes sabem esse número, então é provavelmente algo importante. Ao ler a mensagem de texto, o sangue começa a bombear rapidamente do meu coração, que está batendo forte.

Eu rapidamente pego as chaves do meu carro e saio do meu escritório.

"Fernando, onde você está indo?" Helena se levanta da sua mesa e me segue o meu ritmo. "O Sr. Seixas está quase chegando aqui."

"Marque para outro dia", digo, apertando o botão do elevador.

"Eu não posso, ele vai viajar para a Austrália hoje à noite", diz Helena.

"Cancele-o".

# HELENA

"Talvez eu deva desistir." Eu jogo minha cabeça contra o encosto do sofá e olho para o teto com resignação.

"Não", Juliana responde rapidamente enquanto se senta no sofá ao meu lado. "Eu gosto de como você escreve. As descrições, conversas, relações... Vamos, Helena, você tem tudo do que é preciso".

"Eu sei que não sou uma má escritora, Juliana. Mas eu não sei se eu tenho o que é preciso. Quero dizer, depois de trabalhar em este esboço por dois anos, eu ainda não terminei."

"Acho que o que você tem escrito até agora está ótimo", diz Juliana. "Você é muito perfeccionista para perceber isso que isto falando. Você fica louca pensando nos pequenos detalhes, mas eu acho que o livro está perfeito. Apenas terminá-lo e publicá-lo."

"Eu não sei... Essas cartas dos editores rejeitando meu trabalho destruíram meu otimismo. Já estou velha e cansada." Eu falo enquanto solto um grande suspiro de cansaço misturado com decepção. "Ou talvez eu sou mesmo um fracasso como escritora."

"Não, você não é", Juliana insiste. "Você tem apenas 22 anos. Você é jovem demais para estar cansada."

Ela é minha maior incentivadora. A única que eu tenho realmente. E não é a primeira vez, que eu me pergunto se é verdadeiro o que ela diz ou ela apenas quer me fazer sentir bem por ser sua melhor amiga e porque dividimos um quarto.

"Depois de todo o meu trabalho duro, as únicas pessoas que leram são eu, você... e meu chefe", eu falo. "Abra os olhos, Juliana, talvez os editores estejam certos e eu não tenha um futuro como escritora."

"Ei, só estou tentando ajudar, você disse que sempre quis ser uma escritora romântica."

"Eu queria..." eu respondo. "Mas eu sou um fracasso." Eu digo a ela enquanto dou um grande suspiro. "Muitas pessoas querem ser estrela de Hollywood, mas acabam servindo bebidas atrás de um bar durante toda a vida. Talvez eu seja como uma dessas pessoas. Eu só preciso fazer as pazes com o fato de que eu provavelmente vou ser uma assistente corporativa minha vida toda".

"Não, você não será", diz Juliana.

"Eu sei que você está tentando me animar, mas talvez eu não tenha o que é preciso para ser uma romancista de sucesso."

"Você pode... Como é mesmo o nome... publicar sem um editor...?"

"Autopublicar". Eu respondo colocando vinho em uma taça limpa. Eu coloco a taça de vinho na mão de Juliana. "Entre o trabalho e cuidar de meu meio irmão, eu quase não tenho tempo para escrever. De acordo com minha pesquisa, os autoeditores tem que gastar muito com a publicidade e promoção para conseguir ter sucesso. E sem falar na quantidade de dinheiro que gastam com tudo isso, também. Infelizmente eu não tenho tempo nem dinheiro".

"Você poderia deixar de ser babá?"

Céu já vai começar de novo.

"Você diz como se fosse à coisa mais fácil do mundo." Imitando-a eu falo: "Oh, só deixe de ser babá". Eu olho para Juliana bem séria. "Meu Deus, eu não tinha pensando nisso, Juliana. Obrigada."

Juliana ri. "Faça que isso seja o seu desafio do dia parar de cuidar da Lucia".

"Não tire sarro do meu desafio do dia, isso me ajudou em tempos difíceis." Eu tenho feito desafios diários, é uma maneira que encontro para não me sentir oprimida com tantas responsabilidades que eu tenho sobre meus ombros. Isso me ajuda a concentrar a minha energia em uma coisa, por isso mesmo se eu deixo cair todas as outras coisas, eu faço o mais importante e me sinto confortada.

"Nem sequer me ocorreu dizer que pare com em esse seu truque estranho de produtividade. Eu estou falando serio. Eu não sei por que você continuar fazendo isso. Lucia não tem sido mais do que mesquinha e ingrata".

"Eu também não sei." Eu faço uma pausa. "Ok, talvez sim. Principalmente é porque eu sento culpa em não ajudar. E eu me sinto mal por seu filho. Ele é o único que vai sofrer se eu largar Lucia. Então isso está fora de questão."

"Oh" Juliana parece que ainda tem mais coisas para falar. Provavelmente ela vai apenas morde a língua porque já conversamos muitas vezes e eu nunca a escutei. Minha vida toda a minha madrasta, Lucia, me menosprezou. E embora eu tenha me mudado, ela não me deixou ir completamente. Ela ainda me telefone o tempo todo, para pedir dinheiro ou para de ser babá de seu pirralho de cinco anos sem cobrar nada.

Eu mostrarei a velha bruxa que ela está errada. Eu vou escrever um livro tão bem sucedido quanto ao do Harry Potter ou até melhor que Os 50 tons de cinza. Quando lance um filme baseado no meu romance ela não poderá mais me chamar de fracassada.

"Ok, então... Tente novamente até conseguir um contrato de publicação com alguma editora", diz Juliana. "Eu sei que não é nada novo e provavelmente não é o conselho que você quer ouvir, mas eu não vejo outra saída."

Eu respondo rapidamente. "Eu enviei meu rascunho a um grupo de editores. Eu mudo alguma coisa toda vez que recebo um conselho dessas pessoas. E você sabe, a pior parte é que a maioria deles me envia o mesmo e-mail de rejeição. Eu não sei mais o que fazer. Eu não tenho mais ideias".

Juliana não diz nada, mas posso ver pela expressão no rosto dela que ela está pensando em alguma coisa e não sei se é algo muito bom.

"O que há de errado?" Eu pergunto.

"O quê?" Ela diz.

"O que você está pensando, fale" eu respondo.

Juliana duvida, mas sabe que agora eu não vou deixar isso acontecer. Respire fundo. "Ok, não tenha medo, é só uma ideia... ok?"

"O que é apenas me diga", eu falo, ficando já impaciente.

"Ok, então... Fernando Braga disse que iria ajudá-la, certo?"

"Aonde você quer chegar com isso?" Eu estreito meus olhos para minha melhor amiga. "Você está dizendo que eu deveria desistir certo? Até meu chefe, um investidor, acha que minhas cenas de sexo são uma porcaria." Ele veio com ideias melhores do que as minhas, você pode acreditar Juliana?"

"Claro, que posso", ela diz sem perder o ritmo. "Ele deve ter alguma razão, ele é um mestre das demonstrações financeiras, Fernando Braga faz milagres com o que ele toca e se propõe."

Dou um sussurro.

Juliana e eu nos conhecemos na universidade, mas enquanto eu era estudante de artes, ela se especializou em finanças.

Considerando que muitos de seus amigos são fãs de Fernando Braga e que ela também é fã dele, não me parece nada absurdo.

Eu gosto dos amigos de Juliana, especialmente seus colegas de classe. Eles me ajudaram a conseguir esse emprego como assistente pessoal.

Mas Juliana está louca se acha que vou ter aulas de escrita erótica com meu chefe.

"Você sabe o que eu acho que você deveria fazer?" Juliana pergunta, abanando o copo de vinho com evidente excitação. Se você não for cuidadosa, você vai derramar no nosso sofá de pano.

"Não, me diga." Estou morrendo de vontade de escutar.



"Você deve deixar Fernando Braga fazer todas as coisas que ele lhe disse, e escrever sobre elas, isso seria tão excitante, meu Deus."

Espere você não está me dizendo para aprender a escrever do meu chefe. Ela está me dizendo para ir para a cama com meu chefe. Ela é mais louca do que eu pensava. Ela perdeu completamente a cabeça.

"Você sabe o que eu acho que você não deveria fazer?" Eu pergunto. "Dar conselhos quando estiver bêbada."

"Não, não, estou falando sério", diz Juliana, colocando o cabelo castanho atrás das orelhas. "Ele estava obviamente paquerando você, ele disse que faria isso com a assistente, certo?"

Eu me lembro da conversa no escritório de Fernando. "Sim..."

"Ele gosta muito de você", diz Juliana. "Você deveria dormir com ele". Talvez você consiga aproximar-se dele e aprender uma lição ou duas lições sobre o negócio. E talvez conseguir que ele te apresente para algumas editoras. Com o tipo de influencia que ele tem, eu tenho certeza que ele conhece uma ou duas pessoas que possam lhe ajudar.

"Juliana, eu não vou transar com meu chefe". Eu aperto meu nariz. "Isso é impossível? Ontem você se queixou do seu colega que, com suas próprias palavras, faria qualquer coisa para chegar ao topo."

"Isso é diferente. O chefe dela é velho e nojento, mas seu chefe..." Juliana leva um momento para respirar e suspirar... "Seu chefe é Fernando Braga. Quero dizer, apenas as coisas que ele te disse em seu escritório... Deus era perfeito para colocá-las em prática".

Eu faço uma pausa. "Você acredita mesmo nisso? Você ia gostar de ler algo assim?"

"Definitivamente", ela responde com entusiasmo. "Eu acho que você deveria escrever as ideias dele, e também que você deveria incluir o que aconteceu em seu romance hoje."

"De jeito nenhum", reajo instintivamente. "Ele poderia ler."

"Então. Ele já leu o resto." Juliana me olha fixa e seriamente. "O mais importante, que eu acho é que você deveria dormir com ele."

"Deus, eu não deveria ter dado vinho a você, eu prefiro quando você está sana", eu respondo. "Queremos a Juliana sana, queremos a Juliana seria. Queremos..."

"Helena. Esta é a ideia mais sensata que eu tive." Juliana coloca seu copo de vinho na mesa ao nosso lado. Suas mãos não podem ficar paradas. Elas fazem gestos aleatórios enquanto ela fala. "Ouça-me. Faz sentido. Se você transar com

o maldito Fernando Braga você vai impressionar muita gente em muitas festas para o resto de sua vida. E escreverá melhor. Inferno, sua descrição da conversa de hoje em seu escritório? Isso foi muito mais sexy do que todas as cenas de sexo que você escreveu, combinadas e multiplicadas por cem".

"Fala sério?" Eu pergunto de forma suspeita.

"Totalmente." Juliana diz "Transe com Fernando Braga, é o tipo de investimento que continuará a pagar dividendos pelo resto da sua vida".

Estou acostumada com a tendência de Juliana de inserir jargões financeiros em nossas conversas. Mas mesmo depois de anos de amizade, às vezes não consigo entender suas palavras. Tudo o que sei é que ela está dizendo para eu ir para a cama com meu chefe, Fernando Braga, que é uma coisa boa e que vai me beneficiar em mais de uma maneira.

Eu olho desconfiada para ela. "Se isso é uma piada, ficou muito boa, se você quer dizer que estava apenas brincando comigo, agora é a melhor hora."

Juliana continua a me encarar com uma expressão séria. Você. Deveria. Dormir. Com. Fernando. Braga. Ela repete lentamente.

"Mas eu vou ser mais uma na lista de todas as garotas que transam com seus chefes para conseguir uma promoção", pergunto. "Eu sempre achei isso muito humilhante".

"Não, é totalmente diferente", diz Juliana. "Você vê, você não vai transar com ele para conseguir uma promoção ou algo assim. O que você vai fazer é uma pesquisa, da qual você precisa para o seu trabalho. Você é apenas uma artista que está disposta a sofrer por sua arte, embora, considerando que estamos falando de Fernando Braga, não tenho certeza de que 'sofrimento' seja a palavra certa para usar nesta situação."

Eu olho para a parede enquanto as palavras de Juliana afundam cada vez mais em minha cabeça.

Talvez o álcool esteja me afetando, mas está começando a fazer sentido.

Para ser totalmente honesta...

Eu nunca contei a ninguém - nem mesmo a Juliana-, mas Fernando faz meu corpo tremer é uma emoção estranha. Eu nunca havia sentido algo assim antes por outro homem.

Um formigueiro entre minhas pernas. Minha calcinha fica molhada. Uma sensação de desejo quando seus dedos tocam minha pele...

Apesar das minhas objeções instintivas à ideia de Juliana, e apesar de minhas tentativas de manter as coisas profissionais no local de trabalho... Eu acho meu

chefe atraente. Não é apenas uma pessoa que eu baseio meu personagem. Eu escrevo sobre ele porque ele me inspira.

Mas se isso der errado e eu perder meu emprego, o que vou fazer?

Embora este não seja o trabalho dos meus sonhos, ele é bom porque consigo cobrir todas as minhas despesas. Nas noites de horas extras tenho tempo suficiente para escrever, mesmo com minhas obrigações relacionadas à Lucia. E não é fisicamente cansativo, então não adormeço assim que chego à minha casa depois do trabalho.

Mas se eu perdesse esse emprego, poderia acabar em um mais exigente. Ou um que paga menos, o que poderia me forçar a conseguir um segundo emprego, o que me consumiria o tempo que gasto escrevendo.

Mas estou me adiantando.

Esse plano é muito louco... Certo?

Não consigo transar com meu chefe, nem em nome da investigação, nem para terminar de escrever meu livro... Ou consigo?

Mas droga... Um livro literalmente mudaria minha vida.

"Juliana, você realmente acha que o Fernando disse sobre me ajudar com o meu livro... Você acha que ele realmente queria transar comigo?"

Eu não ouço nenhuma resposta.

Eu viro para olhar para Juliana, esperando vê-la sorrir para mim, zombando da minha inocência.

Mas ela nem está ouvindo. Ela desmaiou. Seu cabelo cobre seu rosto enquanto ele desliza lentamente pelas costas do sofá.

Claro que era apenas uma conversa de garotas bêbadas. Não significou nada. Juliana não queria dizer nada sobre isso.

Na verdade, não vou dormir com Fernando Braga.

Para minha surpresa, meu peito dói de desapontamento.

Obviamente estou muito bêbada para pensar com clareza.

Ai! Vou pensar nisso no meu travesseiro, ou melhor, vou pensar nisso de manhã, quando estiver mais sana. Este será meu desafio pela amanhã. Eu nunca deixei de completar meus desafios, então tenho certeza de que tomarei uma decisão no final do dia.

# FERNANDO

Eu nunca tinha cancelado nenhuma reunião com meus maiores clientes. Nunca. Meus clientes sabem que podem entrar em contato comigo ou com um dos meus melhores homens sempre que precisarem de mim, a qualquer momento. É por isso que aceito apenas um número limitado de clientes. Minha empresa é especializada em indivíduos de alta renda que apreciam o serviço personalizado que oferecemos.

Mas quando descubro que meu pai desmaiou e já está em uma ambulância, não há outra opção. O Sr. Seixas pode voar de novo se realmente precisar me ver. Eu tenho que ir ao hospital o mais rápido possível.

Quando entro no quarto do hospital, mamãe está chorando e papai está inconsciente na cama. Uma máquina emite um sinal sonoro e um tubo intravenoso transparente gruda em seu antebraço. Enquanto os médicos fazem os testes, minha mãe segura a mão do meu pai, como se tentasse guiá-lo.

Os médicos voltam logo depois que papai acorda. Eles nos dizem algo que já sabemos: a cirurgia que papai sofreu há alguns meses por causa de um tumor não teve sucesso.

Mas eles nos dizem algo mais, algo que não sabíamos: ele tem apenas um ano de vida.

Saio da sala para perguntar aos médicos sobre os exames clínicos. Há apenas uma pequena chance de que eles funcionem e custa uma fortuna, então eu me preocupo com o fato de meus pais não quererem fazer os exames pelo valor.

Mas eu tenho uma fortuna e a saúde do meu pai não está em questão.

Depois de comprar um grande apartamento em Chicago, algumas propriedades de investimento e um jato particular eu não consigo pensar em nenhum brinquedo mais caro. Por que não gastar meu dinheiro com minha família?

Depois de uma longa conversa com os médicos sobre suas opções, volto para o quarto do hospital onde está meu pai.

"Como esta?" Sento-me ao lado da minha mãe e coloco o braço nos ombros dela, que ainda tremem.

Mamãe tira os olhos de papai, que adormeceu. "Ele está bem. Ele está apenas cansado e caiu no sono... O médico disse para deixá-lo descansar para recuperar um pouco da energia", diz ela, com o rosto encharcado de lágrimas.

"Mãe, isso não tem que ser um..." Eu quase digo "sentença de morte", mas paro

antes que as palavras saiam da minha boca. Meu estilo de comunicação direta, que funciona bem em reuniões de negócios, não se encaixa nesse ambiente. "Isso não tem que ser o fim da estrada", digo finalmente. "Papai tem outras opções."

"Você quer dizer que ele está passando por testes com medicamentos e exames?" Mamãe pergunta cautelosamente com seus olhos cansados. "Eu sei que estes são os últimos recursos, Fernando."

"É outra oportunidade para lutar."

"Estou cansada de lutar, seu pai também está cansado de lutar", diz mamãe.

"Vamos conversar com o papai e vamos ver o que ele decide." Eu sei que terei mais chance de que papai aceite meu plano.

Ela sabe que é improvável que meu pai seja curado, por isso que mamãe quer aliviar seu sofrimento e fazer que ele aproveite seus últimos dias. Não tem sido fácil para nenhum de nós termos que lutar contra a doença progressiva do papai.

Mas sei que papai brigaria, sabendo o quanto mamãe sofreria de perdê-lo. Eles compartilham um lindo relacionamento cheio de amor e empatia.

Eu os invejo. Certa vez, pensei que cresceria para encontrar em uma mulher o que eles têm, mas acontece que esse tipo de amor simplesmente não existe neste momento, e especialmente neste lugar.

Depois de ter alcançado o topo, eu percebo que isso é uma promessa vazia, mas não consigo parar. Não faz sentido algum. Para que ter mais, se eu já tenho mais do que suficiente?

No entanto, é como uma obrigação neste momento. Os critérios não são mais apenas minhas necessidades e desejos, pois tenho muito mais dinheiro do que gastarei em toda a minha vida.

É uma competição. É um concurso de medição de poder. E é viciante. Não há nada melhor que o sentimento de vitória.

Isso é ótimo para o meu sucesso. Mas, ao mesmo tempo, meu sucesso também significa que estou cercado por mulheres que pensam como eu, que vivem pela satisfação de ganhar de seus concorrentes. Só que, em vez de dinheiro, elas procuram homens com dinheiro.

Um relacionamento com uma mulher assim pode ser caro e eu falo por experiência própria.

"Quanto custa, Fernando?" Mamãe pergunta.

"Eh?" Quase perguntei se ela está falando de mulheres e então lembro que ela não sabe ler meus pensamentos. Eu provavelmente deveria dormir um pouco. Só para ter certeza, eu pergunto a ela: "O teste com medicamentos?"

"Sim."

"Não se preocupe com isso." Eu afago o ombro da mamãe suavemente. "Eu posso pagar."

Mamãe fica em silêncio por alguns segundos. "Você sabe que provavelmente não vai funcionar certo?"

"Eu sei."

Ela emite um grande suspiro. Se seus tubos lacrimais não estivessem vazios, tenho certeza de que ela ainda choraria.

Seus olhos ainda estão vermelhos e inchados, e suas rugas penetraram mais profundamente em sua pele.

"Quarenta anos", ela diz enquanto esfrega as costas da mão do papai. "Quarenta anos juntos, combinamos que envelheceríamos juntos e acho que já fizemos isso."

"Vocês terão muito mais anos para compartilhar, mamãe."

Ela me dá uma olhada. Ela sabe que eu só estou falando o que ela quer ouvir.

"Eu pensei que quando ele se aposentou íamos viajar pelo mundo juntos", diz ela.

"Você nunca me contou sobre isso."

"Nós íamos viajar para a Europa", diz mamãe com um sorriso. "Talvez comprar um trailer e viajar para o sul da Itália, há um lugar que seu pai sempre quis visitar."

Eu luto contra o impulso de dizer a ela que eles vão. Inferno eu vou comprar para eles um jato particular para que eles não tenham que morar em um trailer.

"Queríamos nos mudar para o sul do país depois de uma viagem, pensamos em comprar uma bela casinha na praia, seria perfeito."

Eu posso comprar isso para eles também. E eles nem precisam esperar papai se aposentar.

Quero dizer, que porra é essa? Papai ganha cerca de R\$ 90 mil por ano como consultor público. É claro que não é um salário pequeno comparado a muitas pessoas. Mas atualmente ganho isso em uma semana sem muito trabalho. Eles poderiam já ter se aposentado.

Mesmo assim, mantenho minha boca fechada. Não quero que mamãe pense no que poderia ter feito como meu papai poderia ter vivido em vez de aconselhar a vida de outras pessoas.

"Pensamos em vir te visitar a cada 4 meses e, mais frequentemente, quando tivéssemos netos". Mamãe suspira com pesar. "Seu pai realmente queria netos,

quando você se casou e Sabrina disse que queria ter filhos imediatamente, ele estava muito empolgado."

"Sabrina disse isso?" Eu não posso acreditar que essa mulher sem coração mentiu assim para meus pais.

Ela nunca quis uma família comigo. Tudo era mentira.

Ela só queria ficar casada o tempo suficiente para receber uma boa quantia em dinheiro. Não estranho o fato de ela ter insistido em termos um acordo pré-nupcial de divórcio. Eu estava cego demais para vê-lo antes do casamento, mas depois percebi que o acordo pré-nupcial era seu plano de aposentadoria.

"Sim". Mamãe acena com um pequeno sorriso em seus lábios secos e rachados. "Seu pai já estava falando em levar seu futuro neto de férias para todo o país e até para a Disney."

Eu não tinha ideia.

"Você se lembra de quão severo era seu avô?" Mamãe pergunta.

"Sim."

"Bem, seu pai costumava estar muito perto de seu avô, sempre que ele te mimava. Ele disse que seria o melhor avô do mundo. Seu objetivo era ter algum dia uma daquelas estúpidas canecas escritas "O melhor vovô do mundo". Mamãe sorri baixinho pelo absurdo do marido.

Em momentos como este, não consigo consolar a minha mãe falando de casas, casas de praia ou mesmo de reformas antecipadas.

Mas apenas pensar em ter um neto a faz rir.

Talvez seja algo que eu possa te dar.

Porque não?

Se eu posso lhe dar tudo. Por que não um neto?

Pensando bem, eu não tive sucesso com as mulheres.

Eu pensei que eu poderia chegar a um acordo com Sabrina, todo mundo faz isso. Certo? Eu pensei que poderíamos ser felizes. Mas eu estava errado. Então eu joguei fora meu sonho de ter uma família, junto com o meu sonho de ter um relacionamento saudável e feliz.

Mas talvez eu não precise jogar fora a ideia de ter um bebê. Talvez eu possa ter um bebê, sem sofrer as complicações de um relacionamento.

Mais uma vez, eu tenho uma fortuna e não tenho onde gastar. Por que não usar esse dinheiro para construir a família que eu sempre quis?

# HELENA

O dia começa com uma mensagem de texto desagradável, mas não inesperada, de Lucia. "O leite acabou, o arroz também, não se esqueça de pagar a conta de eletricidade e água."

Eu dou um grito baixinho.

Eu não consigo entender como Lucia é incapaz de se levantar e encontrar um emprego. Eu não consigo entender como seu cérebro não é capaz de processar que ela tem um filho para alimentar e ela está tranquila em enviar mensagens exigindo que as pessoas resolvam seus problemas.

Quero dizer, ter dinheiro para ajudar a família é uma coisa boa, certo? Eu deveria estar orgulhosa de mim mesmo por ter um emprego bem remunerado e ajudá-la, mas a verdade é que não me sinto bem com essa situação.

Depois deste meu pensamento estressante, ouço algumas palavras duras e frias: "Você está demitida".

Meu queixo cai. "Ooops! O que?" Eu engulo seco. Não é assim que costumo falar no escritório, especialmente do meu chefe. "Você acabou de dizer que eu estou demitida?"

"Sim" Fernando sorri, mostrando os perfeitos dentes brancos sem um pouco de simpatia. Parece quase feliz com isso. Que tipo de monstro é esse homem?

"Isso é por causa do meu pen drive do outro dia?" Eu pergunto, evitando qualquer menção ao meu manuscrito.

"Não."

"O Sr. Seixas reclamou com você?" Eu pergunto. "Eu já expliquei ao seu assistente que você teve uma emergência e que não foi um erro de programação da minha parte, mas..."

"Você não fez nada de errado", diz Fernando. "De qualquer forma, você é a melhor assistente pessoal que já tive e não sei se posso substituí-la."

Eu franzo a testa. "Então, então... Por que...?" Eu resisto à vontade de coçar a cabeça, o que não parece muito profissional. Mas eu nunca fiquei tão confuso em toda a minha vida.

"Eu não estou lhe demitindo porque eu não gosto do seu trabalho, eu estou te demitindo porque eu quero oferecer-lhe outra posição", diz Fernando.

Quando eu respiro, percebo que estava prendendo a respiração. Mesmo assim, meus músculos ainda estão tensos. O que você quer dizer com "uma posição



diferente”?

"Outro tipo de trabalho", ele responde misteriosamente.

"Você vai me transferir para outra repartição?"

Se você está me dando uma posição com melhores oportunidades para ascender, direi que não. Esses empregos devem ser para as pessoas que realmente querem crescer no mundo corporativo. Só estou aqui para pagar as contas e conseguir escrever no meu tempo livre. Então eu prefiro ficar aqui, onde o trabalho é leve e fácil.

"Não, você não vai ficar aqui." Os lábios de Fernando se fecham quando ele se levanta da cadeira.

Ele parece ainda mais intimidante quando se levanta, com seu corpo trabalhado, músculos sólidos e peito firme. Eu não sei como ele encontra tempo para ir na academia com o horário que ele tem de trabalho, mas, obviamente, ele encontra o tempo certo. Esse é um corpo que foi esculpido com disciplina e determinação.

"Na divisão executiva?" Eu pergunto a ele, meu coração está batendo rápido quando ele se aproxima da mesa. Eu não me importo com o que é o trabalho. Apenas me diga que ainda tenho trabalho.

"Não, aqui mesmo no meu escritório", ele diz atrás de mim. Eu posso sentir o calor emanando de suas mãos, que estão segurando as costas da minha cadeira.

"Eh?" Mais uma vez, perco meu equilíbrio profissional. Eu me movo na minha cadeira e me viro para olhar para ele. O que devo dizer?

"Helena", ele diz. "Helena, Helena, Helena, Helena, é um nome engraçado para uma mulher adulta, não é?"

"Na verdade não", eu digo.

Olá Senhora Helena? Isso soa como uma mulher adulta e também elegante. Mas o mais importante, por que não estamos falando do meu novo emprego?

"Diga-me, Heleninha. Qual é o gênero que você gosta de escrever em seus romances?" Fernando me pergunta, me chamando por meu nome em diminutivo que é muito familiar para ele usar, especialmente em um escritório.

"Românticos", eu o corrijo. "É meu sonho ser uma escritora romântica."

"Então você só trabalha aqui pelo dinheiro?", Pergunta ele.

É uma pergunta complicada? A resposta é bem óbvia.

"Sim", eu digo. "Mas quando eu consegui o emprego, eu disse ao RH e eles me disseram que estava tudo bem, eles pensaram que eu duraria somente uma ou duas semanas."

Fernando ri. "Meus ex-assistentes desistiram rapidamente e, no entanto, você

está aqui vencendo as probabilidades depois de mais de um mês."

"Já que você acabou de me despedir, eu diria que não estou muito longo dos seus assistentes anteriores", lembro a ele para manter a conversa no mesmo assunto.

"Não é que lhes dou muito trabalho. Eu só tenho a minha própria maneira de fazer as coisas, e eles não têm sido capazes de fazer as coisas do meu jeito. Mas você..." Fernando segura com força a parte de trás da minha cadeira, trazendo seu rosto para perto do meu que eu consigo sentir sua respiração quente na minha pele. "Você é boa em receber ordens, você faz as coisas do meu jeito, eu gosto disso."

"Obrigada."

Mudança de tática Como ele tem ignorado minhas tentativas de fazê-lo falar sobre esse novo trabalho que ele supostamente está me oferecendo, vou manter minhas respostas breves. Talvez eu consiga ter uma resposta mais rápida se eu o deixar falando sobre o que ele quer, até ele ter vontade de abordar o assunto.

"Você já publicou algum trabalho seu, Helena?" Fernando pergunta.

"Não", eu admito.

"Porque não?"

"Eu não consegui encontrar um editor."

"Que pena", diz ele, sem qualquer surpresa em sua voz. "Eu ouvi dizer que é muito difícil conseguir uma editoria, você sabe por que você não conseguiu?"

Eu paro para pensar sobre isso. Isso é algo que realmente tem me incomodado.

"Eu não tenho certeza", eu digo. "Talvez a minha escrita não seja boa o suficiente. Eu só trabalho com o meu manuscrito durante minhas horas livre, talvez eu não tenha tempo suficiente para me tornar realmente boa no que eu faço. Ou talvez não esteja bom o suficiente, porque eu não tenho dinheiro para contratar um editor".

"Eu acho que a sua escrita é genial, cativante e intrigante", diz Fernando "mas realmente não entendo muito sobre livros, especialmente de romance. Eu leio livros sobre finanças corporativas".

"Mercado de ações?" Eu pergunto.

Fernando parece o tipo de pessoa que é viciada em trabalhar, embora de acordo com todos com quem falasse no escritório, ele já reduziu suas horas de trabalho. Eu entendo, no entanto; o mercado de ações está sempre em movimento e sempre há algo que ele pode fazer para aperfeiçoar seus investimentos.

"Algo assim", diz ele. Fernando da volta na minha cadeira. Colocando sua bunda gostosa na mesa na minha frente, ele me estuda com seus intensos olhos azul.

Parece um antiquário segurando uma lupa na minha cara, calculando minha coragem ou um detetive investigando a cena do crime. Ele pergunta: "Você realmente quer ganhar a vida como uma escritora romântica, Heleninha?"

Eu ignoro o apelido dele, mas sem dúvida me faz eriçar todos os pelos da pele e eu lhe respondo: "É o que eu mais quero na vida".

Quando ainda morava com Lucia, costumava ler muitos romances para escapar da minha realidade monótona. Eu estudava de dia e fazia as tarefas domésticas à noite, mas quando chegava a hora de apagar as luzes, eu pegava meu tablet e me perdia em mundos de fantasia onde a vida era sempre perfeita no final.

Eu chorei e ri. Meu coração se partia e depois se reconstruía em um espaço de horas. Algumas noites, eu não dormia porque tinha que terminar livros que eram particularmente excitantes.

Então, sim, quero escrever romances. Eu quero unir as palavras de uma maneira que faça as pessoas sentirem essa emoção. Isso parece tão mágico para mim. Se eu pudesse escolher um superpoder, gostaria de fazer com que as pessoas se conectassem com minha maneira de escrever e se relacionassem com meus personagens.

Infelizmente, de acordo com os editores, eu não sou boa.

Só o apoio de Juliana me faz seguir à frente. Ela também lê vários romances e sempre diz que eu tenho tudo que é preciso para ser uma boa escritora. Mas e se ela estiver errada?

"Eu posso ajudar você", diz Fernando.

"Você pode me ajudar a me tornar uma autora de romances?" Eu pergunto em descrença. Novamente, não vamos esquecer que meu chefe é um investidor multimilionário.

"Sim."

"Deixe-me adivinhar, você conhece algum editor importante?"

Os editoriais rejeitaram tudo o que enviei. Eles me fazem esperar meses enviando apenas para seus e-mails de rejeição, que, a propósito, nunca são escritos por eles. Provavelmente digitam meu endereço de e-mail, junto com vários outros no campo "Para:" e apenas anexa uma carta indicando que o romance havia sido rejeitado, sem maiores explicações. É muito triste, eu sei.

"Sim", diz Fernando com um pequeno sorriso que poderia derreter a calcinha de todas as mulheres neste edifício. "E você acabou de dizer que seus problemas são tempo e dinheiro, eu também posso ajudá-la com eles, deixe-me perguntar-lhe outra coisa, o que você achou das minhas ideias de ontem?"

Eu mordo minha bochecha. É algo que faço quando estou nervosa. Devo dizer a ele a verdade?

Parece bobo neste momento me preocupar em agir profissionalmente. Eu acabo de ser despedida... Eu acho. E ele não me disse oficialmente qual seria meu novo trabalho. Então, tecnicamente, ele nem é meu chefe no momento.

"Sim", eu admito.

Seu sorriso se alarga, o que me faz sentir ainda mais como se estivesse perdendo meu equilíbrio. Ele parece tão confiante e no controle da situação.

"Você vai escrever algo baseado nas minhas ideias?" Fernando pergunta novamente.

"Talvez". Eu sinto que lhe bastante informação.

"Você diria que estou ajudando você a transformar sua história em algo sexy?" A maneira como ele move uma sobrancelha quando ele diz a última palavra perseguirá meus sonhos eróticos. De muitas maneiras, ele nem sabe disso, ele está me ajudando a transformar minha história em algo quente e sexy que nem mesmo eu não posso acreditar.

Inferno, antes de Fernando Braga, eu não tinha ideia do quão sexy um homem poderia ser. Quero dizer, intelectualmente, é claro que eu sei o que procurar: uma figura alta, um par de ombros largos, talvez abdominais bem definidos, pernas longas e assim por diante. Mas Fernando é o único cara que eu já conheci que me faz fantasiar sobre o que está por baixo de seu traje formal.

"Sim", eu digo.

"Bem, então este trabalho que estou lhe propondo lhe dará as três coisas que você precisa para se tornar uma escritora romântica de sucesso." Fernando fica imóvel para apreciar minha atenção extasiada antes de levantar um dedo e dizer "Tempo" outro dedo dispara "dinheiro" e outro dedo junta-se às outras duas "ideias quentes".

"Você vai me dizer que trabalho é esse?"

"Claro." Ele se inclina para frente e fixa seu penetrante e desafiador olhar sobre mim. "Você gostaria de ter um filho meu?"

# HELENA

Eu nem sequer tive a capacidade de falar algo desta vez.

Já foi horrível quando Fernando leu meu manuscrito da história que tem um personagem baseado em ele mesmo.

Agora, ele me demite e faz propostas ao mesmo tempo? O que esse cara quer!

Fernando olha para mim com atenção, enquanto seus olhos percorrem minhas curvas de um jeito que me faz sentir nua.

Mas para minha surpresa, em vez de ficar indignada, tudo o que sinto é que... Eu nem sei o que é isso.

O calor desliza pelo meu pescoço e se espalha pelo meu rosto, enquanto os cabelos da minha nuca se arrepiam. Minha pele é tão sensível que quase posso sentir o calor do ardente olhar de Fernando sobre mim.

Eu tomo um momento para entender meus pensamentos. Eu posso não me sentir indignada, mas é uma proposta escandalosa, certo? Que tipo de mulher ele pensa que eu sou? Só porque você tem dinheiro, você acha que pode me comprar?

"Você disse que quer que eu tenha filho um seu?" Eu pergunto. "Eu espero que você queira dizer que já tem um filho e quer que eu cuide dele alguns dias da semana"

"Não", diz Fernando calmamente. "Eu sei que você sabe exatamente o que eu quero dizer, eu sei disso pela maneira como você fala, eu quero que você engravide e dê à luz a um filho meu."

"Sinto muito pelas perguntas, mas..." Mentalmente eu me parabenizo por não perder a compostura em um momento como este. "Isso é uma piada? Existe uma câmera em algum lugar? Essa é a sua maneira estranha de me seduzir?"

Fernando ri, como se tivesse dito algo realmente engraçado. Eu fiz perguntas perfeitamente legítimas, elas não são uma piada, droga!

"Não, isso não é uma piada, e não, eu não estou flertando com você, Helena", diz Fernando com um sorriso exasperador e sereno. "Estou apenas fazendo um negócio, não é diferente do seu trabalho como assistente, você vai trabalhar para mim como minha empregada, estou apenas falando sobre os termos de emprego desta nova proposta, você pode pegar ou largar."

Eu entendo o que você está tentando fazer.

Não é de surpreender que as pessoas o chamem de fanfarrão, embora a maioria das pessoas o elogie, porque ele só ataca companhias antiéticas trocando suas

ações de uma forma que mostra que ele acredita que elas vão fracassar. E quando isso acontece ele recebe muita publicidade porque é Fernando Braga, o mercado reage desvalorizando essas mesmas ações. Então, Fernando se beneficia e seus investidores também.

Eu não entendo completamente como isso funciona, embora Juliana tenha tentado explicar isso para mim. Tudo que eu lembro é que ele usa uma técnica chamada "Scalping Trading", que lhe permite tirar proveito de cotações de ações que caíram de forma massiva.

Fernando não avisa ninguém quando ele ataca. Quando seu oponente percebe o que está fazendo, é tarde demais.

Essa sempre foi sua estratégia, então eu não ficaria surpresa se ele a usasse contra mim. Mas ele é tão malvado.

"Você me demitiu primeiro de propósito, então eu fico desempregada e desesperada e aceito sua oferta?" Eu pergunto, olhando para o meu chefe.

"Aff." Fernando levanta as mãos no ar. "Eu não sei que tipo de monstro você pensa que sou, mas eu não despedi você por isso."

"Por que então?" Eu o desafio.

"Eu só quero deixar as coisas claras e separadas, se você é minha assistente pessoal, então você não pode ser mãe de aluguel do meu filho, se você é minha mãe de aluguel, você não pode ser minha assistente pessoal."

"Mas tecnicamente, eu não sou nenhum de delas agora."

"Exatamente."

"Então estou desempregada... desempregada" eu repito.

"Você pode ser minha assistente pessoal de novo se quiser."

O sorriso de Fernando parece genuíno, mas ele também praticou esse olhar milhares de vezes em milhares de reuniões e apresentações. Ele poderia estar mentindo e não haveria como eu saber.

O homem é perigoso. Eu não posso enfrentar Fernando Braga. Está fora do meu alcance.

"Tudo bem, então eu vou ser", eu disse. "Eu serei sua assistente pessoal novamente."

"Isso seria um erro, Helena", diz Fernando. "Em uma negociação, você deve pelo menos ouvir o que a outra parte tem a oferecer. Sempre. A chave para dar a melhor resposta em uma negociação é sempre ser o mais informado possível."

Tenho certeza que não vou carregar o bebê de Fernando Braga no meu ventre, não importa quanto ele pague. Mas vou seguir o fluxo. "Ok, me diga o que você

tem a me oferecer, Fernando."

"Claro", ele diz com um sorriso vitorioso e confiante.

Esse sorriso me faz pensar se deveria ter dito "não, obrigada", sair do escritório, fechar a porta e voltar para a minha mesa.

Mas é tarde demais. Fernando já está abrindo a boca, sem dúvida com um argumento de vendas tentador que poderia convencer até os mais relutantes.

"Primeiro de tudo, não será um trabalho das nove as cinco, então você terá mais tempo livre, o suficiente para trabalhar em seu livro."

"Você também terá acesso aos meus contatos, se o seu romance é bom, você conhecerá alguém disposto a publicar seu trabalho."

"E caso precise de algum tempo para encontrar uma editora, você também receberá \$500.000 de mim". "Dessa forma, por um longo tempo você não terá que se preocupar com dinheiro", diz ele.

Por um tempo? Pelo resto da minha vida.

Fernando está basicamente me oferecendo um atalho para o sucesso.

Eu adoraria conseguir um contrato de publicação, e talvez Fernando conheça alguém que possa me ajudar com isso.

E se eu decidir me dedicar à auto edição, esses \$500.000 será de grande ajuda, não só porque eu vou poder viver dele, enquanto eu espero minha carreira de escritora decolar, mas também porque eu vou ser capaz de usar esse dinheiro em marketing, promoções e tudo relacionado à publicidade do meu trabalho.

Isso poderia mudar minha vida inteira completamente e para melhor.

"Não é um mau negócio, hein?" pergunta Fernando com um sorriso arrogante.

"Eu disse para você pelo menos ouvir a minha oferta."

"Você sabe que eu não sou como a garota do meu livro, certo?" Eu pergunto.

"Isso é apenas ficção, Fernando."

"Claro que eu sei, eu não sou um idiota." Fernando diz.

Então ele não faz essa proposta porque acha que eu sou a garota submissa da minha história. Mas então...

"Porque eu?" Eu pergunto.

# FERNANDO

Mas por que ela?

Estou tentado a responder com um frívolo "por que não?", mas estou tentando que ela aceite minha oferta. Provavelmente não é uma boa ideia provocá-la.

Mas essa é uma pergunta estúpida.

Ela é a escolha óbvia. Ela é linda, inteligente, ambiciosa e capaz. Qualquer homem teria sorte de ter um filho ou filha com essas características.

E é claro que não faz mal que também seja pecaminosamente sexy.

Desde o primeiro dia em que a vi sentada na mesa em frente ao meu escritório, eu fantasiava em arrastá-la para cá como um homem das cavernas e fodê-la contra a minha mesa. Imagino sua blusa desabotoada e sua saia enrolada para mostrar com grande detalhe a união de suas coxas deliciosas, onde meu pênis iria deslizar sem parar.

Mas não há necessidade de falar muito. Pelo menos não agora.

Uma negociação comercial é como um jogo de pôquer. Quanto menos o oponente souber de mim, mais forte será minha posição.

"E bem?" Helena pergunta, seus lábios vermelhos carnudos se abrem enquanto espera pela minha resposta.

Eu tenho que evitar esticar minha mãe e trazer esses lábios para mim. Isso pode esperar.

"Eu tenho minhas razões", eu digo.

Preciso que ela saiba que, mesmo que tenhamos relações sexuais, ainda seremos empregador e funcionário.

Eu ainda sou seu chefe. Eu ainda estou no comando. Ela não precisa tomar as decisões.

"E você não vai compartilhar essas razões comigo?", Ela pergunta. Sua pequena carranca na testa só a faz parecer mais charmosa.

Delicioso?

Argh. Por que diabo eu estou usando uma palavra assim? Deve ser porque acabei de ler algumas partes de seu romance.

"Não, Helena", eu digo. "Isso é como uma entrevista de emprego, eu estou lhe oferecendo uma posição, você pode pegar ou largar."

"Eu geralmente posso fazer algumas perguntas no final de uma entrevista."



"Sim, e me reservo o direito de escolher o que revelar, digamos que você tenha o tipo de perfil genético que estou procurando."

"Saudável, vinte e poucos anos, fértil..." diz ela.

Eu rio. "Adicionando inteligente, ousada e um rosto bonito..."

"Eu não fazia ideia de que os pais queriam crianças" ousadas "hoje em dia", diz ela.

"A mim pessoalmente me chama atenção, é algo que me cativa", respondo honestamente.

"Por que você quer um filho em primeiro lugar?" Helena me estuda com desconfiança com seus olhos amendoados.

"Por que alguém quer um filho?" Eu pergunto.

"Para ser cuidado quando eles estão velhos e em falência", ele responde rapidamente. "Mas você nunca vai ficar pobre, mesmo se você comprar um carro novo toda semana, eu vi suas demonstrações financeiras."

Eu rio. "Ah, e eu esqueci que você é inteligente também, Helena, alguém com seu cérebro e uma boa educação em finanças é uma candidata perfeita para ter meu futuro filho ou filha."

"Ah, então você quer que alguém mantenha seu império depois que você for embora", diz Helena.

"Algo assim."

Se essa resposta satisfaz sua curiosidade, é o suficiente.

Seus olhos diminuem de tamanho como se ela estivesse pensando em alternativas e, ao mesmo tempo, morde o lábio inferior.

"Morder o lábio é um mau hábito seu, você pode se machucar", ressaltou.

"Eu sei", ela diz distraidamente.

"Quais são as suas considerações?" Eu pergunto.

"Nada", ela diz. "Meu 'cérebro está girando a mil revoluções por hora repetidamente' isso é loucura, isso é loucura...", ela responde.

Eu não posso deixar de rir de sua honestidade. Mesmo que ela mantenha as coisas profissionais, parece que ela está finalmente relaxando. Eu digo: "Obviamente não é tão louco, senão você não consideraria essa opção, ou você teria ido embora do meu escritório".

"Eu acho..." ela diz baixinho.

"Eu vou lhe dizer algo, eu vou te dar uma amostra do que está por vir". Vou lhe dar até o final da semana para você decidir. Enquanto isso, você não precisa vir

trabalhar e receberá \$8.000 diretamente na sua conta hoje. Desta forma, você pode ver o que é ter todo o tempo que você precisa para escrever e não ter que se preocupar com dinheiro, enquanto você escreve. "Hoje é terça-feira", diz Fernando enquanto olha no seu calendário, "então você tem três dias para decidir".

"E isso... Isso não conta com o acordo em aceitar sua oferta, suponho." Existe um longo caminho a percorrer, mas Helena tem um instinto natural de negociações. Tenho certeza de que será muito útil quando chegar a hora de assinar um contrato com uma editora.

"De jeito nenhum", eu falo. "Você tira o resto da semana livre e recebe \$8.000 extras no processo".

"Seria uma estupidez eu não aceitar", ela admite.

"Seria estúpido se você não aceitasse." Eu lhe dou um sorriso amigável.

Eu vou cuidar disso. O primeiro passo para ganhar uma negociação é fazer com que seu oponente concorde com você. Agora que chegamos a um acordo, será mais fácil para ela dizer "sim" à minha outra grande oferta.

Também é uma boa ideia ser generoso. Pesquisas mostram que a ideia da reciprocidade é sólida. Se você faz um favor a alguém, você vai se torna querido e também vão querer fazer algo de bom para você.

Isso significa que posso literalmente comprar a boa vontade do povo. E com a quantidade de recursos ao meu alcance, não há limite para os favores que posso fazer por Helena.

"Eu vou te dar a minha resposta antes do final da semana", diz Helena enquanto se levanta da cadeira e começa a chegar à porta.

Não tão rápido Helena.

Eu a alcanço e a prendo contra a parede. "Você não esqueceu alguma coisa?"

Helena inclina a cabeça para trás e olha para mim. Há apreensão em seus olhos - vou admitir que é uma situação muito incomum e que ela tem boas razões para se preocupar. Mas há algo mais profundo naqueles olhos cor de musgo.

Luxúria. Luxúria selvagem e incontrolável. Esse tipo de luxúria que foi suprimido por tanto tempo iria incinerar tudo ao meu alcance, uma vez liberado.

E eu posso dizer pelo jeito que ela olha para mim, ela espera que eu revele sua prostituta interior. Não posso esperar por isso.

"O que há de errado?" Helena pergunta. Seus lábios se separam, deixando-a respirar pequenas baforadas de ar. Como se ela estivesse agitada... ou excitada.

"Eu lhe disse que ia lhe dar uma amostra do que está por vir." Eu coloquei

minhas palmas contra a parede, aprisionando-a em uma gaiola improvisada entre o meu corpo e a parede do escritório.

Helena não diz nada. Somente olha para as minhas mãos em ambos os lados da sua cabeça e engole seco enquanto olha para mim.

Ela quer isso. Aposto que não é apenas o rosto dela que está se enchendo de sangue. Eu quase posso ver seus bicos duros e pequenos perfurar sua fina blusa branca.

Os cantos dos meus lábios estão próximos. "Eu não terminei de falar sobre os benefícios deste acordo."

Eu agarro o cabelo dela com minhas mãos. Juro que suas pálpebras se fecham e, em uma fração de segundo, assim que ela as abre novamente, a luxúria oculta grita para vir à tona. Ela simplesmente cede e se entrega completamente para mim, ansiosa, complacente, submissa.

Merda.

Eu esmago seus lábios contra os meus e sinto seu corpo derretendo sob o meu toque.

Mas tenho que ser paciente. Ela poderia fugir se eu me apressar.

Isso é um jogo. E eu tenho que jogar bem minhas cartas.

Certa vez cometi o erro de deixar meu pênis pensar por mim. Mas adivinhe Helena. Agora eu tenho controle total, tanto dos meus próprios desejos quanto do seu delicioso corpo.

Eu não posso esperar para ter mais de um prova. Mas hoje não é o dia.

Quando eu me afasto e solto seu corpo, Helena desce pela parede por um segundo antes de recuperar o equilíbrio.

Isso é bom. Aposto que suas pernas estão bambas agora.

Ela olha para mim fixamente, com os olhos arregalados, como se acabasse de perceber o que aconteceu.

Mas ela não perde muito tempo confusa. Ela arruma sua blusa e saia, bem como o cabelo fazendo um coque perfeito. E minha assistente está de volta.

Interessante.

"Como eu disse, entrarei em contato com você antes de sexta-feira." Ela olha para mim rapidamente, como se tivesse medo de que seus lindos olhos revelem que ela quer ficar.

E então se foi.

Mas apenas por uma semana.

Eu sei que ela vai voltar.

E quando ela voltar será como a futura mãe do meu filho.

# HELENA

"Você beijou Fernando Braga?" Juliana quase grita quando ela pergunta.

"Shhh..." Eu coloquei um dedo nos meus lábios. Eu estou falando para ela se acalmar, mas está impossível.

Estamos na nossa sala de estar, mas as paredes são finas e eu sei que esta notícia é chocante.

Fernando Braga costumava trabalhar duro e jogar da mesma maneira. Com isso quero dizer que ainda circulam fotos dele inalando certo tipo de substâncias pelo nariz, com meninas vestidas com lingerie deitadas em seus braços.

Mas esse era o velho Fernando. Ele parou de festejar quando conheceu a mulher que mais tarde se tornaria sua ex-esposa. E depois do divórcio, ele nunca retornou aos seus velhos hábitos.

As pessoas estão loucas para ouvir algumas notícias pessoais de Fernando Braga. Tenho certeza de que há jornalistas fofoqueiros que matariam por ouvir sobre o beijo quente que ele me deu hoje em seu escritório.

"Ele me beijou", eu corriji Juliana. "Eu não fiz nada."

"E com isso você quer dizer que você também o beijou certo?" Juliana olha para mim com tanta esperança em seus olhos que alguém poderia pensar que ela está esperando para ouvir o número premiado da loteria que fará dela uma multimilionária, ou, já que estamos falando de Juliana, dar informações privilegiadas sobre as ações que Fernando mantém a nível pessoal.

"Sim", eu admito.

"Eu sabia!" Juliana exclama com vitória. "Eu te disse o que ele queria."

Eu dei um grande suspiro. Eu não tenho ideia de como me sentir com tudo isso.

"Eu verifiquei minha conta bancária e o dinheiro já está lá."

"Claro que ele estaria", diz Juliana com absoluta convicção de uma verdadeira fã. "Se Fernando Braga diz que o dinheiro estaria lá, então ele iria estar. O que, você pensa que não lhe sobra \$5.000? Os jornais dizem que ele ganhou como sete milhões de dólares em sua última transação."

"Não, eu só... Eu não sei. Eu ainda acho que isso deve ser apenas um sonho ou uma piada, ou algo assim... Você sabe que eu acho que há algo mais do que uma simples oferta para eu ser a mãe de seu bebê".

"Eu ainda não consigo acreditar como este homem pode ser tão perspicaz, não é qualquer pessoa que se atreve a fazer tal negociação", diz Juliana, com um tom

de admiração em sua voz. "Fernando Braga é um verdadeiro tubarão." Suspiro com pesar. "Deus, eu gostaria de poder contar isso para alguém."

"Eu vou te matar se você fizer", eu digo rapidamente antes que ela venha com alguma coisa.

Se as pessoas descobrirem sobre isso... Eu nem sei o que aconteceria com a minha reputação e espero não saber.

"Você sabe, Helena, se isto sai nas notícias poderia ser bom para sua carreira romântica. Você quer que seu nome seja conhecido, certo?"

"Não assim, não desta forma."

Eu preferiria que um escândalo desse tipo não fosse o meu salto para a fama.

Quero dizer, veja modelos que se envolveram com jogadores de futebol ou políticos. Pode passar muitos anos, mas a razão pela qual as pessoas se lembram delas é sempre a mesma... Seus escândalos amorosos. Meu Deus, eu não quero isso para mim.

Não, esqueça um escândalo de natureza sexual nunca desaparece. E quero ser conhecida pelo meu trabalho como escritora, não pelas minhas aventuras.

Neste momento, eu não posso nem mesmo fazer as pessoas lerem o meu livro, muito menos gostarem de mim e se tornarem fãs do meu trabalho. Algo está faltando e sei que não é minha maneira de escrever.

E então talvez Lucia pare de me tratar como merda, e talvez meu pai veja o quanto eu cresci e queira me ver de novo.

Eu posso sonhar.

Já se passaram muitos anos desde a última vez que vi meu pai ou minha verdadeira mãe, que nunca conheci. Segundo Lucia, meu pai apareceu comigo um dia em sua casa. Eu tinha três anos de idade. E isso é tudo que sei.

Lucia me acolheu e me deixou crescer com seus filhos. Eu sempre estive ciente de que eu era diferente - eu sempre tinha que lavar meus próprios pratos e os deles também - mas pelo menos eu tinha uma casa.

Quando eu tinha quinze anos, meu pai foi embora e aquele lugar deixou de ser um lar. E se tornou o inferno.

Lucia me culpava por tudo - pela infidelidade do meu pai, por me parecer tanto com ele e até mesmo pelo corte de água (embora a única razão pela qual isso aconteceu foi porque ela não tinha trabalhado em meses e não tínhamos dinheiro no banco para pagar a dívida que a empresa havia informado indicando que cortariam o serviço de água potável).

"Você vai aceitar?" Juliana pergunta, me devolvendo à realidade novamente.

"Eu não sei", eu admito. "Se eu pensar, não é tão diferente do que a minha mãe fez por mim, certo? Ela deu à luz, e então me deu para o meu pai cuidar de mim."

"Muitas pessoas se tornam mãe de aluguel nos dias de hoje, Helena", diz Juliana. "Está se tornando cada vez mais comum".

"Sério? Eu não conheço ninguém fazendo isso."

"Isso é porque você não tem amigos ricos", diz Juliana sem rodeios.

Eu dei de ombros. Isso é verdade, suponho, e isso não me ofende nem um pouco. A maioria dos meus amigos ganha o suficiente para viver confortavelmente, mas nunca para ser classificados como ricos ou milionários. Eles escrevem para o jornal, tiram fotos para revistas de viagens e editam vídeos para agências de publicidade. Esses trabalhos vêm com muitos benefícios, como viagens gratuitas ou descontos em restaurantes, além de salários.

Mas os amigos de Juliana, que são banqueiros de investimentos como ela, ganham um salário que deixaria o dono do Facebook com ciúmes. Juliana está começando sozinha, mas não tenho dúvidas de que ela começará a ganhar seis números em pouco tempo.

"Alguns dos meus colegas têm falado sobre isso, é por isso que eu sei", diz Juliana. "É uma questão muito importante entre as mulheres em meu escritório hoje em dia, elas querem ter família, mas não querem sacrificar suas carreiras, muito menos seus corpos." Muitas mulheres foram dispensadas depois de tirar a licença maternidade. "A indústria das finanças é implacável e não dá uma segunda chance".

Eu afirmo com a cabeça concordando com a história de Juliana. Eu gosto de ver como nossos mundos são diferentes, e eu gosto de ouvir o que acontece com ela de tempos em tempos.

"Então, para essas mulheres, a barriga de aluguel é a solução perfeita, Não é barato. O custo médio está entre \$100.000 e \$140.000." Juliana olha diretamente para mim. "Então, os \$500 mil que Fernando lhe ofereceu, ele está sendo bem generoso, porque é um valor de três e cinco vezes a mais que a média."

Eu sempre posso contar com a Juliana para me dar os fatos e os números reais.

Ouvir isso me provoca um sorriso travesso. "Eu acho que a taxa mais alta é porque ele quer fazer do jeito antigo."

Eu tento evitar que meu corpo reaja, mas é tarde demais. Antes que eu perceba, o meu rosto todo arde.

Maldita seja.

"Ooohhhh... Alguém está considerando e quer aceitar a proposta", Juliana zomba de mim.

"Cale a boca", eu digo. Eu cubro minhas bochechas com as mãos na tentativa de diminuir a temperatura. Paro para pensar por alguns momentos e olho para Juliana de uma forma séria. "Você realmente acha que eu deveria fazer isso?"

"Eu não vejo porque não." Juliana encolhe os ombros. "Você vai ter muito dinheiro terá muito tempo para escrever e melhorar seu romance. Vai conseguir obter um contrato para o seu livro "Juliana mantém o dedo indicador levantado antes que eu possa abrir a boca" e nem sequer ouse dizer que você não encontrará alguém que queira publicar seu livro, porque você vai encontrar claro que você vai".

Eu olho para Juliana. "Então você acha que eu deveria fazer isso?"

"É sua decisão, Helena, se eu fosse você, eu faria." Juliana ri. "Mas, sejamos honestas, se eu fosse você, teria emprestado meu corpo de graça."

"É sobre o bebê, Juliana, não sobre sexo", eu digo, embora eu não acredite nisso. Como posso fazer isso se meu corpo ainda sente quando penso no beijo que ele me deu hoje no escritório?

"Isso se trata das duas coisas, Helena. Enfrenta-lo, caso contrário ele não teria beijado você", insiste Juliana. "Mas já que você mencionou, eu tenho certeza de que o bebê será bem cuidado, eu me lembro de tê-lo visto lendo uma revista, quando Fernando ainda era casado sobre como ter uma família."

Eu só posso concordar com a cabeça. Eu não acompanho as notícias do mundo real porque na maioria das vezes eu estou ocupada com meu próprio mundo de fantasia.

Felizmente, Juliana lê tudo: fofocas, jornais financeiros, sites políticos, revistas femininas e até mesmo blogs de culinária (embora ela nem cozinhe). Ela me mantém atualizada com acontecimentos no mundo real.

Juliana continua: "E é por isso que Fernando parou de festejar, ele estava pronto para ser um homem de família, seu bebê não só crescerá com riqueza material, mas também com um bom pai que está presente".

"Meu bebê", eu formulo a palavra e a pronuncio.

É estranho. Mas eu não acho ruim essa ideia.

Na minha cabeça, vejo os pequenos dedos das mãos e dos pés, rosados e perfeitos.

"Provavelmente não é uma boa ideia pensar que é seu bebê, é o bebê de Fernando, na verdade." Juliana me olha fixamente. "Se você vai fazer isso, você



deve ter cuidado para não se deixar levar e começar a pensar que é um relacionamento real ou uma família real, seus hormônios vão tentar convencê-lo de que é real, mas você não pode ouvi-los."

"Eu sei", eu disse.

Apesar do óbvio interesse de Fernando pelo meu corpo, ele não parece esperar ou querer qualquer tipo de relacionamento pessoal comigo. Isso vai ser um acordo comercial e nada mais. Um negócio simples.

"E aí...?" Juliana pergunta, enquanto seus olhos procuram por pistas no meu rosto.

"O farei".

# HELENA

"Eu revi o contrato que você me enviou, e eu só tenho uma pergunta", eu falo.

"Pergunte." Fernando se senta na cadeira, parecendo majestoso e confiante. Ele sabe que ganhou.

Mas está tudo normal, ele não consegue me intimidar. Eu pensei bem.

Depois de conversar sobre isso com Juliana naquela primeira noite depois que Fernando me fez a oferta, meu desafio para o resto da semana foi tomar uma decisão. Foi complicado, mas no final decidi seguir em frente.

Juliana está certa. Eu não serei uma mulher explorada ou algo assim. Fernando precisa de mim tanto quanto eu preciso dele, então nos ajudaremos neste negócio. O que há de errado com isso?

Este é um bilhete para o caminho do sucesso, é o que eu sempre quis.

Sinto que a experiência vai me aproximar da minha mãe, quem eu nunca conheci. Talvez se eu tiver meu próprio bebê e depois eu o der, finalmente vou entender por que ela fez isso.

Mas... Eu não tenho muita esperança de que isso aconteça... Mas eu gostaria que meu pai saísse de seu esconderijo e se aproximasse de mim, mesmo que seja um pouco se eu conseguir ter sucesso nessa aventura.

Mas há algo que me preocupa e é a minha evidente atração por Fernando.

Obviamente, seria mais fácil manter as coisas profissionais se eu não molhasse minha calcinha todas as vezes que ele falasse com sua voz suave e sensual. Mas, ao mesmo tempo, eu nem teria pensado em aceitar essa oferta se Fernando não fosse tão irresistivelmente bonito.

Agora só há uma coisa para arrumar.

"Isso vai ser confidencial, certo? Ninguém vai descobrir."

Fernando ri alto. "Helena, essa é a última coisa que eu esperava ouvir de você, mas estou feliz com o que você está preocupada." Fernando me dá um sorriso tranquilizador. "Acredite, eu não quero que ninguém descubra sobre esse acordo, acho que nós dois concordamos que tenho mais a perder nessa área do que você."

Ele tem razão.

Eu não sou ninguém, pelo menos por agora. As pessoas não se importam comigo. Elas não querem ler sobre mim em seus blogs favoritos de fofoca.

Mas Fernando... Até quando ele sai para comprar um simples café com leite é

notícia dos paparazzi, eles esperam do lado de fora do prédio Fernando aparecer todas as manhãs.

"Então isso nunca virá à luz?" Eu pergunto novamente.

"Se você não disser nada, ninguém vai descobrir só você sabe disso, e meu advogado que elaborou este acordo." Fernando olha para mim com seus olhos azuis. "Você contou a alguém sobre o nosso acordo?"

Eu me contorço. Eu não esperava que minha pergunta desse errado. "Eu disse a minha amiga de quarto, mas ela não contará a ninguém."

"É o que eles sempre dizem", diz Fernando, desdenhoso. "Para ficar tudo claro, negarei publicamente qualquer relação com você se alguém souber algo sobre isso." Ele aponta para mim e depois para si mesmo. "Tenho certeza que você entende o porquê, e eu recomendo que você faça o mesmo se a mídia for atrás de você para confirmar nosso acordo... Para todos os efeitos, eu sou apenas seu chefe e você é minha assistente pessoal" .

"Eu sei", eu digo secamente. É um pouco ofensivo, o que ele está dizendo. De alguma forma, ele está insinuando que vou contar para a mídia.

"Se você mencionar o meu nome e falar que somos mais do que isso, o negócio será cancelado. Mesmo que os anos passam, meu advogado virá atrás de você, caso você decida escrever algo sobre nos dois", diz ele.

"Não estou interessada em escrever sobre minha vida pessoal ou profissional", eu disse.

"Talvez você reconsidere, talvez ache que é uma boa maneira de divulgar seu trabalho." Fernando encolhe os ombros. "Mas escute, não fique na defensiva. Não estou lhe acusando de nada. Eu estou apenas esclarecendo certas coisas que podem ocorrer no futuro. A ideia é que ambas as partes concordem com os termos do contrato. OK?"

"Sim" Eu aceno com a cabeça. Eu deveria deixar minhas emoções fora disso. Isso é estritamente profissional.

"Bom", diz Fernando com o tipo de voz que envia uma emoção diretamente ao meu coração. Fale com absoluta certeza. "Isso é o que vai acontecer você vai trabalhar de manhã, como de costume, mas você vai trabalhar no meu escritório, e como já discutimos, será um trabalho diferente". Seu sorriso é calmo, mas seu olhar faminto não deixa dúvidas sobre o que ele quer dizer.

Enquanto sento, me concentro em ignorar seu olhar quente e suas palavras sujas. Eu odeio como ele me faz ficar vermelha tão fácil. Numa situação como essa, na qual tenho que impor um caráter irrepreensível, é um grande desafio conter minhas emoções.

"Depois de engravidar, você se mudará para o meu apartamento", continua Fernando. "Você vai aos atendimentos médicos que serão agendados, e você vai comer o que meu chef pessoal cozinhar para você, eu quero ter a certeza de que você vai dar à luz um bebê saudável."

Ouçó as palavras de Fernando, mas já conheço essas coisas por causa do contrato que ele me enviou há alguns dias. Estamos apenas revisando os pontos mais importantes do contrato.

Mas eu gosto de como isso é completo. Isso me faz sentir como se fosse fácil fazer isso. Sim, isso pode ser um plano maluco, mas se acertamos todos os detalhes todas as bases expostas no contrato, ele pode funcionar.

"Quando o bebê nascer, você ainda viverá comigo para amamentar. Uma vez que ele ou ela é desmamado, você vai voltar para sua antiga vida ou a versão melhorada de sua antiga vida." Fernando faz uma pausa para deixar que suas palavras sejam processadas com calma por mim.

"Você terá um novo emprego como escritora de romances e ficará livre para planejar seus dias ao seu gosto", diz ele. "Não terá que se levantar de manhã e ficar presa em um escritório, fazendo coisas que você não gosta... durante oito horas. Você pode passar os seus dias fazendo coisas que você realmente gosta."

"Porra, você pode parar de trabalhar e se aposentar com o dinheiro que eu lhe darei, você pode fazer isso sem problemas, se você investir corretamente e viver com simplicidade."

"Sabe de uma coisa, essa é provavelmente a melhor coisa que você poderia fazer, vou apresentá-la a um amigo, que é um ótimo planejador financeiro, e ajudá-la a investir e planejar seu dinheiro."

"Obrigada", eu simplesmente digo.

Eu reconheço sua preocupação, mas não confundo com gentileza.

Eu trabalho com Fernando tempo suficiente para saber que ele muitas vezes lança algumas ofertas inesperadas no final das negociações, apenas para fechar o negócio. Isso não foi uma oferta espontânea.

A estratégia funciona bem, embora eu sempre ache que os clientes de Fernando são idiotas de entrar em esse jogo barato.

Mas agora, quando me sento do outro lado da mesa de negociações de Fernando, reconheço quão sincero ele é. Pensa tanto em cada detalhe que transforma a negociação em algo pessoal.

Embora ele possa ser implacável com algumas empresas, Fernando é um parceiro de negócios cortês e confiável que sempre faz sua parte no negócio.

Eu sei que estou em boas mãos. Se ele for dedicado à paternidade como ele é dedicado aos seus negócios, ele certamente será um grande pai.

"Acho que é isso", diz Fernando com um pequeno sorriso enquanto desliza uma cópia do contrato em sua mesa.

"Sim."

Eu pego o contrato e folheio. Tudo parece familiar para mim porque eu não fiz nada nos últimos dias mais do que ler cada cláusula, uma e outra vez.

Mas neste momento crucial da minha vida, tomei minha decisão. Pego a caneta dourada de Fernando e assino com o meu nome na linha pontilhada.

Pronto. Já está feito.

Eu estou realmente fazendo isso.

# FERNANDO

"Vamos", eu digo assim que ela aparece no meu escritório.

Helena parece deliciosa hoje, embora ela sempre parecesse ser assim. Uma fina blusa rosa cobre seu corpo, e revela a parte superior do seu corpo. Sua saia de renda branca mostra o seus quadris maravilhosos.

Ela é minha assistente pessoal. Eu não aguento mais esperar para tirar suas roupas de trabalhar e me apoderar do seu corpo.

Sua mão ainda está na maçaneta da porta. Um franzido espontâneo aparece em seu rosto bonito. "Onde?"

"Você já vai ver." Eu coloquei meu braço em torno de seus ombros delicados e a puxei para fora do escritório.

Mas ela continua insistindo, e eu ainda me recuso a responder.

"Você não gosta de surpresas, Helena?" Eu pergunto.

"Não quando planejei passar o dia no escritório", ela responde secamente.

Eu rio. Ela sempre foi muito organizada, o que faz dela uma grande assistente pessoal. Organiza minha agenda como se ela nascesse para isso.

"Eu disse a você para vir no escritório de manhã, eu nunca disse nada sobre ficar no escritório o dia todo, parece que você está ansiosa para começar a fazer bebês", eu digo. "Você gostaria de retomar as coisas onde nós paramos no outro dia?"

Eu sei que ela se lembra do beijo que eu dei nela no meu escritório. Com seus brilhantes olhos verdes, ela estava ofegante e implorando por mais.

Mas não é meu estilo comer de uma vez tudo o que tenho na minha frente, como se estivesse em um rodizio barato.

Não, exceto por alguém como Helena... Eu quero prová-la, prová-la de verdade. Uma beleza requintada como ela não aparece com muita frequência. E não é apenas atraente, tenho visto sua inteligência e sensualidade.

Eu não posso esperar para desfrutar desta mulher.

Para mim, sexo sem intimidade é como um prato sem tempero. Mas tenho a sensação de que estar com Helena vai ser como uma explosão de sabores... E não apenas na minha boca.

Mas preciso esperar. Levará um pouco de preparação para alcançar o estado mental adequado.

"Vamos manter tudo isso profissional", ela responde o que só prova meu ponto de vista. Ainda ela não está pronta.

"O trabalho também pode ser divertido, Helena", eu a lembro.

"Você fala como um verdadeiro workaholic."

Eu não posso deixar de rir. "Eu acho que o que você diz é um bom ponto."

Essa garota tem garras!

"Só estou dizendo que aproveite do seu trabalho. É por isso que você quer ser uma escritora de romances, certo? Por que você gosta de trabalhar?" Eu pergunto.

"Sim", ela admite.

"Você sabe o que eles dizem quando tudo é trabalho e não existe nada de diversão."

"É isso o que é diversão?", Ela pergunta.

"Pode-se dizer que sim".

Eu não aceito mais perguntas e peço a Helena que me fale dela. Eu quero saber mais do que a versão simples de que ela vive com uma amiga que está se dedicando a ser uma investidora... Isso não revela nada.

Quando pergunto sobre sua família, ela menciona ter uma madrasta e meios-irmãos, mas notei que isso a torna mais reprimida do que o normal. Isso realmente me faz pensar como é a sua vida.

Ela para de falar sobre ela quando entrarmos no estacionamento do aeroporto e estacionamos o carro. Agora ela faz as perguntas.

"Por que estamos no aeroporto?", Ela pergunta com suspeita em sua voz.

"Você não tem que planejar cada segundo de sua vida, Helena, relaxe um pouco, siga a corrente", eu digo quando saio do carro. Sorrio quando começamos a caminhar em direção ao prédio do aeroporto.

A mandíbula de Helena diminui quando um homem em um terno elegante se aproxima em um carrinho de golfe e nos leva depois das filas de check-in e dos postos de segurança.

"Nós vamos... voar para algum lugar?", Ela pergunta. A parte mais larga de seus quadris se esfrega contra a minha coxa quando o carrinho passa ao lado de outros viajantes.

"É por isso que as pessoas costumam ir para os aeroportos, sim você está certa, para pegar um voo para algum lugar." Eu lhe dou um sorriso.

É tão divertido ver como ela tenta descobrir o que estou planejando. Eu quase posso ouvir as engrenagens girando em sua mente. Mas ela não vai adivinhar

isso.

"Você não é... Isso não é... não é tráfico de seres humanos, certo?" Ela pergunta com um tom suave de voz, como se percebesse o quão ridículo isso soa, mas ainda tem que perguntar.

Eu comecei a rir. Quando eu finalmente me acalmo, dou-lhe um olhar dramático e sinistro e digo: "Se eu fosse um traficante de pessoas, você acha que eu diria a você?"

"Não?"

"De maneira nenhuma." Eu sacudo minha cabeça.

"Você realmente fez sua fortuna com o comércio de ações, certo?" Ela pergunta.

"Ações, humanos... Tanto faz o importante é fazer dinheiro em grandes quantidades. Qual é a diferença?" Paro para ver como ela decide se ela ri da minha piada patética ou corre na direção oposta.

Solte uma risada nervosa. "Eu conheço alguns nerds de finanças que são grandes fãs do seu trabalho... Se você fosse um traficante de pessoas, seria uma grande decepção para eles."

"Eu não acho que eles estão desapontados." Saio do carrinho de golfe assim que ele para. "E esse não é o meu maior segredo, você ainda não sabe quais outros trabalhos eu faço."

Helena me alcança rapidamente na ponte que liga o portão do aeroporto com um jato particular. "Ha, ha, ha, muito engraçado, onde estamos realmente indo?"

"Vamos fazer compras". Eu aceno para a aeromoça que nos recebe a bordo.

"Comprar o que?" Seu tom de voz se torna mais insistente depois que ela recebe uma resposta para cada uma das suas perguntas.

"Vinho".

A comissária de bordo direciona Helena para seu lugar. Acomoda sua deliciosa bunda no couro e dobra suas pernas tonificadas com elegância. Ela não tira os olhos de mim, esperando por uma explicação. "Onde?"

"Em uma adega". Eu sei que ela continuará a fazer mais perguntas, tentando me fazer revelar mais informações sobre para onde estamos indo. "Você vai trabalhar horas extras hoje à noite, provavelmente só chegaremos ao nosso destino no final do dia." Eu faço uma pausa. "Ou será de manhã quando chegarmos lá, por causa da diferença de horário? Eu nunca sei."

"Vamos voar para tão longe, que há diferença de hora?" Helena pergunta com uma voz surpresa.

"Sim" Eu prendo meu cinto.



Eu normalmente gosto este assento amplo e confortável, com muito espaço para as pernas, mas agora odeio porque ter a amplitude da aeronave também significa que há um grande corredor entre as minhas mãos e seu pequeno corpo sexy.

"Então, provavelmente estamos voando para o norte ou para o sul..." A voz de Helena é silenciosa enquanto ela pensa.

"Pergunta: vamos voar sobre o Atlântico."

"Estamos indo para a Europa?" Helena pergunta em uma mistura fascinante de descrença, apreensão e excitação.

"Sim", eu disse. "Vai levar cerca de dez horas até chegarmos lá, é melhor você descansar. Nós só vamos aterrissar de manhã."

"Uau, você não estava brincando quando falou de 'horas extras'", diz Helena.

Eu rio. Eu não costumo ter pessoas que me desafiam, e é assim que eu gosto normalmente.

Mas com a Helena...

Não sei. Não sei. Mesmo quando ela está sendo uma questionadora insolente, ela é divertida. Existe uma honestidade genuína e encantadora.

A maioria das pessoas quer algo de mim. Dinheiro. Conexões. Poder. Assistência. Não estou dizendo que Helena não quer todas essas coisas. Não vamos fingir que não lhe pago para estar aqui.

Eu não estou delirando. Eu não me esqueci do nosso acordo.

Mas ela atua como se você não precisasse de todas essas coisas. Como se ela pudesse pegar ou largar. Eu não sei se é orgulho ou se ela está aqui por outro motivo.

É por minha causa que ela está aqui? Ou será que existe outra coisa?

Eu me esforcei para construir o meu negócio, de uma empresa de investimento completamente desconhecida para uma empresa internacional de gestão de fundos no valor de bilhões de dólares.

Se há algo que eu sei, é se eu realmente me propuser eu posso fazer qualquer coisa acontecer.

Então é isso que vou fazer. Eu vou quebrar a armadura que protege Helena e mostrar a ela o quanto isso pode ser divertido, contanto que ela solte e siga seus instintos.

Claro, este acordo é sobre Helena dar à luz ao meu bebê. Mas isso não precisa ser a única coisa que podemos fazer.

Eu decidi que Heleno será meu próximo projeto.

Eu vou domar ela.

# HELENA

Se o voo improvisado no transatlântico em um maldito jato particular não é uma loucura suficiente, agora estamos na pista de pouso em um sedã preto completamente luxuoso. A porta do carro está aberta por um homem de boné, um par de luvas brancas e um grande sorriso amigável. Esta situação parece de um filme.

"Merci, Donatien", Fernando diz enquanto se ajusta ao meu lado no banco de trás.

O homem acena e fecha a porta do carro.

O interior do carro cheira a lavanda fresca e baunilha. O assento de couro parece macio como manteiga na minha pele, exceto pelos poucos centímetros entre Fernando e eu. Esse espaço que nos separa parece elétrico e proibido, é como se eu soubesse que corro muito perigo se chegar perto demais.

Isso parece um sonho, e não só porque de repente estou na França. Nunca na minha vida viajei para fora do país. Isso é irreal.

Para ser honesta, esta manhã... Ou foi ontem de manhã? A diferença de tempo está me afetando muito.

De qualquer forma, quando entrei no escritório de Fernando, estava pensando seriamente em cancelar todo o acordo.

Quem se importaria com minha carreira como escritora romântica? Se fosse destinado a ser, aconteceria e não dessa maneira.

Mas então Fernando me desequilibrou completamente. Quem diabos leva uma garota a outro continente para beber vinho?

Mas quem diabos contrata uma garota para ter um bebê?

A resposta para ambos é Fernando Braga.

Não para de dar surpresas. Não é só que ele tem dinheiro para fazer essas coisas, mas também por sua espontaneidade.

Ao contrário do que eu disse, adoro surpresas.

É só que eu já me senti em conflito, e ele estava dificultando para eu tomar a decisão que eu tinha tomado na noite passada enquanto eu estava me virando na minha cama.

Quando eu vi, não consegui romper o contrato. Eu não poderia pôr fim a uma oferta tão tentadora. Eu queria saber o que mais ele tinha na manga.

Pelo menos a falta de sono me permitiu dormir como um bebê no avião ao norte

da França. Essa é provavelmente uma das razões pelas quais eu ainda me sinto presa em um sonho surreal.

"O lugar para onde vamos é uma pequena vinha orgânica. A maioria das vinhas nesta área tem cerca de 100 hectares, mas esta é apenas 6 hectares. O casal que cuida do lugar não usa fertilizantes químicos. Eles têm burros e ovelhas como animais de estimação que os ajudam com isso, então esses animais simplesmente pastam entre as trepadeiras e fertilizam o solo naturalmente ", diz Fernando, subitamente tagarelice depois de me esquivar de minhas perguntas sobre nosso destino durante o voo.

"Você leu o guia durante o voo?" Eu pergunto em tom de brincadeira.

"Algo assim", ele admite com um sorriso de criança. "Você ficou dormindo por muito tempo."

"Você disse descansa." Eu dei de ombros.

"Claro", ele diz. "Eu gostei de ver você dormir. Você parecia tão calma."

Não tenho certeza se é um elogio. "Uh... obrigada?"

"Eu tirei algumas fotos e fiz alguns vídeos, espero que você não se importe, eu não pude evitar, principalmente quando você começou a dizer meu nome..."

"Eu que?" Eu pergunto, mais forte do que pretendia.

Fernando ri e suas linhas de expressão aparecem em torno de seus incríveis olhos azuis.

"Eu realmente fiz isso?" Eu pergunto novamente. Necessito saber.

"Não", ele respondeu, ainda sorrindo de orelha a orelha.

Alívio e ansiedade inundam meu peito ao mesmo tempo. Fico feliz que não, mas me incomoda que Fernando me enganou novamente.

Ou talvez eu tenha ficado de mau humor o dia todo. Sem saber o que faríamos, não encontrei um desafio para hoje. E hoje é... Eu nem sei que hora é ou dia por causa do fuso horário.

"Você não disse meu nome enquanto estava dormindo, Helena", ele diz enquanto olha para mim com os olhos cheios de luxúria. "Mas você gritará bem alto enquanto estiver acordada". Logo você verá.

Fico sem palavras com o comentário dele. Até chegarmos ao vinhedo.

A vinha é linda. É como algo saído de um conto de fadas.

O edifício principal é uma antiga casa de pedra, que, no entanto está equipada com todas as conveniências modernas, como Wi-Fi, o que é muito importante para mim. Preciso revisar as últimas anotações de Juliana no meu manuscrito, que atualizo na nuvem toda vez que a inspiração aparece.

Ao nosso redor há outros edifícios antigos que provavelmente existem aqui por centenas de anos, geração após geração. As colinas verdes que nos rodeiam estão aqui há mais tempo.

Tudo é velho. Antigo. É como voltar no tempo, para uma época em que o mundo era pequeno e todos se conheciam.

Os vinhos são excelentes e a comida é de outro mundo. Tudo é fresco de fazendas locais: ovos, pães, geleias, leite e manteiga.

Eu já comi todos esses alimentos antes, mas não dessa maneira. Eu quero pegar em minhas mãos qualquer comida e dizer: "Isto sim que é pão" ou algo igualmente teatral. Eles são deliciosos.

O casal que é dono do lugar senta conosco enquanto comemos. Eles nos falam sobre seus vinhedos, seus processos tradicionais e seus pequenos experimentos para melhorar as notas sutis dos vinhos. É óbvio que eles são apaixonados por seus produtos.

Tudo que eu quero na vida é ser como eles. Eu quero fazer algo que eu goste e ver as pessoas gostarem do meu trabalho.

Isso seria muito gratificante.

"Eu entendo por que você veio aqui, esta é facilmente a melhor refeição que já comi", eu digo para Fernando quando o casal finalmente nos deixa em paz.

"Na verdade, eu não esperava que a comida fosse servida, pensei que seriam os vinhos." Fernando toma outro gole de vinho tinto.

Eu sigo o exemplo. "Meu primeiro dia e já estou bebendo no trabalho."

"E na frente do seu chefe", acrescenta Fernando.

"Que posso dizer?" Eu sorrio para Fernando. "Um café da manhã perigoso".

"Na verdade, acho que eles chamam isso de jejum", diz Fernando, apontando para a comida na mesa entre nós. "E isso significa almoço, não café da manhã."

Eu rio quando me lembro das classes de francês que eu tomei vários anos atrás quando estava no ensino médio.

Eu não sei o que eu esperava, mas eu definitivamente não me imaginei tendo um encontro tão fácil com meu chefe, à estrela em ascensão de Wall Street.

Claro, ele tem um bom aspecto e muito dinheiro. Mas eu não esperava que ele fosse tão culto, e isso é algo mais impressionante para mim do que todas as coisas que ele já realizou.

Quando o sol começa a se pôr no fim da tarde, nós deixamos a cidade, tristemente.

Não sei por que eu pensei que ficaríamos hoje à noite. Provavelmente porque eu

nunca voei para qualquer outro lugar apenas para comer. Mas, para ser sincera, nunca tive um jatinho particular à minha espera.

E assim durmo todo o caminho de volta, enquanto meu relógio natural é confundido pelos fusos horários que mudam constantemente.

Meu primeiro dia se foi.

Fico aliviada por ter mais tempo para pensar (embora não consiga me importar em calcular exatamente quanto), mas, ao mesmo tempo, essa romântica viagem transatlântica não augura nada de bom para minha determinação em manter as coisas estritamente profissionais.

Isso me assusta um pouco. Obviamente, eu não deveria me apegar porque isso é um contrato e tem uma data de validade. Uma vez que meu trabalho com o bebê - o bebê de Fernando - acabe, não há razão para eu ficar mais tempo.

De uma maneira estranha, pensar que o contrato chegará ao fim não me deixa feliz. Pelo contrário, isso me faz querer passar mais tempo com Fernando.

Parece que este será meu desafio por muitos, muitos dias ao longo deste estranho acordo nosso: tentar não me apaixonar por meu chefe.

Eu nunca falhei em um dos meus desafios, exceto quando estava tentando decidir se eu deveria assinar o contrato de Fernando.

Para ser honesta, esses desafios se tornaram mais fáceis, desde que me mudei da casa de Lucia, então talvez não seja uma má ideia me desafiar novamente.

Fernando Braga, eu decidi. Você é meu próximo desafio, e não vou falhar com ele.

Eu vou deixar você ter meu corpo como quiser, mas meu coração pertence aos meus heróis de ficção.

Você é apenas um passo para que eu possa apresentá-los ao mundo um dia.

# HELENA

"Por que você tem ignorado minhas ligações, Helena?" Lucia pergunta com certo grau de raiva.

"Eu não tenho ignorado você, Lucia", eu respondo cansada no meu telefone enquanto o grande logotipo da companhia de Fernando Braga aparece no topo de um enorme prédio de escritórios. Estou cansada do jeito que Lucia sempre pensa o pior de mim. "Eu estive ocupada com meu novo trabalho."

"Isso não significa que você pode desistir de suas responsabilidades, você deveria cuidar de Francisco ontem à tarde."

"Eu nunca aceitei fazer isso." Eu cerro meus dentes para não dizer a ela para cuidar de seu próprio filho. Não é minha responsabilidade, é dela.

"Você sabe que eu tenho uma aula de Zumba toda terça-feira."

"Sim, mas nunca disse que cuidaria de Francisco toda terça-feira", eu respondo.

"Depois de tudo o que fiz por você, você não pode nem fazer um pequeno favor para mim", diz Lucia. "Você é igual ao seu pai, egoísta e ingrato."

Deus, eu não quero ouvir esse discurso novamente. "Lucia, vou arrumar alguém para cuidar de Francisco na próxima terça, ok, eu vou encontrar uma garota do ensino médio ou algo assim."

"Quem vai pagar por isso"? Lucia pergunta, obviamente esperando que eu assuma essa responsabilidade.

"Sim eu", eu falo, usando o resto de paciência que eu tenho enquanto entro no prédio e espero pelos elevadores com um grupo de outros funcionários.

Lucia faz uma pausa. "Desde quando você tem dinheiro?"

"É apenas uma noite de babá, Lucia, não é como se eu fosse levar alguém em uma viagem ao redor do mundo", eu digo, evitando sua pergunta.

"Você disse que tinha um novo emprego?", Ela pergunta.

"Sim, eu tenho que ir, Lucia, eu tenho que ir trabalhar adeus." Eu entro no elevador rapidamente e termino a ligação antes dela continuar perguntando outra coisa.

Com o coração batendo forte no peito, me aproximo da porta de Fernando e bato.

"Entre", diz ele do outro lado da porta.

Estranho Eu já fiz isso muitas vezes antes. Bati nessa mesma porta mais vezes

do que me lembro, e sempre ouvi a mesma resposta familiar de Fernando.

Mas hoje parece diferente.

Porque Fernando deixou claro que esta manhã, ele deixou sua agenda reservada para mim.

Não, não é isso. Eu estava errada, não reservou para mim.

Ele reservou sua agenda para seu bebê. Aquele que ainda não nasceu. E que devemos fazer.

Uma pontada de ciúme pica meu peito.

Em toda a minha vida, nem meu pai nem minha madrasta me haviam privilegiado em sua agenda, e eles nem sequer estavam perto de serem bilionários ocupados como Fernando.

E agora, mesmo antes de nosso bebê nascer, quero dizer que ele já é um pai melhor do que esses dois.

Fernando é excepcionalmente bom em tudo que faz, ou meus pais são excepcionalmente ruins em tudo que fazem?

"Você está linda hoje, Helena", diz Fernando alegremente.

Ele nunca costumava comentar sobre a minha aparência, mas desde que assinamos o contrato, ele vem me parabenizando.

É meio estranho que seu chefe elogie tanto você, mas eu gosto disso.

"Pronta para ir?", Ele pergunta.

"Onde?"

Ele me dá um olhar que diz que eu deveria saber que não deveria perguntar.

"Eu sei, eu sei, não repita isso para mim, porque vocês são todos misteriosos e imprevisíveis", eu digo.

"Na verdade... eu conheço um ótimo lugar para tomar café da manhã", diz Fernando.

Espontaneamente, dei uma exalação de alívio. Eu não esperava que o plano dele fosse tão normal.

"Oh, eu tomei café da manhã, mas eu vou com você", eu digo.

Talvez eu tome um suco de laranja e converse com ele.

Não sei por que, mas quero pular no corpo de Fernando que é incrivelmente atraente, mas a ideia de me despir na frente dele, deixando-o ver cada parte de mim... Faz-me sentir vulnerável.

Outros homens nunca me fizeram sentir assim. Eu não tenho o hábito de ter sexo casual, mas sou muito boa em separar sexo de emoções. Na verdade, muitas



vezes eu brinco quando garotas me dizem que não podem "fazer sexo como homens" porque eu faço isso o tempo todo.

Ou pelo menos eu fiz isso algumas vezes.

Mas agora... Eu não sei.

Fernando desliga o computador e se levanta da cadeira. Seu olhar está fixo em mim: a pele exposta de minhas panturrilhas, as curvas escondidas sob minha costureira combinação de blusa e saia cinza, e meu rosto enquanto luto para decidir onde olhar. Ele está me fazendo esquecer como agir normalmente.

Ele sorri enquanto seu olhar penetrante marca seu desejo pelo meu corpo.

De alguma forma, isso não parece ser o tipo de expressão que você coloca quando vai para um café da manhã ...

\* \* \*

"Você disse que íamos tomar café da manhã." Corro pelo corredor atapetado do hotel para alcançar a Fernando.

"Nós vamos fazer isso." Mantém um ritmo descontraído. Com suas longas pernas, ele não precisa tentar me alcançar.

"Por que estamos indo para um quarto de hotel?" Eu olho para o cartão de plástico na mão de Fernando. É a chave para um quarto, certo? Ele deve ter pegado na recepção abaixo.

"Você não ouviu falar sobre o serviço de quarto?" Fernando pergunta quando passa o cartão de acesso e a porta se abre.

"Depois de você", ele diz com uma reverência exagerada.

"Obrigada." Eu me inclino. Eu o ouço rir quando passo por ele e entro no quarto do hotel. Pergunto novamente: "Então, café da manhã"?

A porta se fecha atrás de nós com um clique sinistro.

"Você disse que já tinha tomado café da manhã." Os passos de Fernando aproximam-se, enquanto as solas de borracha são amortecidas pelo tapete espesso. "Com o suspense desta cena você esqueceu que tomou café da manhã e é por isso que está com fome de novo?"

Eu respondo com uma risada nervosa. "Talvez".

"Do que você tem tanto medo?" Fernando pergunta sua voz está tão perto que quase posso sentir suas vibrações.

"Nada", eu respondo.

Isso é uma mentira. Não é nada. Mas também não sei o que é.

Sem dizer uma palavra, Fernando se aproxima por trás, seu peito duro quase tocando minhas costas. Estremeço a proximidade dele e espero que ele não

perceba.

É quente e sólido. Eu me sinto segura. Como refúgio em um dia chuvoso, mesmo que seja temporário.

Antes de perceber o que estou fazendo, eu me apoio nele e fecho a lacuna entre nós.

Fernando aceita como convite. Seus braços correm por volta do meu corpo e me envolvem.

Um calafrio corre pelo meu corpo enquanto sua respiração descansa no meu pescoço. Com o cabelo puxado para trás em um rabo de cavalo, Fernando tem acesso total a essa parte sensível do meu corpo.

Quando seus lábios roçam minha pele, suave e firme ao mesmo tempo, um forte suspiro escapa da minha boca. Isso só faz com que ele me beije mais forte, sua língua e seus dentes se juntam no ataque às minhas terminações nervosas receptivas.

Quando meus suspiros se tornam gemidos, fica claro que Fernando não tem planos de parar em um futuro próximo.

Eu mordo meu lábio inferior para não fazer mais ruídos que só estimulam Fernando. Então, eu mordo mais forte para me distrair das sensações pecaminosas que brotam do meu pescoço e vão diretamente para a minha virilha, fazendo todo o meu corpo ansiar por seu corpo.

"Fernando", eu digo, na tentativa de interrompê-lo. Mas minha voz sai áspera e animada, e soa como um grito de paixão.

"Eu te disse que ia fazer você dizer meu nome", ele sussurra antes de morder meu lóbulo da orelha, enviando outro arrepio na minha espinha.

Quando percebo que preciso de muito esforço para corrigir essa situação, vou direto ao assunto. "Que tal tomarmos café da manhã?"

"Você é meu café da manhã, Helena", diz ele com uma leve risada enquanto arrasta a boca por cima do meu ombro, empurrando o tecido da minha blusa com os lábios. Seus dedos trabalham com destreza nos botões da frente da minha blusa.

Então você planejou fazer isso o tempo todo.

Fernando tira minha blusa e me vira. Ele me lança um beijo intenso onde seus lábios e língua reivindicam minha boca. Eu só posso ceder e deixá-lo fazer o que ele quer, enquanto a pressão na minha vagina se torna mais forte e mais insistente.

Não há como voltar atrás. Estou começando a perder a cabeça e estou

começando a esquecer do por que eu preciso manter as coisas profissionais não deixando me levar pelos meus sentimentos.

Talvez Fernando esteja certo. O fato de que também estou ganhando dinheiro com esse acordo não significa que não possa ser divertido. Talvez eu deva me permitir aproveitar isso assim como ele faz.

Como Juliana disse isso vai ser um bom material de conversa para um jantar ou uma festa. Tenho certeza de que há mulheres que pagariam muito dinheiro para saber o que Fernando Braga usa sob seus ternos de grife.

Mas eu não consigo nem pensar mais. As mãos de Fernando percorrem meus quadris, meus seios, minha bunda... Minha mente está cheia de sensações a ponto de explodir em pequenas explosões de prazer.

Eu nem sequer presto atenção quando minha roupa cai no chão acarpetado, uma por uma, até que eu estou de pé, sem nada no meu corpo, enquanto Fernando cai de joelhos, seus lábios se arrastam pelo meu pescoço, meu estômago e minhas coxas.

Meus joelhos estão bambos. Minhas costas e minha bunda estão pressionadas contra a janela de vidro. Estamos em um andar alto, mas tecnicamente, qualquer pessoa com uma lente zoom suficientemente poderosa pode ver minha bunda como quando eu nasci.

Exceto que estou fazendo algo adulto agora. Ou melhor, ele está fazendo coisas adultas em mim.

Fernando abre minhas pernas e coloca seus lábios entre as minhas coxas. O mundo se transforma em um borrão sem consequências. A única coisa que importa é o quão perto ele está de onde eu quero que ele esteja, onde eu preciso que ele esteja àquela parte de mim que está latejando agora, querendo ele.

"Fernando", eu suspiro quando me aproximo para tocar seu cabelo, seu cabelo sedoso e delicioso. Eu coloquei a palma da minha mão na cabeça dele.

"Deveríamos..." Minha frase fica suspensa no ar enquanto minhas palavras se tornam um prolongado gemido. Eu tento de novo. "Talvez devêssemos nos acomodar na cama."

"Não, estou bem aqui." Ele sorri enquanto separa minhas pernas ainda mais e me envolve com seus braços ao redor de suas coxas, o que me faz perder ainda mais o equilíbrio.

Eu me inclino contra o vidro agora quente do calor do meu próprio corpo e sinto-me deslizando para um ponto onde minhas pernas não me sustentam mais. Apenas os braços musculosos e as mãos fortes de Fernando me mantêm ereta.

"Fernando, eu..." Mordo meu lábio inferior enquanto os lábios de Fernando

tocam meus lábios vaginais, leves como uma pluma. Deus. Como posso ter a oportunidade de pensar em algo sem me distrair com a língua dele lá embaixo?

"Sim..." ele pergunta em um tom inocente e casual antes de me torturar novamente, com seus lábios mal tocando minha boceta e sua respiração acariciando a pele hipersensível que a rodeia.

A pressão dentro de mim aumenta até o ponto em que tenho que me lembrar de respirar.

"Você disse alguma coisa?" Fernando pergunta com os lábios entre as minhas pernas, enviando pequenas faíscas de prazer a cada sílaba que ele pronuncia.

Antes que eu possa pensar em algo para dizer, a língua de Fernando desliza sobre meus lábios inferiores, e eu só posso suspirar de surpresa. Depois daquela lenta zombaria, não esperava que ele fizesse isso.

"Eu acho que você mudou de ideia e agora você não quer mais se mover, hein, Helena?" Fernando pergunta antes de voltar a submergir.

Lambe meus lábios com tanta paixão. Eu sinto que eles estão extremamente quentes e úmidos e... Ohh, eu nem sei como descrever esse sentimento. Sim, é quente e úmido, mas isso não faz justiça ao que verdadeiramente eu estou sentindo.

Estou derretendo. Estou tão quente que não há mais nada a fazer além de foder.

Eu não me importo com quem olha para mim de fora do prédio do hotel, ou se suas pernas são fortes o suficiente para suportar meu peso. Eu solto e coloco meu peso nos braços fortes de Fernando, "Você pode ir para a cama se quiser, Helena", diz Fernando. "No entanto, vou ficar aqui, mas você está livre para sair."

Você está brincando? Como se eu pudesse fugir disso. Até a conversa se tornou uma luta. Nós dois sabemos que eu não vou a lugar algum.

Embora Fernando não me segure com as mãos, sua boca me aprisionou. A única coisa que eu posso focar é na sua língua ao redor do meu clitóris fazendo círculos cada vez mais intensos.

Antes de saber o que estou fazendo, coloco a mão na cabeça dele e sinto seus pequenos movimentos sob a palma da mão.

Fernando Braga. O gênio de Wall Street que fez fortuna no mercado de ações com seus movimentos audaciosos. O multimilionário que dirige uma grande e bem sucedida empresa de gestão de fundos. Esse é o homem que está ajoelhado entre as minhas pernas, me deixando louca.

Meus gemidos ficam mais altos à medida que a língua inteligente de Fernando

brinca com meu clitóris, me esfregando impiedosamente. O tempo de diversão acabou, e agora ele está falando sério.

Cada pequena célula do meu corpo ressoa, esperando por Fernando para dar o golpe final. Meus músculos ficam tensos.

E então, eu não aguento.

Começa com uma explosão dentro de mim, que se estende por todo o meu corpo, até o topo da minha cabeça e as pontas dos meus pés. Os calafrios passam por mim e só posso me soltar, confiando que Fernando não irá me deixar cair.

Quando eu volto do meu clímax, Fernando me segura enquanto eu controlo minha respiração e recupero meu equilíbrio.

"Esse foi um delicioso café da manhã, Helena", diz Fernando quando se levanta e enxuga a umidade do seu rosto. "Eu preciso voltar para o escritório agora, mas você pode ficar aqui o resto do dia. Você pode passar a noite também, se quiser."

"Oh... humm... obrigada." Eu não consigo pensar em nada melhor para dizer, o que me faz sentir boba.

Mas, por outro lado, não é como se eu poderia ter me preparado para esta situação através de pesquisa Google "o que dizer ao meu chefe depois de me fazer sexo oral em um hotel".

Eu me sinto pequena e vulnerável depois do meu violento orgasmo. O fato de estar nua só aumenta meus sentimentos de autoconsciência.

Fernando ainda está de terno, jaqueta e tudo isso. Exceto por mais algumas dobras nos joelhos, parece perfeitamente respeitável.

Eu, por outro lado... Minha testa está pontilhada de suor, minhas bochechas estão vermelhas e minhas roupas estão espalhadas por todo o chão.

Antes que eu possa me controlar, Fernando abre a porta. "Vejo você amanhã, Helena."

Assim, ele sai, deixando-me nua e atordoada em um quarto de hotel de luxo completamente desconhecido.

Qualquer ideia de que isso vai seguir sendo um contrato estrito de um "bebê por dinheiro" se evaporou.

Quero dizer, o que isso tem a ver com ter um bebê juntos? A menos que eu tenha sido mal informada, não é assim que os bebês são feitos.

No entanto... Não posso dizer que não gostei. Eu adorei imensamente. E eu já estou ansiosa para repetir.

Eu não sei como vou me sentir depois que o bebê nascer e as coisas entre Fernando e eu chegarem ao fim.

Talvez pareça bom para mim. Admito que seja difícil quando Fernando insiste em ser tão encantador e também ao mesmo tempo um amante generoso. É uma combinação letal e talvez eu seja mais fraca do que eu temia.

Ou talvez eu esteja apenas procurando desculpas para manter esse plano louco, só porque eu ainda não tive o suficiente dele no meu corpo. Talvez eu esteja ignorando um grande sinal de aviso. Pode ser um erro baixar a guarda e divertir-me um pouco com este acordo.

Mas ao preparar um banho quente na suíte de luxo, não entendo nenhuma das ideias que me vêm à mente. Eu estou fazendo isso por razões que nem eu entendo mais.

É como antes, quando Fernando me prendeu contra o vidro da sala enquanto ele pressionava seus lábios contra a minha vagina. Ele me enfeitiçou, e agora não consigo ter a energia nem o desejo de sair. Eu nem quero fazer isso.

Eu mergulho minha mão na água quente e espumosa da banheira.

Tudo vai ficar bem. Afinal, isso foi apenas sexo, certo?

E há apenas uma regra: não se apaixone.

# FERNANDO

Embora meu casamento tenha sido um desastre, uma coisa que me alegra foi ajustar minha agenda para que eu tivesse um equilíbrio entre trabalho e a vida privada.

Depois do divórcio, teria sido fácil voltar aos antigos padrões e começar a trabalhar demais. Eu sabia que voltar àquele ritmo de vida não seria a coisa mais saudável para mim, por isso resisti à tentação de ficar na minha mesa além do expediente tradicional.

O trabalho pode ser uma distração que consome bastante tempo se permitir.

Eu posso me esquecer do mundo quando analiso demonstrações financeiras e movimentos do mercado, chegando ao ponto em que vejo apenas estimativas e números, e coisas como sentimentos que não são lógicas são esquecidos.

Há sempre trabalho a ser feito. Isso nunca termina quando você administra o negócio. Você sempre pode realizar mais projetos, contratar mais pessoas e expandir as operações.

Ao contrário de outros vícios, o workaholic é recompensado socialmente. Pessoas que trabalham até o ponto da obsessão tendem a ser boas no que fazem. E quanto mais o fazem, mais recebem: dinheiro, mulheres, mansões, iates, carros velozes e a lista continua indefinidamente.

Se você é bom o suficiente no que faz, pode comprar o que quiser.

Mas eu já comprei todos os brinquedos que sempre quis. A única coisa que não tenho é uma família minha.

Uma vez pensei que finalmente teria tudo. Uma esposa e alguns filhos teriam feito da minha vida um sucesso completo.

Em vez disso, Sabrina teve que foder todos os meus sonhos.

Eu ainda não posso acreditar que eu não acreditei em todos os sinais e evidências que me disseram que ela era uma caça fortunas. Olhando para trás, eu posso ver que ela não escondia que o seu amor era por dinheiro e não por família.

Em todos os seus aniversários ela pedia joias cheias de diamantes. Todos os jantares ela pedia os pratos mais caros do cardápio. Todas as vezes que ela pegava o jato particular para fazer compras em todo o mundo, deixando-me sem meios para viajar por trabalho, que, aliás, foi o que financiou seu estilo de vida caro.

Mas ela não se importou. O que Sabrina queria, Sabrina conseguiu. Mesmo que

eu tivesse que pular reuniões importantes e perder ofertas multimilionárias por causa dela, ela não se importava. Ela só se importava com seu próprio benefício. Quando finalmente nos divorciamos, mesmo com o ótimo tratamento que recebeu, ela insistiu em zerar minhas contas bancárias e cartões de crédito que estavam no meu nome. Por sorte, eu tinha uma ótima equipe de advogados cuidando das minhas coisas.

Agora parece óbvio perceber que ela estava apenas me usando, mas naquele momento não consegui vê-lo.

Houve momentos em que ela não era completamente egocêntrica, e a mantive estupidamente em minha vida durante aqueles raros momentos. E então, ela me deixou assim que nosso casamento chegou aos três anos, que foi quando ela receberia o grande pagamento, de acordo com nosso acordo pré-nupcial.

Sim, eu sei, foi uma merda. Eu era um imbecil.

Mas estou mais zangado comigo do que com a Sabrina. Eu era incrivelmente idiota. Na verdade, achei que ela me amava. Nada mais longe da realidade.

Você quer saber qual é a verdade?

Levei um tempo para aceitar que sempre serei um alvo tentador para esse tipo de mulher. Com minha riqueza e meus lucros comerciais publicados nos jornais o tempo todo, é quase como se alguém tivesse me pintado de branco nas costas.

Embora eu não pudesse reclamar de tudo. Toda essa publicidade é boa para os negócios, mesmo para empresas como a minha.

Então, apesar do meu aborrecimento pela intromissão das pessoas na minha vida, eu sorrio e suporto. É apenas parte do meu ótimo trabalho. Bom ou ruim é parte que tenho que suportar. Ninguém está completamente feliz com o trabalho, certo?

Mas, por mais que eu goste do meu trabalho, já tomei a decisão de trabalhar menos e viver mais. Eu sei que é a coisa mais saudável, com ou sem esposa.

No entanto, nem sempre é fácil manter esse plano, especialmente após um divórcio complicado.

Tentei ler romances de vários gêneros, mas os livros que eu escolhi eram invariavelmente relacionados com o meu trabalho, e o objetivo era gastar menos tempo trabalhando. Além disso, os autores desses livros provavelmente não estavam ganhando tanto dinheiro quanto eu, então por que eu deveria me preocupar com o que eles estavam dizendo?

Não. Eu precisava de alguma interação humana para me distrair.

Então comecei há passar mais tempo com meus pais. E continuo a fazê-lo até



agora, dois anos depois do divórcio.

Eu aperto a campainha e fico no jardim enquanto espero mamãe abrir a porta.

"Eu lhe trouxe um pouco de vinho." Eu seguro as três garrafas.

Mamãe tira uma das garrafas das minhas mãos, obviamente preocupada que elas caiam nas tábuas de madeira do apartamento dela.

"Eu nunca vi essa marca antes." Mãe verifica a garrafa com as mãos. Ela pega os óculos de leitura no alto da cabeça, o que faz com que deixe cair alguns fios de cabelo na testa. Sua boca se move enquanto ela examina a escrita. "Tudo está em francês."

"Eu comprei na França, claro que é em francês." Eu empurro a porta para que ela abra mais e eu entre.

Mamãe fecha a porta atrás dela e me segue. "Outra viagem de negócios?"

"Não". Eu vi o papai deitado no sofá em frente à televisão. "Oi pai, vejo que você está levando a sério o conselho do médico para descansar." Sento-me em um dos sofás e coloco as garrafas de vinho na mesa da sala de jantar.

"Oh, nem sequer me faça lembrar isso", diz a mamãe quando entra na espaçosa sala de estar. "Ontem ele tentou cortar a grama. Eu tive que ameaçá-lo, dizendo-lhe que venderia o cortador se ele o tocasse. Eu não acho que há qualquer outra pessoa no mundo que fique tão animado pensando em voltar para consertar as coisas ao redor da casa depois de estar internado em um hospital".

Papai sorri para mim. "Você sabe como eu sou, ficar quieto me deixa nervoso, eu não me sinto como uma pessoa doente."

"Você é uma pessoa doente", minha mãe avisa.

"Sim, mas eu não me sinto assim" papai responde.

"Tente cortar a grama e você vai ver o quão doente você se sente depois de cinco minutos, você ouviu o que o médico disse você precisa descansar."

"Não olhe para mim", eu digo quando papai olha para mim em busca de apoio.

"Eu não vou ir contra os médicos e menos contra a mamãe. Eu te amo pai, mas como diria um grande amigo... faria qualquer coisa por amor, mas isso não vou fazer."

"Veja o que Fernando nos comprou", diz a mãe enquanto oferece a garrafa ao pai.

Como mamãe, papai coloca seus óculos de leitura e verifica o rótulo. Só que reconhece o nome da vinha.

"Eu não sabia que eles importavam esses vinhos", diz ele franzindo a testa, os olhos fixos no rótulo, como se ele não pudesse acreditar que está segurando essa

garrafa em suas mãos. "Eu tenho procurado este vinho em todos os lugares."

"Eu sei, mamãe me disse que você estava planejando visitar o armazém." Abstenho-me de dizer "depois de se aposentar", porque papai não vem trabalhando há alguns dias, e eu sei que ele está deprimido por causa disso. Ele não diz isso, mas provavelmente está preocupado por não se recuperar o suficiente para voltar ao trabalho.

Nós todos sabemos que o papai provavelmente está morrendo. Claro, há o exame médico, mas é improvável que funcione.

Como uma quarta pessoa na sala, a Morte fica perto de nós enquanto conversamos. Ela está ouvindo, esperando o momento certo para atacar. Estranhamente, isso faz com que nosso encontro pareça menos privado, sabendo que a qualquer momento podemos precisar chamar os paramédicos para nossa sala de estar.

Mesmo assim, não falamos sobre isso. Não é muito agradável falar sobre a probabilidade real de que papai morra.

Talvez tenhamos medo de tentar o destino se falarmos sobre isso. Ou talvez saibamos que não há nada que possamos fazer e preferimos tentar aproveitar o pouco tempo que nos temos juntos.

"Onde você conseguiu este vinho?" Papai diz, ainda inspecionando a garrafa como se fosse um detetive, examinando os mínimos detalhes em busca de uma pista, como se dependesse dela para resolver um assassinato. Quase consigo ver o boné de caça na cabeça e o cachimbo pendurado entre os lábios.

"No sul da França", eu digo.

Meus pais não podem ir lá por conta própria, devido à doença do papai, mas pelo menos eles podem desfrutar do vinho.

"Outra viagem de negócios?", Ele pergunta.

"Sim, pai. Eu tinha negócios na aldeia rural esquecido há muito tempo. A maior loja de supermercado da cidade estava com todos os seus produtos em oferta, assim eu consegui pagar." Eu respondo com sarcasmo e com um grande sorriso.

"Que bom filho, sempre tão econômico", diz papai, rindo. Ele tosse e mamãe franze a testa com um olhar preocupado. Quando ele para de tossir, ele diz: "Obrigado pelo vinho, mas não precisava".

Alguns anos atrás, meu pai teria começado a me dar lições sobre o valor do dinheiro toda vez que ele achava que eu estava gastando de uma maneira que ele considerava "imprudente". Hoje em dia, ele se acalmou. Eu me pergunto se ele sabe que eu não vou ouvi-lo de qualquer maneira, ou se ele está ficando velho.

"Pronto para almoçar? Vou levá-lo em um lugar que você ama", eu pergunto.

Leva um tempo para que todos se acomodem no carro, especialmente a cadeira de rodas que eu comprei para o papai. Mas logo chegamos ao seu restaurante favorito no bairro, um restaurante italiano que frequentamos há tanto tempo. Como sempre, mamãe pede o espaguete ao pesto, enquanto papai pede a pizza de pepperoni. Estou comprando a melhor maldita lasanha do mundo; eu juro que nem mesmo na Roma tem massa melhor.

A comida é boa, o vinho é ainda melhor do que meus pais esperavam e, pelo que dizem, é bem agradável para um almoço, quando um de nós está morrendo.

E então os paparazzi aparecem.

Quando saímos do restaurante, um bando de repórteres aparecem e eles colocam os microfones nos nossos rostos.

"Mãe, leve o pai para o carro", eu digo quando solto as maçanetas da porta. Eu levanto minha mão para chamar a atenção dos repórteres e deixo eles se reunirem em volta de mim. "Meu pai está doente, então eu apreciaria se vocês deixassem meus pais fora disso, eu não tenho muito tempo porque eles estão esperando por mim, mas eu posso responder a algumas perguntas antes de sair".

"Você já ouviu falar sobre o aumento no preço das ações da Fusion?" Pergunta um jornalista.

Merda Isso é uma má notícia. Eu tenho um grande déficit de ações e perderia uma fortuna se o preço continuar subindo.

Mas isso pode esperar até eu voltar ao escritório. Não há muito que eu possa fazer daqui.

"Estamos conscientes, é claro, e as estratégias já estão acontecendo para enfrentá-lo." Não é uma mentira completa. Tenho certeza de que as pessoas no escritório estão cobertas. Eu só contrato os melhores. É por isso que meu negócio é tão bem sucedido.

"Fernando, vimos uma mulher entrar em um hotel no centro com você, quem é ela?", Pergunta um repórter. A julgar pela sua pergunta, provavelmente é de uma revista de fofocas.

Eles sempre parecem ter um fotógrafo ou dois me seguindo, e ainda mais quando algo acontece com meus investimentos, porque eles sabem que eu vou aparecer em muitos dos meios mais importantes e também querem aproveitar um pouco desse interesse.

Um programa de notícias não é o tipo de publicação que eu geralmente presto atenção. Em circunstâncias normais, eu ignoraria essa mulher. Eu não me importo com o que as pessoas pensam de mim como pessoa. Tudo o que importa

é que eles me veem como um investidor competente e bem-sucedido, em quem eles podem confiar em sua riqueza.

Mas agora é diferente.

Eu deveria manter as coisas com Helena em segredo. Meu plano era contar aos meus pais sobre o bebê depois que Helena engravidasse, sem dar muitas informações além do fato de que o bebê é meu.

Eu não quero que eles tentem encontrar Helena e convencê-la a contar sobre o nosso acordo. Eu sei que não devo me envolver com uma mulher, especialmente neste momento, especialmente quando se trata de compartilhar algo como dinheiro, um jato particular ou um bebê.

Então eu não quero nada, nem a menor pista a ser rastreada até Helena. Deixar forjar um relacionamento com a criança significa criar um lugar vulnerável que possa ser usado como uma arma contra mim.

Agora ela parece legal, mas quem sabe como ela vai se comportar depois? Em dez ou vinte e cinco anos, ela poderia ficar desesperada ou simplesmente gananciosa. E quem vá impedi-la de me chantagear?

Ninguém. Isso é o que acontece.

Então Helena tem que desaparecer quando o bebê não precisar mais dela. Quando isso acontecer, eu também não precisarei. E, idealmente, nem o bebê nem eu jamais ouviremos falar dela novamente.

A pontada no peito quando penso nessas coisas me surpreende. Mas não estou me desviando do meu plano original. Eu sei o que acontece quando eu coloco minhas esperanças em uma mulher, e não vou repetir esse erro novamente.

"Ela é apenas alguém que trabalha para mim", eu respondo ao repórter. "Agora, se você me der licença, meus pais estão esperando por mim." Obrigado.

# HELENA

"Você já está na estação de metrô?" Até por telefone, a voz de Fernando tem a mesma autoridade de sempre. Este é um homem que sabe o que quer e sempre consegue.

"Sim". Eu mantenho minha voz tranquila enquanto falo pelos meus fones de ouvido com as mãos livres. Eu me preocupo que outros viajantes me ouvirão.

Felizmente, a hora do rush da manhã já passou. Eu estava acompanhada de muitos turistas, estudantes universitários e pessoas idosas no vagão. Um grupo de três pessoas está tocando uma música alegre com guitarras e um acordeão.

Eu normalmente gosto de ver as pessoas quando há música em lugares públicos. Eu gosto de ver todo mundo sincronizando com o ritmo dos instrumentos enquanto as pessoas passam. Mas agora, eu não consigo me concentrar em outra coisa senão na voz em meus ouvidos.

"Bem", diz Fernando com maldade que escapa desta palavra inócua.

Eu suspiro quando o pequeno brinquedo dentro de mim começa a vibrar. É um zumbido baixo, lento e silencioso, mas envia uma sacudida por todo o meu corpo. Sim, Fernando me deu um vibrador que é controlado à distância, e ele o controla no momento em que é ativado e também a intensidade da vibração.

Eu sei que Fernando está segurando o controle agora e ouvindo cada uma das minhas respirações, e o pensamento me deixa louca de excitação. A umidade me escapa e minha calcinha fica molhada.

Quando cheguei ao escritório esta manhã, Fernando me disse para ir para casa porque hoje ele tem muito trabalho.

Eu estava prestes a reclamar, mas de repente ele se levantou da cadeira, veio, me deu um beijo apaixonado e colocou a mão na minha calcinha. Então senti algo frio na minha vagina. Quando percebi que era um vibrador, eu já estava ofegando e agarrando seu bíceps duro.

O brinquedo sexual que Fernando colocou na minha virilha é longo e cilíndrico, e está alojado dentro de mim, mantido no lugar certo pela minha calcinha. A parte do brinquedo que se projeta em mim está em meus lábios e estimula meu clitóris.

"Isso soa como um trem", diz Fernando ao telefone.

"É, você está correto." Eu mordo meu lábio inferior para abafar um gemido.

Considerando o monte de coisas estranhas que acontecem todos os dias em

estações de metrô e trens em toda a cidade, uma mulher usando um vibrador entre as pernas e que está cercada por pessoas que viajam diariamente para trabalhar não levantaria muito suspeita.

No entanto, estou nervosa. Não é parte do nosso acordo que eu tenha que seguir todas as suas demandas e desejos sexuais.

Mas isso não se trata mais do nosso acordo.

Há algo especial com o Fernando. Eu não posso explicar, mas isso me deixa tão excitada e irritada que faria qualquer coisa para experimentar.

E o jeito que ele olha para mim. O jeito que ele fala comigo.

"Suba no trem", diz Fernando.

"Eu tenho que esperar pelo próximo, este não me leva para casa", eu falo com a voz tremendo de nervosismo.

Falar é uma luta, porque se eu não tomar cuidado, vou soar como se estivesse ofegante de excitação, e seria óbvio demais para as pessoas ao meu redor.

"Eu disse para pegar o trem", repete Fernando. "Eu te disse para ir para casa, mas eu não disse quando, certo?"

"Não", eu admito.

"E o acordo também diz que seu horário é das nove as cinco até você engravidar e vir morar comigo."

Uma parte de mim quer dizer que o acordo não diz nada sobre atos sexuais que não visam uma gravidez. Mas outra parte de mim não se importa; meu corpo está palpitando e pingando de excitação, pronto para fazer o que o Fernando manda.

Então eu entro no trem.

Eu ando devagar. Minhas pernas estão fracas e sei que a qualquer momento Fernando poderia aumentar a intensidade das vibrações e tornar isso ainda mais difícil para mim.

Eu escolho um dos lugares vazios localizados perto das janelas do trem. Quando minha bunda está localizada na superfície de plástico duro do assento, ela empurra o vibrador para dentro de mim. Eu olho para baixo para esconder meu rosto enquanto minha respiração se torna mais pesada.

"Ok, eu estou sentada", eu falo ofegante pelo telefone. Eu sei que ele está escutando. Você provavelmente pode sentir a emoção na minha voz.

"Bem", diz Fernando. "Você está molhada?"

"Sim".

"Eu gostaria de poder estar aí para vê-la. Eu me sentaria bem na sua frente e iria

ver você se contorcer em seu lugar. E se não fosse por essas reuniões malditas, iria te levar para um lugar tranquilo para fazer mais do que apenas olhar. Eu aposto que agora você está completamente encharcada."

Minha vagina aperta em volta do vibrador dentro de mim enquanto imagino que Fernando me come violentamente uma e outra vez. Não posso esperar.

"Eu ainda me lembro de como você se retorcendo para mim na semana passada, Helena. Eu só consigo pensar no seu sabor doce e como você deve estar molhada agora..." Fernando emite um gemido sexy que me faz querer derreter no assento.

Mas eu sou uma mulher adulta com autocontrole e não quero atrair atenção. Então escuto frustrada as palavras sujas de Fernando, tencionando todos os meus músculos para não fazer movimentos estranhos em meu estado de extrema excitação.

"Eu espero que haja algo que você possa segurar, Helena", diz Fernando, "porque esta vai ser uma viagem agitada".

Eu dou uma olhada ao meu redor. Se eu mover três assentos para a direita, há um poste do qual eu posso pegar. Mas eu estaria sentada ao lado da porta, onde as pessoas entram e saem do trem.

Então eu mantenho meus olhos para baixo e agarro a borda do meu assento com as duas mãos. Meus dedos ficam brancos enquanto as vibrações na minha boceta crescem e crescem até que um calafrio corre através de mim.

"Você acabou de gozar?" Fernando pergunta. Ele definitivamente nota uma mudança na minha respiração.

"Sim".

"Boa menina".

Eu suspiro de alívio quando as vibrações se dissipam. Quando desço do clímax, o calor toma conta do meu corpo, provavelmente tanto pelo orgasmo quanto pela vergonha.

"Isso foi incrivelmente sexy, você me deixou duro como uma rocha, Helena, eu não posso esperar até amanhã", Fernando diz antes de terminar a chamada.

Eu tenho que descer na próxima estação e fazer um longo desvio para finalmente chegar a casa. No caminho, ainda estou esperando o vibrador começar a se mexer novamente, mas Fernando está bastante ocupado com suas reuniões.

Eu me pergunto quando vamos finalmente ter nosso encontro sexual.

Tecnicamente, se continuarmos fazendo isso para sempre nunca termos um bebê, não há prazo para esse contrato.

Ou sim tem? Não me lembro de como exatamente as coisas estão escritas em

nosso contrato.

Eu acho que é por isso que eu não sou advogada. A linguagem muito complicada me desconcerta. Eu prefiro a simples prosa de romances, que não interferem na narrativa.

Assim que abro a porta do meu apartamento, corro para o banheiro. Eu tiro o vibrador, que está coberto com minha gosma, e me limpo.

Quando termino, vou até a sala e deito no sofá barato que decora o lugar. É grande o suficiente para acomodar meu corpo. Deito-me e me estendo em silêncio.

É meio-dia. Serão mais seis horas até Juliana chegar a casa. Embora eu esteja em casa cedo em comparação com o meu dia normal de trabalho, estou exausta.

Eu acho que o meu próximo desafio é: não me mover deste sofá até que Juliana volte para casa. Sim, isso é realista, alcançável e mensurável. Todos os sinais de um bom objetivo.

Eu levanto minha mão até a mesa de café e pego uma revista aleatória da coleção de Juliana.

Hmm... Revista VIP de Famosos. Não é uma má escolha para uma leitura preguiçosa, eu acho...

Leonardo Di Caprio tem um novo amor? Não pode ser!

Impaciente, abro a revista, procurando a história da capa. Mas antes de encontrá-la, vejo algo que faz meu sangue gelar.

Que diabos...?

Esse é... Fernando?

E essa sou eu... eu?

Não pode ser...

Juliana teria me dito... certo?

Juliana compra uma tonelada de revistas, e às vezes as deixa empilhadas na mesa por dias até que finalmente as lê de uma só vez. Então é possível que ela não tenha visto ainda.

Mas isso não é o que importa neste momento.

Não há dúvida de que o corpo amplo e sólido, junto com aqueles olhos azuis e sorriso maligno misturado com arrogância, é o de Fernando.

É comum vê-lo na mídia, então não me surpreendo ao ver suas fotos aqui, exceto que acho que também reconheço a mulher ao seu lado. E eu acho que há uma grande possibilidade de que ela possa ser... Eu.



Juliana diz que saias justas fazem minha bunda ficar bem. Agora que finalmente estou vendo fotos de mim por trás, tenho que agradecer a ela por me fazer comprar muitas delas quando consegui este emprego no escritório.

Eu reconheço a renda branca que usava quando fomos para a França. Eu também reconheço minha blusa rosa.

E meu cabelo loiro em um coque simples e prático.

Esta foto foi tirada no aeroporto, quando estávamos prestes a embarcar em nosso voo. O braço de Fernando envolve possessivamente ao redor da minha cintura, sua mão forte parece grande na minha cintura estreita. Ao lado da imponente moldura de Fernando, pareço pequena e delicada.

Eu dou uma olhada no artigo. Contém citações de "uma amiga íntima do casal" e "um espectador". Um excelente jornalismo.

Meu coração acelera enquanto continuo lendo, esperando ler meu nome toda vez que eu passo para a próxima linha. O artigo também menciona uma "suposta visita" em um hotel local, embora não haja imagens disso, graças a Deus. E meu nome não é mencionado em nada.

Estou prestes a dar um suspiro de alívio quando chego ao último parágrafo, onde li uma frase que salta da página e me apunhala no coração.

"Ela é apenas alguém que trabalha para mim." Foi o que o Fernando disse sobre mim.

Sim. Diz "Fernando" ali mesmo. Não faz referência a uma "fonte confiável".

Ele disse isso. Eu sou apenas alguém que trabalha para ele.

Quero dizer, ele não está errado. Fernando tem todo o direito de dizer isso. Eu trabalho para ele.

O que me confunde é... Por que me doe saber que é isso que ele pensa de mim?

Isto deveria ser uma troca de serviços. Bebê por dinheiro. Ok, a parte do "bebê" ainda não aconteceu, mas estamos chegando lá.

O que eu quero dizer é que isso não deve ferir meus sentimentos. Porque Fernando e eu nunca nos preocupamos com sentimentos, apenas com sexo. Ah, e o bebê também.

Mas talvez não seja uma reação tão estranha... Quero dizer, se Juliana dissesse de repente que sou apenas alguém com quem ela mora também me sentiria magoada. Mas isso não significa que eu estou apaixonada por ela, certo? É só que somos um pouco mais que isso e dói quando isso não é reconhecido.

No entanto, não é que Fernando possa reconhecer a verdadeira natureza de nosso relacionamento em público. Nenhum de nós precisa desse tipo de atenção. Isso

só prejudicaria nossa reputação.

Não consigo parar de pensar nessa frase da boca de Fernando. "Ela é apenas alguém que trabalha para mim." É fica repetindo de novo e de novo na minha cabeça. Minha mente até republica na voz de Fernando, tão vividamente que parece que eu estive lá quando ele disse isso.

Quando Juliana viu a revista, ela me fez perguntas e eu lhe dei meias respostas. Eu digo a ela que não sei nada sobre o artigo da revista, o que obviamente não é verdade. Mas eu não quero falar sobre isso também, nem mesmo com ela.

Eu ia manter essa situação estritamente como negócio e parece que falhei. Mas devo controlar isso antes que alguém perceba.

Na manhã seguinte, apareço brilhante e cedo na minha velha mesa, bem na frente do escritório de Fernando.

Outra assistente pessoal está a cargo dos compromissos de Fernando e todas as outras coisas administrativas, mas como Fernando lhe disse que eu estou ali apenas temporariamente para ajudar com um projeto, ela fica em seu antigo escritório. Minha mesa está vazia.

Assim que Fernando aparecer, eu o seguirei até seu escritório.

Eu não cometerei o erro de entrar sem ele em seu escritório novamente. A primeira e única vez que fiz, ele acabou lendo minhas fantasias sujas.

"Você chegou cedo, Helena", diz Fernando ao entrar em seu escritório. "Está com saudade de mim?"

Eu desvio seu olhar para longe de minha bela bunda e me sento. Não é hora de pensar em coisas sujas. Eu preciso ter uma conversa séria com ele.

Mas enquanto os dedos de Fernando desabotoam seu palito antes de se sentar, não posso deixar de imaginar que ele abra mais botões até estar nu diante de mim, ou que abra os meus botões e que suba em cima de mim.

"Ontem foi um dia quente", diz Fernando, enquanto se inclina para frente em sua cadeira e descansa as mãos sobre a mesa entre nós.

O desejo brilha em seus olhos enquanto seu olhar acaricia meus quadris e meus seios. Sua mandíbula aperta quando seu olhar se torna mais obsceno.

Ele sorri.

"Eu não consigo parar de pensar em você, sentada no trem e gozando comigo, com as pessoas ao seu redor", diz ele. "Eu queria buscá-la depois do trabalho, mas era depois das cinco e isso teria ido contra as regras do nosso contrato."

O contrato. Certo. É disso que eu vim falar.

"Você estava molhada quando chegou a casa, Helena? Você brincou com você

mesma?" Fernando pergunta. "Ontem à noite eu fiquei duro como uma rocha e pensei em você quando..."

"Eu cheguei a casa ontem..." Eu o interrompi antes de me deixar levar pelas coisas excitantes que ele diz. Eu percebo que minha voz soa irritante e limpo minha garganta. "Cheguei a casa ontem e vi minhas fotos em uma revista, depois fui para a internet e vi mais fotos minhas e tuas juntas em blogs de fofocas de celebridades."

Fernando não parece surpreso. "Eu pensei que eles iam chegar às bancas locais em breve".

"Então você admite que já sabia disso?" Eu pergunto. Claro que já sabia eu falei com um repórter.

"Eu fui abordado por alguns repórteres", ele diz calmamente.

"E você não pensou em me dizer?"

Fernando encolhe os ombros. "Eu tenho jornalistas que me fazem perguntas o tempo todo, eu não tinha ideia de que você esperava que eu te informasse de cada reunião, e eu não acha que eles saibam quem você é."

"Mas eles têm minhas fotos", eu digo incrédula.

"Tirada com uma câmera à longa distância, isso não pode ser evitado, a menos que você queira viver escondida." Fernando para de falar enquanto considera suas próprias palavras. "Às vezes esqueço que a vida pessoal de todos é oferecida regularmente para consumo público".

Ele estava pronto com um contra-argumento para suas desculpas. Eu ia dizer a ele que o acordo deixava perfeitamente claro que meu anonimato deveria ser protegido.

Mas apesar de sua reputação implacável de destruir negócios que ele não gosta, Fernando respeita os contratos depois de assiná-los. Com a minha curta temporada como sua assistente pessoal, sei que ele faz todo o possível para cumprir suas obrigações.

"Eu deveria me esforçar mais para proteger sua privacidade", continua Fernando. "Podemos ficar aqui no escritório, se você quiser isso significa que ninguém nos verá juntos do lado de fora."

"Isso soa bem." Eu estava prestes a sugerir algo semelhante, mas parece que não vou precisar.

"Ou você pode se mudar para minha casa antes." Fernando pega meu olhar com um sorriso inclinado nos lábios.

"O que você pensa desta noite?"

# FERNANDO

"Hmmm... provavelmente não é uma boa ideia", diz Helena, sentada ali, toda bonita e tentadora.

"Está tudo bem, foi apenas uma sugestão." Eu não sei por que eu pedi a ela para se mudar antes. É uma má ideia.

Mas talvez tenha algo a ver com o fato de que eu fiquei acordado só para me masturbar pensando que Helena estava vindo atrás de mim. Que tão foda é isso? Eu nem assisti a um vídeo pornô.

"Então vamos ficar no escritório a partir de agora?" Ela pergunta novamente.

"Claro, se isso vai lhe dar paz de espírito", eu digo, projetando um ar de calma e prazer.

Por dentro, fico surpreso por não usar isso como arma para tirar mais dinheiro de mim.

Eu acho que estou cansado da relação que eu tive com Sabrina.

Mesmo que ela tenha obtido mais dinheiro no divórcio do que poderia precisar, ela ainda me liga de vez em quando, pedindo mais.

Faz todos os tipos de ameaças sem sentido. Uma vez ela disse que faria uma declaração à imprensa sobre como eu lhe tinha dito que o meu negócio estava desmoronando, mas é claro que esse tipo de "notícia" só alcançou as primeiras páginas de revistas de fofocas. As publicações sérias provavelmente pediram provas e ela não conseguiu pensar em nada, então acabou.

Eu nunca prestei atenção nela.

Eu bloqueei seu número e o direcionei para o departamento jurídico. Ricardo pode lidar com isso... Lhe incomoda muito que não possa mais me incomodar diretamente, o que, claro, significa que foi o movimento certo.

Outra coisa da qual eu me orgulhei foi tirar o ouro e as joias do cofre do banco.

De acordo com o gerente da filial, Sabrina e seu advogado chegaram lá meia hora antes do banco abrir, eu não acreditei até ver as imagens de segurança. Aparentemente para ela, a pontualidade só importava quando se tratava de dinheiro.

Ela exigiu que o gerente do banco abrisse a porta do banco mais cedo, para entrar no cofre assim que ele permitiu ela só encontrou uma nota minha na caixa.

A nota dizia: "Aquele que é ganancioso está sempre em busca da vitória". Curto, sucinto e eloquente, eu pensei.

Sabrina não gostou, mas o gerente do banco riu do papel que ela amassou e jogou no chão.

Estou feliz por ter terminado com ela.

Eu não me arrependo de ter perdido o dinheiro. Eu aprendi uma lição importante do meu negócio. Às vezes você tem que perder algum dinheiro neste momento para evitar perder ainda mais no futuro.

O que realmente me irrita, no entanto, é a sensação de que isso me fez parecer um idiota, e a verdade é que eu era. Eu acreditava cegamente em seus enganos e mentiras.

Agora tenho que evitar me colocar nessa posição novamente. Porque se eu continuar fazendo as mesmas coisas repetidas vezes, ficarei preso no mesmo erro.

Como meu querido avô diria: - Não é assim que um Braga lida com as coisas. Um verdadeiro Braga aprende rapidamente e faz a coisa certa.

Se eu amoleço, acabaria me casando com dez mulheres e sendo enganado pelas dez. E então eu me aposentaria na pobreza, como meu tio.

O que eu estava pensando quando pedi a Helena para morar comigo quando ainda não é necessário? Eu já estou me desviando do roteiro por... Bem, fazendo coisas que não resultarão em um bebê.

O problema é que o contrato diz que não faremos mais sexo depois que Helena engravide, o que parecia razoável na época. Mas uma vez que eu a desnudei, uma vez que eu vi suas curvas deliciosas, não posso deixar de querer adorar seu corpo. Eu quero tirar sua roupa, fazer tudo com muita calma e gravar cada pequeno detalhe na minha memória.

Sim, eu admito. Estou deliberadamente prolongando isso porque quero ter seu corpo em mim por mais algum tempo. Eu irei odiar se transar com ela uma única vez e ela engravidar imediatamente.

Mas é hora de ser homem. É hora de ser um verdadeiro Braga. Meu avô ficaria orgulhoso de mim.

Mas primeiro... Um pouco de diversão.

"Venha aqui, Helena", eu digo devagar.

Ela se levanta e caminha ao redor da mesa, seus quadris maravilhosos balançando a cada passo. Ela não diz uma palavra, mas seus lábios estão separados pelo desejo, e seus olhos verdes estão escurecidos pela excitação.

"Diga-me o que você quer." Eu me inclino para trás na minha cadeira e olho para ela. Eu tenho certeza que ela sabe que estou assistindo cada movimento que ela

faz.

"Eu quero que você me beije", ela diz com um sorriso nervoso.

Eu bato minha mão na superfície da minha mesa e digo: "Sente-se aqui".

"Eh?" Helena olha para os papéis espalhados na mesa.

"Você me ouviu, coloque sua bunda sexy na mesa."

Helena gentilmente move os papéis para o lado antes de se sentar delicadamente no espaço que ela limpou.

"Deite-se", eu digo.

Apreensão e luxúria brilham em seus lindos olhos. Ela abre seus lábios para dizer algo, mas sabendo que irá desfrutar do que quer que eu faça.

Meus lábios se transformam em um sorriso. "Você não disse onde queria que eu te beijasse." Eu coloquei minhas mãos em seus joelhos e deslizei-as por suas coxas, levantando a batinha de sua saia.

"Nos lábios?", Pergunta ela. É engraçado como a expressão dela me diz claramente que ela não sabe mais o que quer.

"Não, Helena, deite-se e você descobrirá." Eu a empurro para baixo com a palma da minha mão em seu abdômen.

Ela cede quando eu coloco meus lábios no interior de sua coxa, deixando minha respiração cair em sua pele. Com um suspiro, ela desiste e deita de costas na mesa.

Hoje ela não usa calcinha. Como eu disse. Merda. Isso se tornou mil graus mais quente.

Eu pressiono os lábios de sua boceta contra a minha boca, eu provoço sua abertura, eu lambo sua umidade e, finalmente, eu esfrego seu clitóris com a minha língua até que ela perde o controle de seu próprio corpo. Ela é tão receptiva, e eu amo vê-la ofegar por ar e seu rosto fica vermelho quando ela se aproxima do clímax.

Isso me faz querer sequestrá-la. Leve-a de volta para minha caverna. Há um instinto primitivo e antigo dentro de mim, rugindo para a superfície como nunca antes.

Eu tenho me segurando, mas não posso mais fazer isso. Levanto-me da cadeira e fico entre as pernas dele. Eu abri minhas coxas e comecei a brincar com o meu cinto.

Mas antes que eu possa liberar meu pau preso nas minhas calças, Helena se apoia no cotovelo e coloca a mão na minha. "É a sua vez de se sentar", diz ela com um sorriso travesso no rosto.

Deitada de costas arruinou seu penteado, mas acho que fica melhor assim, com o cabelo solto e os lábios molhados e vermelhos como sangue. Muito sexy.

Eu não posso dizer "não" a essa oferta. Eu simplesmente não posso.

Claro, há uma voz dentro de mim que diz: "Ei, cara, que tal fazer um bebê? Você esqueceu o que estamos tentando fazer aqui"?

Mas essa parte de mim não está funcionando agora. Não, a única coisa que comanda completamente é o meu enorme e duro pênis que está apertando o tecido das minhas calças neste exato momento.

Helena se levanta da mesa e pula no chão. Seus calcanhares bateram nas telhas com golpes afiados e pesados.

Com a palma da mão, ela empurra suavemente contra o meu peito até que eu me inclino contra a minha cadeira.

Ela fica entre as minhas pernas e se inclina, me dando uma visão incrível de seus seios magros e pontudos enquanto a blusa está pendurada. Ela me pega olhando e me dá um sorriso perverso. "Meus olhos estão aqui em cima."

"Sim, mas seus seios estão lá embaixo." Eu devolvo o sorriso.

Helena ri baixinho e coloca seus lábios nos meus. Seu beijo é suave. Mas antes ela se ajoelha e me olha nos olhos enquanto seus dedos ágeis abrem meu cinto e liberam meu zíper.

Seus olhos se arregalam quando ela puxa meu pênis completamente duro e latejante. Ela olha para mim com surpresa. Eu tive essa reação antes. Muitas vezes antes.

Sem quebrar o contato visual, ela agarra meu pênis. Sua língua desliza ao longo dele até que envolve seus lábios carnudos ao redor da cabeça.

Maldita seja. Este não é o tipo de sexo que eu pensei que teria com a minha assistente pessoal.

Se alguém me perguntasse como seria o sexo com ela, antes de eu descobrir sua escrita, eu teria pensado que ela era o tipo de mulher que meticulosamente seguia seus ciclos e só queria fazer sexo quando seu organismo estava em ótimas condições.

Mas quando ela envolve seus dedos em volta de meu membro e começa a movê-los para cima e para baixo, percebo que a julguei mal. Tem um lado incrivelmente sensual que normalmente não aparece. Parece um privilégio poder ver isso.

E merda, esse é o sonho de todo homem, ter uma garota bonita servindo ele no trabalho. Em um filme pornô imaginei, que Helena me chuparia enquanto um

cliente de negócios conversasse comigo sobre demonstrações financeiras e talvez até mesmo se juntasse a nós. Mas esta é a vida real, minha vida real, e eu não compartilho o que é meu. Incluindo Helena.

Eu pretendo penetrá-la contra a mesa. Mas toda vez que eu tento tira-la do meu pau, ela me chupa mais forte. Não demorou muito para este método me levar perigosamente perto do meu limite.

Eu posso sentir o sêmen fervendo em minhas bolas. Eu pego o cabelo de Helena, uma pilha de cabelo bagunçado que parecia um ninho de passarinho, e faço uma última tentativa de pará-la. Mas como ela fez antes, ela apenas aperta a boca em torno da base do meu pau e gira sua língua em volta da minha cabeça, e eu não posso mais resistir. Eu gozo. Eu explodi, atirando sêmen leitoso em sua boca até a garganta.

Eu sei que não há como fertilizar nada em sua boca. Eu sei que não estamos fazendo nada para ter um bebê.

Não há problema. Eu vou a deixar ganhar essa rodada. Esse boquete valeu a pena. Eu posso esperar outro dia.

Mas à medida que os dias passam, fica claro que nenhum de nós quer cruzar essa linha.

Nós temos uma química tão explosiva que não é difícil imaginar que Helena sente o mesmo que eu. Obviamente, nós apenas nos encaixamos. E quando cada encontro parece o auge da experiência humana, é difícil fazer algo para acabar com isso.

Mas o tempo corre e eu não tenho muito tempo. Eu preciso acabar com esse confronto estúpido.

Ela disse que a mudança provavelmente não era uma boa ideia, certo? O que significa que eu só queria convencê-la.

Eu sabia disso, mas não sabia o que queria. Agora sei. Eu a quero não só na minha casa, mas na minha cama. Eu quero que seu corpo esteja disponível para mim de manhã quando eu acordar e à noite antes de ir dormir.

Só precisa de um pouco de persuasão. E eu sou um professor de persuasão. Você não tem chance, Helena.



# HELENA

"Todos os contratos podem ser renegociados", diz Fernando, em frente à minha mesa.

"Sim". Eu aceno, embora eu não tenha ideia do que ele está falando. Mas eu sei que provavelmente ele está querendo chegar a algum lugar, e é melhor eu segui-lo.

"Obviamente, temos um problema para resolver", diz ele. "Você sabe do que estou falando."

"Nem ideia".

Fernando levanta uma sobrancelha. "Ok..." Ele faz uma pausa. "Não há nada no contrato que você quer discutir?"

"Não".

"Há uma cláusula no contrato que basicamente diz que o sexo termina depois que você engravidar". Fernando observa minha expressão quando começo a entender o que ele está dizendo. Ele sorri. "Eu tenho um problema com essa cláusula, e você?"

"Bem... eu me lembro dessa cláusula, mas não achei que importaria", eu disse.

Fernando parece surpreso. "Porque disse isso?"

Embora Fernando obviamente também queira continuar fazendo sexo comigo depois de engravidar, sinto-me vulnerável a ter que admitir isso a ele.

"Eu pensei que nós continuaríamos transando enquanto eu me sentir bem", eu digo calmamente. Paro por um momento e acrescento: "Ouvi dizer que a gravidez deixa a mulher com mais desejo".

Fernando ri. Seus olhos azuis brilham mais quando ele está sorrindo.

Deus, ele fica tão bonito quando faz assim. Estou conhecendo um lado dele que não conhecia antes de assinarmos este acordo, e isso faz com que pareça cem vezes mais atraente para mim. E já era irresistível antes.

"Sim", diz Fernando com um grande sorriso que se estende de orelha a orelha quando ele se levanta e espreita ao redor da mesa para se aproximar de mim. "Eu também ouvi falar sobre os hormônios da gravidez que deixam as mulheres excitadas. Claro, ficarei feliz em ajudá-la com isso".

"Uh... Obrigado?"

Fernando ri. "De nada." Ele fica à direita da minha cadeira e se inclina, apoiando suas mãos no meu braço. "Então, Helena, se isso não é um problema, por que

você insistiu em me matar em sua boca?"

O calor desliza pelo meu pescoço e invade meu rosto. Aposto que pareço um caranguejo cozido agora.

"Não me entenda mal", diz Fernando, "Eu amo que seus lindos lábios quando estão chupando meu pau." Quando estou em casa, eu me masturbo pensando em você, com meu pau duro dentro de sua boca.

As palavras do Fernando só atiçaram o fogo no meu coração. Não posso deixar de pensar em Fernando masturbando seu pau grosso, fantasiando comigo. Deus seria um êxtase ver essa cena.

"Adorei quando você engoliu a última gota do meu sêmen, parece que você gosta", diz Fernando.

"Eu gosto disso." Normalmente não gosto de fazer boquetes, mas com o Fernando é diferente.

Primeiro, ele tem o pau perfeito. Eu sei, eu sei, eu sei. Não há pênis perfeito porque cada um tem o seu neste mundo diferente. Mas Fernando tem o melhor, único e verdadeiro pau do mundo de que preciso. Um mundo capaz de governar todos eles. É como descrever o pau perfeito.

É grande, grosso e duro como uma rocha. A pele aveludada, a cabeça esponjosa, as veias saltadas ao longo do pênis... É perfeito e único.

E os sons que ele faz... Jesus, aqueles gemidos. Eles me perseguem à noite e me forçam a abaixar minha mão entre as minhas pernas no escuro.

Parece que ambos sofremos à noite quando estamos separados. Talvez a sua ideia de morar junto não seja tão ruim. Eu vou fazer isso de qualquer jeito assim que engravidar. Qual é a diferença se fizermos agora?

Fernando se inclina mais perto e nivela o olhar para mim, olhando-me diretamente nos olhos, como se tentasse me ler. "Fico feliz em ouvir que você gosta, Helena, porque eu também gosto, mas me diga uma coisa, por que ainda não fizemos sexo?"

"Oh, eu... Uh... eu estava esperando por... Umm..." Eu gaguejo.

"Você estava esperando que eu tomasse alguma atitude, apenas isso?" Fernando pergunta.

"Não", eu digo. Esta não é a maneira mais sexy de começar a transar.

"Porque quando você me chupou e eu te afastei, você me fez gozar e tornou tudo mais difícil". Você se importaria de explicar isso? "Fernando olha fundo nos meus olhos, em busca de respostas." Talvez você esteja se arrependendo? Você mudou de ideia sobre ter o bebê? "Porque eu preciso saber se você está pensando

assim”.

"Não", eu respondo rapidamente. "Eu não mudei de ideia, não vou voltar atrás."

De qualquer forma, estou ansiosa para experimentar a magia da gravidez e do parto. Eu não posso esperar para ver como seria um bebê metade de Fernando e metade minha.

"Então, o que há de errado?", Ele pergunta novamente.

"Nada". Eu olho para encontrar os olhos dele. "Eu só... eu queria que você... quisesse isso também."

Eu posso notar a surpresa nas características faciais de Fernando. Seus olhos azuis estão bem abertos e suas grossas sobrancelhas saltam e seus lábios se enroscam em um sorriso sexy e faminto.

Esse é o predador que eu estava esperando. Eu sabia que ele estava se segurando, e eu queria que ele liberasse seus desejos mais primitivos em mim.

Sem dizer uma palavra, Fernando circula minha cadeira. Enquanto ele move a mão ao longo do meu braço, seus dedos tocam meu braço e ombro.

Atrás de mim, Fernando se inclina para frente até seus lábios quase tocarem o lóbulo da minha orelha. Eu posso sentir sua respiração quente no meu pescoço, e isso me dá arrepios.

"Eu pensei que você não fosse como a garota submissa em sua história." Fernando sussurra.

"Eu não achei que fosse, mas talvez eu seja só um pouquinho."

Eu sinto um ar quente na parte de trás do meu pescoço enquanto Fernando ri. Arrastando seus lábios pela minha pele, despertando minhas terminações nervosas com uma forte dose de puro prazer.

É quando Fernando diz: "Agora você está em problemas, Helena".

O que está acontecendo agora?

Fernando agarra o meu cabelo pela minha nuca e me vira para beijá-lo. Sua mão acaricia minha testa, até chegar nos botões da minha blusa e vai abrindo um por um e aperta meus seios antes de tirar meu sutiã.

Com uma mão puxando meu cabelo e a outra beliscando meu mamilo, Fernando diz: "Fique de joelhos, Helena".

Os ladrilhos de mármore parecem duros e frios sob meus joelhos, mas não é o que está chamando minha atenção neste momento. Eu olho impacientemente enquanto Fernando abre seu cinto e desabotoa sua calça.

"Toque-se, belisque seus próprios mamilos", diz ele.

Eu ainda estou com a minha saia e só estou nua acima da cintura. Por alguma

razão, isso parece mais indecente do que estar completamente nua.

Meu chefe está de pé em seu terno de negócios, totalmente vestido, exceto pela abertura em suas calças, exatamente onde seu pau esta. E estou de joelhos com as roupas de escritório, completamente desgrenhada. Parece excitante.

Fernando olha para mim e me convida para acariciar seu pênis duro e completamente ereto. Sua outra mão descansa na minha cabeça, me guiando para frente. "Abra a boca", diz ele, quase rosnando.

Eu engulo um pouco de saliva e separo meus lábios. Com meus dedos nos meus próprios mamilos, não posso me agarrar às coxas de Fernando ou empurrá-lo se for muito profundo.

Isso parece um ato de submissão, e eu nunca fiz nada parecido. Mas há algo em Fernando que me faz querer ser dominada. Eu sei que ele pode me dar o que eu preciso, e até agora ele está me dando esse motivo.

Fernando pressiona a cabeça do seu pau contra meus lábios. Uma bola transparente pré-ejaculada se acumulou na ponta, e eu levanto minha língua para lambar o líquido espesso e salgado. Parece saboroso.

"Merda", diz Fernando em sua rouca voz de luxúria.

Esse é o tipo de barulho que alimentará minhas fantasias da meia-noite. Minha virilha aperta quando a excitação escorre pelas minhas pernas.

"Então você quer que soque mais forte em você, hein, Helena?" Fernando pergunta.

Eu olho para ele e digo que sim com a cabeça, deixando meus lábios deslizarem para cima e para baixo em seu pênis como, levando-o mais e mais fundo em minha boca.

"Cuidado com o que você quer." Fernando agarra meu cabelo e enfia seu pênis duro dentro da minha boca. Ele empurra para dentro e para fora da minha boca. Seu longo pau fica cada vez mais escorregadio coberto pela minha saliva.

Deixei que Fernando controle a profundidade e a velocidade, enquanto permaneci de joelhos para que seu pênis entrasse e saísse da minha boca.

Ele está me usando, e é exatamente assim que eu gosto. O jeito que seu pau treme contra o interior da minha boca... Isso me deixa louca, sabendo que eu estou deixando ele louco. Eu posso sentir sua pulsação com a minha língua.

Como sempre, quando Fernando está quase gozando, ele se afasta e se distancia. Eu começo a chupar mais forte, mas ele sabe que hoje eu quero ser dominada.

Ele puxa meu cabelo antes que eu tenha a chance de fazê-lo derramar sua porra na minha língua.

"Levante-se", diz ele em voz baixa e sombria.

Minhas pernas estão fracas por estar de joelhos, mas eu obedeco.

"Tire a roupa eu quero ver você em nua", diz ele, com o olhar que percorre minhas curvas, queimando de desejo sob a minha carne.

Sob seu olhar vigilante, me aproximo por trás e abro o zíper da minha saia. Eu a deixo cair no chão, e então eu tiro minha calcinha também.

Meu rosto aquece enquanto Fernando olha para mim como se ele fosse meu dono e eu sua propriedade. Seu olhar permanece no meu peito, que sobe e desce a cada respiração. Então ele muda sua atenção para o meio das minhas pernas, onde alguma umidade escapou.

Fernando me empurra contra a parede e se joga no chão. Antes de perceber o que ele está fazendo, ele passa a língua sobre minhas dobras molhadas, me fazendo ofegar. Com cada lambida, a excitação cresce dentro de mim.

"Você tem um sabor delicioso, Helena, mas é hora do meu pau entrar aí", diz Fernando.

Ele se levanta e me encurrala. Seu corpo robusto me bloqueia e suas mãos na parede me prendem.

"Eu vou te foder forte, vou te fazer gritar de prazer e você também vai engravidar", diz Fernando com um sorriso.

Em um movimento suave, ele agarra minha coxa e puxa-a para o lado, em seguida, inclina um pouco os joelhos para que seu pênis esteja bem na abertura da minha boceta.

Ele é tão hábil que só tem que empurrar gentilmente para dentro de mim. Eu suspiro no momento em que seu pau entra em mim. Seu olhar encontra o meu enquanto seu movimento me tira o fôlego. Meus lábios abrem com desejo e eu olho para ele, implorando-lhe com os olhos para me foder dar mais.

Mas ele me tortura, metendo com movimentos lentos e socando um pouco mais do seu pau toda vez que ele enfia. Fernando apenas sorri enquanto empurra meus quadris para frente, oferecendo-lhe mais de mim mesmo. Eu mordo meu lábio inferior e choramingo em frustração.

"Fernando, por favor..." Eu digo sem fôlego.

"O que você quer, Helena?" Fernando pergunta. "Por favor, o que?"

"Por favor..." Minha frase fica suspensa no ar enquanto eu me interrompo com um gemido.

"Diga isso claramente", ele diz enquanto se afasta de mim novamente, lentamente, me matando de prazer.

"Por favor, Fernando..." Eu o olho nos olhos, mas percebo que ele vai me fazer dizer o que quero. "Por favor, me faça completamente sua."

"Diga que você está implorando para mim", ele diz, claramente gostando disso. Seus olhos azuis escurecem perigosamente.

"Eu imploro, por favor, me foda", eu digo entre gemidos.

Fernando sorri e olha para o meu rosto enquanto mete lentamente. Mas desta vez, não para no meio do caminho. Ele enfia até o fundo fazendo eu sentir suas bolas, estica as paredes da minha vagina e me empala com o seu pênis ao ponto que eu sinto seus testículos baterem em parte da minha bunda.

Chegou ao fundo. Bem. Estou cheio até a borda. Se fosse maior, eu me separaria em duas. Como eu disse antes, é o pau perfeito.

Deixei escapar um gemido e Fernando colocou a mão sobre a minha boca. "Cale a boca, Helena, as pessoas podem te ouvir se você fizer muito barulho".

Eu mordo meu lábio inferior até doer, até que eu acabe com o desejo de gritar. Mas meu Deus, o jeito que seu pênis acaricia minha boceta... Seu pênis esfrega deliciosamente contra os pontos sensíveis da minha vagina. Eu não sei se é esse o meu ponto, eu nem sei se é real, mas agora toda a minha vagina parece uma grande zona erógena.

Espero há muito tempo que Fernando assuma o controle do meu corpo e, agora que ele está fazendo isso, eu sei que é ainda melhor do que poderia imaginar.

Fernando observa atentamente quando eu começo a tremer quando meus músculos vaginais apertam como uma ventosa em torno de seu pênis. "Isso mesmo, Helena, vamos lá, eu sei que você quer sentir o meu leite aí dentro." Diminui sua velocidade e começa a me penetrar mais forte, me mandando ao limite, quase entrando em colapso.

No limite da minha consciência, percebo que Fernando também está prestes a atingir o orgasmo. Ele me agarra com força pelos quadris e me puxa na direção de seu pau, mesmo quando ele mete selvagemmente. Cada penetração é crítica. A necessidade de libertação domina tudo o resto.

"Vai, Fernando, goza dentro de mim", eu sussurei. Meu corpo treme involuntariamente.

Fernando está empolgado com minhas palavras, seus dedos cravam em minha carne quase dolorosamente. Eu sinto que isso me deixa de lado em busca do seu próprio prazer. Ele geme enquanto solta um suspiro ensurdecador. Sua respiração é irregular enquanto goza dentro da minha vagina e me lambuza com uma mistura de sua porra e da minha.

Fernando fica nervoso e se mexe contra mim antes que termine seu clímax.

Então, gentilmente, ele me traz para os seus braços e descansa sua testa contra a parede. "Merda, Helena, isso foi incrível", diz ele.

"Eu sei", eu digo tão impressionada quanto ele esta.

"Você vem morar comigo?", Ele pergunta.

"Tudo bem", eu digo, sem pensar duas vezes.

"Esta noite?"

"Eu vou para casa e faço as malas".

"Eu vou buscá-la no final do dia."

# HELENA

"Diga-me como ele é... na cama", Juliana diz animadamente do outro lado da linha. "A proposito, eu não posso acreditar que você não o agarrou antes, se eu estivesse no seu lugar, eu teria dado o meu corpo para ele sem assinar qualquer contrato".

"Eu não sei. É bom, eu acho", eu digo no telefone.

Parecia bom dar a Juliana todos os detalhes sórdidos no começo. Mas desde que me mudei para o apartamento de Fernando, tenho me detido nos detalhes que conto.

Não sei por quê. Eu nunca tive problemas em contar a Juliana todas as minhas conquistas antes, mas de alguma forma essa parece diferente.

Talvez seja porque Fernando é famoso e poderia ser um grande escândalo se a história fosse divulgada. Eu não posso arriscar. Eu confio em Juliana que ela vai manter isso em segredo.

Eu sinto que... Fernando tem uma personalidade tão pública que os estranhos sabem pequenas coisas sobre ele, coisas que eu nem conheço. Então, quando eu aprendo algo sobre ele que só eu sei... Eu quero guardar para mim mesma.

"Isso é tudo?" pergunta Juliana. "Vamos garota reservada."

"Eu não posso falar agora, Juliana, eu só tive uma boa ideia para a minha história e quero escrever a próxima parte agora, antes de sair, meu desafio do dia é escrever quatro mil palavras."

"Uau, isso é muito."

Estou fracassando no meu outro desafio, que é permanecer indiferente a Fernando, então preciso intensificar meu trabalho de outra forma para compensar isso.

"Sim, é bastante", eu disse. "Eu tenho que ir agora, obrigada pelos detalhes da conta bancária, a propósito, vou falar com o gerente do banco para deixar como um pagamento automático e assim pagar minha parte do aluguel todo mês."

"Obrigada, Helena, espero encontrar uma nova companheira de quarto em breve para que você não tenha que continuar fazendo isso. Mas por outro lado, eu não quero que esse momento chegue. Você é a melhor companheira e amiga de quarto de todos os tempos. Eu sei que é temporário e eu nem sequer conheci as candidatas, mas já sinto que vou ficar desapontada".

Eu rio. "Tenho certeza que você encontrará alguém legal, Juliana, nos veremos



em breve!" Eu digo a ela antes de desligar.

Sinto muito, Juliana, mas Fernando é o melhor colega de quarto do mundo.

Não me entenda mal. Juliana é ótima. Eu vivi com ela por anos e não tive queixas. Eu me mudaria com ela novamente em um piscar de olhos.

Mas ela não é Fernando.

Além do fato de Fernando me deixar ficar em seu apartamento escandalosamente espaçoso e elegante, com vista para o horizonte da cidade de Atlanta, sem pagar um centavo de aluguel, ele também tem incrivelmente um rosto maravilhoso e uma mandíbula que foi esculpida pelos próprios deuses.

Com essas vantagens, ele pode se safar sem dúvida. Seriamente. Quando ele olha para mim com aqueles olhos azuis, esqueço de tudo e fico como hipnotizada, e faço tudo o que ele me ordena.

E não vamos esquecer o fato de que ele me fodendo como se eu sempre quis ser fodida, como nenhum homem nunca me fodeu antes. Eu não sei como vou fazer sexo normal depois de Fernando.

Depois de apenas algumas semanas, já me senti em casa neste apartamento. Eu gosto de estar aqui, e não é só porque é um lugar legal, mas também porque é a casa de Fernando. Seu aroma permeia o lugar, marcando tudo dentro do apartamento como se fosse dele. Eu me pergunto se eu também tenho esse mesmo cheiro.

Eu sei que ainda há um longo caminho a percorrer, porque estarei aqui durante os nove meses de gravidez e nos primeiros meses após a amamentação, mas estou começando a temer voltar para casa para viver com Juliana novamente.

Sim, prefiro a companhia de Fernando à minha melhor amiga.

É estranho. Eu não conheço Fernando tão bem quanto conheço Juliana, mas Fernando é como um buraco negro faminto. Tudo o que ele tem, até mesmo a marca de sabão que ele usa, é interessante. Eu não posso evitar minha curiosidade. E cada pequena coisa que eu aprendo com ele apenas alimenta meu desejo por mais.

Como agora.

Fernando acabou de me dizer por que precisávamos comprar aquele vinho do sul da França. Seu pai tem um tumor no cérebro e, apesar de ter sido operado pelos médicos mais qualificados do país, que lhe asseguraram que a operação havia sido um sucesso e que não voltaria a acontecer no futuro, não foi assim. O tumor voltou e com maior intensidade. Seu pai sempre quis experimentar esse vinho, então Fernando comprou, para o caso de seu pai nunca poder ir ao sul da França.

Eu pensei que os ricos não tinham problemas, mas eu acho que estava errada. Algumas coisas não podem ser resolvidas com dinheiro.

Eu me envolvo um cobertor de lã nas costas. A maior parte do dia é quente porque estamos no meio do verão, mas o vento começa a soprar muito forte aqui em cima dos edifícios com o pôr do sol. O azul do céu está se ficando em um tom belo de roxo.

"Você gostou do vinho?" Eu pergunto, mudando o assunto da doença de seu pai para algo um pouco mais alegre.

"Sim", ele diz. "Meu pai sempre gostou de vinhos, então uma boa garrafa é sempre uma escolha segura para dar a ele de presente".

Eu sorrio "Eles têm sorte de ter você como filho".

"Eu também tenho a sorte de tê-los como meus pais", diz Fernando.

Eu disfruto das nossas conversas. Todas as noites, estou sentada aqui, seja revisando os catálogos de autores românticos de sucesso ou trabalhando em meu próprio romance. E todas as noites, Fernando me encontra aqui e me conta sobre sua visita de rotina a seus pais.

Ele faz isso todos os dias depois do trabalho, o que eu acho muito gentil da parte dele. Eu gostaria de ter alguém como ele na minha família, alguém para me mostrar esse nível de preocupação.

"E sua família?", Ele pergunta.

"Eu te disse, eu não quero falar sobre isso."

"Vamos lá", ele diz me dando um sorriso enquanto ele aproxima seu corpo no sofá que estamos compartilhando, então ele fica na minha frente. "Eu te falei sobre a minha, é a sua vez de me contar sobre a sua."

"Nós nunca concordamos com isso", eu respondo.

"Com um pouco mais de prática, você seria uma excelente negociadora, Helena", ele ri. Conforme as cores do céu se aprofundam, as pupilas de Fernando se dilatam, escurecendo seus olhos azuis. Ele diz: "Mas você tem que saber que eu também sou muito bom, você poderia me dizer uma coisa sobre eles? Pode ser qualquer coisa".

Eu suspirei. Eu sei que ele não vai deixar passar esse assunto. Às vezes ele pode ser como um cachorro com um osso. Mas parte de mim está feliz por ele estar tão curioso comigo quanto eu por ele, mesmo que minha vida seja obviamente muito mais comum que a dele.

"Meu pai era escritor. Era. Na verdade, eu não sei", eu digo finalmente, olhando para os prédios imponentes com superfícies de vidro que refletem o brilho do

céu e os últimos raios do sol.

Embora estejamos aqui, sinto-me como se estivéssemos em um jardim secreto devido aos arbustos exuberantes que crescem em grandes vasos colocados em todo o terraço. Eu sinto que tudo que eu digo aqui vai ficar aqui.

"Você não sabe se seu pai continua escrevendo?" Fernando pergunta.

"Eu nem sei se ele ainda está vivo." Pego o olhar de compaixão nos olhos de Fernando e, antes que ele possa dizer "sinto muito", decido dizer algo alegre. "Ele costumava me ler histórias para dormir. Quando eu comecei a escrever meus próprios contos de fadas, ele os revia e me dava suas críticas e sugestões, nós nos divertíamos muito escrevendo histórias juntos." Eu paro. "Nós dissemos que íamos escrever um pai e uma filha juntos."

"Quando foi isso?"

"Eu não sei. Desde que eu tenho memória, nós sempre inventamos histórias juntos. Até a noite em que ele desapareceu, quando ele disse que estava indo para a loja, ele provavelmente tinha uma nova namorada e ele simplesmente me deixou." Eu rio desapontada por mim mesma.

"Sinto muito por não estar aqui com você", diz Fernando.

"Eu não preciso da sua compaixão, eu me dou bem sem ele", eu digo, omitindo deliberadamente a parte em que espero que meu pai me encontre uma vez que ele seja um autor de sucesso, porque sei que parece loucura.

"Claro que sim", diz Fernando, para minha surpresa. "Você é inteligente, capaz e independente, você pode cuidar de si mesmo."

Eu calo a boca e lhe digo: "Obrigada, isso significa muito para mim".

"De verdade?" Fernando pergunta.

"Sim".

"Você quer dizer que não sabe se tem um talento especial para manter as coisas sob controle"?

Eu faço um gesto de dor quando uma memória desagradável invade minha mente. "Minha madrastra costumava me culpar por tudo que dava errado. Levei um tempo para perceber que ela estava errada e, apesar disso, continuo tentando me convencer todos os dias de que não foi culpa minha."

Fernando não diz nada, mas ele se aproxima de mim no sofá e coloca o braço nos meus ombros.

Eu fico quieta quando percebo o quanto estou dizendo a ele. Eu não quis dizer todas essas coisas, mas este lugar - ou talvez esse homem - me faz sentir que é hora de compartilhar o segredo, porque meu fardo tem sido pesado e finalmente

encontrei alguém para dividir esse segredo.

"Eu disse que não quero sua compaixão ou mágoa", repito secamente.

"Não é um compaixão, Helena."

"Eu devo parecer patética do seu ponto de vista, parece que você tem uma família perfeita."

"Helena, você não pode escolher a família em que você nasceu. Eu tive sorte com meus pais, algumas pessoas não têm tanta sorte." Sorri ironicamente. "É mais vergonhoso cometer um erro com a família que você escolhe para você."

"Você está falando sobre o seu casamento?" Meu coração bate rapidamente quando eu levanto para ouvir. Eu sempre tive curiosidade sobre esse tema, e não apenas porque foi um divórcio de alto perfil e impacto na mídia. Agora eu quero saber, porque é algo que aconteceu com Fernando, e eu quero saber tudo o que tem a ver com ele.

Este é exatamente o tipo de informação privilegiada e succulenta que Juliana e suas amigas estariam interessadas em saber. Mas eu não posso lhe dizer. Felizmente ultimamente eu não tenho falado muito sobre isso, então não será um grande problema manter isso em segredo.

Fernando tem se aberto para mim e mostrou seu lado mais vulnerável. Eu não posso quebrar sua confiança comigo.

"Sim", ele diz. "Eu realmente pensei que nós iríamos conseguir, mas agora, olhando para trás, eu percebi que havia alguns sinais de alerta que eu não notei, então essa falha eu não posso culpar o destino ou qualquer outra pessoa".

"Quem quer que diga que você é um fracasso está louco, e você também está louco, se acredita nisso", eu digo.

Fernando ri enquanto me envolve com o outro braço e me puxa para perto de seu peito. "Você é louca por pensar que alguém crê que você não pode lidar com a sua própria".

"Talvez nós dois estejamos loucos." Eu acaricio seu peito. O tecido do seu terno é macio na minha bochecha.

"Claramente", diz Fernando enquanto beija minha testa. "Nenhuma pessoa sã faria o que estamos fazendo."

"Por outro lado, se tivermos sucesso, ninguém nunca descobrirá então as pessoas pensarão que nunca foi feito", digo, sentindo-me subitamente como se fôssemos parceiros num crime macabro e elaborado.

"Isso é verdade. Talvez milhões de pessoas tenham feito isso e ninguém sabe", diz Fernando enquanto suas mãos começam a cair dos meus ombros e acariciar

meu corpo, tocando meu peito e minha cintura. "Mas aposto que muitas pessoas não fizeram sexo no telhado de uma cobertura em Atlanta observando o pôr do sol."

Os cantos dos meus lábios se abrem em um sorriso. Eu sei para onde esta conversa nos vá levar e a verdade é que eu gosto disso. "Seria ótimo ter um bebê concebido no telhado de um sótão em Atlanta."

Penso em acrescentar uma frase sobre como a criança pode gabar-se disso na escola com seus colegas, mas eu mordo minha língua. É triste demais imaginar a criança crescendo e Fernando o criando sem mim.

Eu tenho tentado fingir que isso não vai acontecer, embora eu saiba muito bem que isso acontecerá. Mas talvez, se eu não pensar nisso, eu possa me convencer do contrário e levar uma vida um pouco normal como uma autora de romances.

Eu deveria estar animada para ter essa nova vida, mas como a tristeza se apodera de mim, não posso deixar de admitir que me deixei levar por essa história. Mais que era necessário.

Enquanto Fernando me deita no sofá, afasto todos esses pensamentos.

Eu não vou ter isso para sempre. Nosso tempo é limitado. Eu deveria fazer valer a pena.

Fernando coloca os joelhos entre as minhas pernas, forçando-os a se separarem, empurrando-se contra mim como se quisesse estar dentro de mim. Ele não sabe que ele já penetrou na minha armadura e se infiltrou na minha pele.

Vai doer quando isso acabar, quando for à hora de tirar ele de mim. Mas tudo acaba certo? É só uma questão de tempo.

Eu adorava ter meu pai por perto quando eu era mais jovem, até ele ir embora.

Não tive escolha a não ser ficar com Lucia, até que finalmente tive coragem de sair da sua casa.

Viver com Juliana foi ótimo, até que fui embora também. Talvez eu acabe morando com ela novamente quando isso acabar, talvez não. Talvez quando eu quiser voltar, Juliana já tenha um parceiro e até filhos... Quem vai querer morar com uma amiga quando ela tem sua própria família?

O que eu quero dizer é que tudo na vida tem uma data de validade. Eu só tenho que fazer as pazes com isso, caso contrário, seria impossível desfrutar de tudo o que a vida tem para oferecer.

E assim, eu me abro para os braços de Fernando, me entregando ao prazer presente e a dor que certamente virá no futuro.

"Você está tão molhada", diz ele, gemendo com urgência.

"Eu estive pensando em você o dia todo." Eu lhe dou um sorriso de flerte.

"Eu pensei que você fosse trabalhar hoje."

"Sim. Eu estava escrevendo o que fizemos em seu escritório."

"Oh, Marta e o Sr. Diaz foram para a cama?" Fernando pergunta.

Eu não posso acreditar que ele se lembra dos nomes dos meus personagens.

Eu começo a rir, mas se torna um suspiro alto quando ele empurra seus dedos dentro de mim e explora minha parte mais íntima. Ele sabe o que está procurando e sabe que vai encontrar quando meu corpo está tenso. Ele olha para mim com aquele olhar de satisfação e diz que gosta de me deixar louca de excitação.

Não posso esperar mais. Eu me inclino e sinto seu pênis. Está duro como uma rocha. Eu sinto uma chispa de orgulho feminino, sabendo que está ficando duro para e por mim.

"Fernando, por favor..." Eu imploro. "Preciso de você."

"Merda", ele amaldiçoa. "Você é incrivelmente sexy."

Eu o guio até a minha virilha e ele empurra seu pau para dentro. Não demora muito para encontrar o mesmo ponto que ele acariciou com os dedos antes. À medida que a pressão dentro de mim aumenta a ponto de fazer tremer cada músculo do meu corpo, cada impulso de Fernando se torna mais insistente e menos refinado. Quando ele agarra meus quadris com força, eu sei que ele está perto de gozar. Seu pênis fica um pouco maior e mais duro dentro de mim enquanto seus movimentos se tornam rápidos e selvagens.

"Faça-me um bebê", eu digo, antes que uma explosão de prazer nos surpreenda.

Sim. Eu não me enganei em escolher ficar com Fernando ao invés de Juliana. Isso não teria acontecido com a minha companheira de quarto anterior.

# FERNANDO

"Obrigado, Ernesto. Muito obrigado." Eu me levanto para apertar sua mão. Ele é o diretor executivo de uma grande editora e acabamos de assinar um contrato para eu gerenciar seu portfólio. Mas essa não é a verdadeira razão da nossa conversa.

Eu faço favores às pessoas o tempo todo para que façam o mesmo por mim quando eu preciso deles. Agora estou pedindo um desses favores, mas desta vez não o faço para mim.

"Honestamente, não é um problema", diz Ernesto. "Tudo o que fiz foi encaminhar seu e-mail. Eles vão adorar o manuscrito."

"Tenho certeza de que o fato de o próprio gerente ter pedido também influenciou sua decisão". Dou um sorriso a Ernesto enquanto ambos vamos para a porta do meu escritório.

"Provavelmente sim", diz Ernesto com um encolher de ombros e um sorriso enorme. Linhas de riso aparecem em seu rosto e se misturam com suas rugas.

Eu gosto do Ernesto. Eu não costumo ver caras tão relaxados como ele se tornar gerentes, mas o cara é tão legal que eu posso ver pessoas trabalhando duro para ele só porque ele pede gentilmente. Seu segredo de sucesso é provavelmente algo conveniente, como tratar bem seus funcionários.

"Então, eu imagino que esse autor emergente é alguém especial para você, certo?" Ernesto pergunta com uma sobrancelha desavergonhada quando paramos na porta.

"É uma amiga". Eu dou a Ernesto um sorriso diplomático.

"Ah, amiga. Entendo." Ernesto pisca os olhos. "Você sabe, quando minha esposa e eu nos conhecemos, ela disse a sua amiga que era apenas uma aventura, quarenta anos depois, ela ainda está comigo. Uma aventura suficiente boa, hein?"

Eu não posso deixar de sorrir. Não duvido que o jovem Ernesto possa encantar qualquer mulher que ele queira com essa encantadora personalidade.

"Se esta amiga é a razão pela qual você tem sido tão feliz ultimamente, você deve mantê-la perto", diz Ernesto.

"Sério, ela é apenas uma amiga."

"E eu sou apenas seu cliente, mas também sou um velho que sabe uma coisa ou duas sobre o amor, ultimamente você tem divagado muito durante nossas

reuniões e sorrindo para si mesmo, eu conheço os sintomas, querido amigo." Ernesto faz uma pausa. "Quando sua secretária ligou para minha editora e indicou que você queria uma reunião pessoal comigo, essa foi a minha confirmação. Você está apaixonado, filho".

A batida do meu coração cresce mais rápido quando percebo que cometi um erro. Achei que Ernesto estivesse suficientemente desconectado da situação para pedir ajuda. Mas ele é muito perspicaz. Agora vou sempre me perguntar se Ernesto conhece a identidade da mãe do meu futuro filho.

"Você está errado, Ernesto."

"Não se preocupe, não vou contar a ninguém", diz Ernesto rapidamente, como se pudesse ler minha mente. "Eu gosto quando histórias de amor têm finais felizes, especialmente se eu tenho algo a ver com romance, eu não pude deixar de lhe dar alguns conselhos, minha esposa me faz feliz, eu gosto de você, e as pessoas que eu gosto são dignas de ter esse tipo de felicidade também".

Parece tão seguro, que provavelmente não é uma boa ideia protestar e tentar convencê-lo de que não estou doente de amor. Eu simplesmente digo: "Obrigado, Ernesto, eu também gosto de você". O que é verdade.

"É um prazer fazer negócios com você, Fernando", diz Ernesto antes de sair do escritório, assobiando.

O que quer que esse cara esteja tomando de manhã, eu também quero tomar. Mas, acho que nunca serei tão feliz, nunca andarei assoviando em um escritório depois de uma reunião de negócios.

Se alguém conhece o segredo da felicidade, é provavelmente Ernesto. Mas ele poderia estar certo? Eu estou apaixonada por Helena?

Não é o momento de pensar sobre isso. Agora eu tenho um trabalho a fazer. Um bem desagradável.

Agora que penso, meu dia de trabalho está se enchendo rapidamente de coisas relacionadas a Helena. Ela vive comigo há quase um mês e, antes que eu perceba, invadiu todas as partes da minha vida. Eu até mesmo faço um pequeno desvio para pegar suas coisas quando vou comprar alguns mantimentos.

Eu era muito bom em manter meu trabalho no escritório e não levar para casa quando estava com a Sabrina. Mas agora, não estou conseguindo manter minha vida pessoal em casa e não levá-la ao escritório. Isso nunca aconteceu antes. Até um cliente notou. Eu realmente preciso fazer melhor.

Mas primeiro, há outra coisa que preciso me ocupar.

"Oi", Ricardo responde ao telefone.



"Ricardo, venha ao meu escritório agora." Antes eu estava de bom humor, mas assim que ouço a voz desse filho da puta, quero bater em alguma coisa.

"Hoje não há notícias do departamento jurídico", diz ele.

"Não é sobre isso, eu preciso ver você agora é sobre outra coisa." Eu desligo.

Eu me sento na cadeira enquanto espero Ricardo chegar ao meu escritório.

Quanto tempo leva para pegar o elevador e subir dois andares? Meus punhos estão fechados em pensar em ver o seu rosto.

Mas a violência nunca foi meu estilo. Isso causa mais problemas do que resolve.

Não, eu já sei o que vou fazer. Vou bater em Ricardo onde dói mais: na sua conta bancária.

"Fernando, você queria me ver?" Ricardo fala enquanto abre a porta.

"Foi o que eu disse."

Ele parece nervoso. Ela se movimenta mais do que o habitual, e seu rosto está muito mais pálido e trêmulo do que eu me lembro de tê-lo visto. Talvez ele saiba algo do que está acontecendo.

Ou talvez ele esteja finalmente percebendo o quão profundo é o maldito buraco que ele cavou para si mesmo. Porque eu vou enterrar o maldito e não vou ter nenhuma gota de compaixão.

Eu jogo a revista na minha escrivaninha, que desliza na superfície de madeira até parar na frente de Ricardo. Eu quase posso ouvir quando ele engole sua saliva.

Sim, ele sabe que estragou tudo.

"Parece familiar para você?" Eu pergunto a ele.

Claro que é familiar.

Anúncios sensacionalistas no topo. As grandes manchetes amarelas. As fotos de pessoas famosas com muita maquiagem. E depois tem Helena e eu.

Esta é apenas uma das muitas revistas que mostram nossas fotos em suas páginas. Mas as fotos são as mesmas. Elas foram tomadas no aeroporto.

Muitas pessoas nos viram passar na frente delas no carrinho de golfe naquele dia, mas aparentemente elas foram tiradas com uma lente profissional com um bom zoom da área na qual apenas funcionários do aeroporto podem entrar. Em outras palavras, essas fotos foram tiradas pelos paparazzi, que estavam esperando por nós exatamente naquele lugar neste momento em particular. Que coincidência não é?

Alguém vazou os detalhes do meu voo para a mídia. Depois de uma pequena pesquisa, descobri que foi Ricardo.

"Se essa revista não refrescar sua memória, talvez isso ajude você." Eu ligo o monitor no meu computador para ver as fotos que Helena tirou, dentro e fora do escritório. "Você é um maldito traidor, Ricardo, você é um desgraçado."

Com minhas palavras, seu olhar sai do meu monitor para o meu rosto. Bem. Ele ficou em silêncio por tempo suficiente. Eu quero ouvir o que ele tem a dizer. Isso deve ser bom.

"Sim? Eu sou o bastardo?" pergunta Ricardo. "Você é quem tem um contrato com ela."

Que mal caráter é esse cara.

"Tudo entre Helena e eu é consensual, ela entrou no contrato de livre e espontânea vontade", eu digo calmamente, mantendo minha fúria latente sob controle.

Ricardo balança a cabeça devagar. "Helena não faria isso comigo, você deve ter forçado ela a assinar."

Ela não faria isso com você? Que porra...?

"Consiga ajuda, cara, você nem a conhece", eu digo. "E o que você fez, tirando fotos sem que ela soubesse, poderia ser considerado um assédio no local de trabalho, e você sabe que não toleramos isso".

"Foda-se o assédio, que tal como você a atraiu para sua armadilha?" pergunta Ricardo.

Ok, algo está muito errado com esse cara.

"Você está delirando." Eu gostaria de ter notado antes de pedir a ele para escrever o contrato entre Helena e eu. "Eu ia lhe fazer algumas perguntas, mas agora eu sei tudo o que preciso saber, obviamente, há algum problema mental que você precisa ver com um profissional."

"Você tem que deixá-la ir", diz Ricardo.

"Eu não a seguro contra sua vontade", eu digo. "Agora, estão esperando por você em Recursos Humanos, eu sugiro que você..."

"Você tem que deixá-la ir", repete Ricardo, mais alto desta vez.

"Qual parte do 'consensual' você não entendeu?"

"Você vai pagar por isso, pelo que está fazendo", diz ele.

Deus é como se ele nem me ouvisse.

"Se você se importa tanto com ela, por que você deixou os paparazzi tirarem fotos dela? No mínimo, você poderia ter tirado as fotos e colocado algumas barras pretas na cara dela antes de enviá-las para a mídia. Mas você não tem suficiente bolas para fazer isso", eu digo incapaz de me conter por mais tempo.

"Fiquei muito chateado porque o anonimato dela foi comprometido."

"Mentira!" Ricardo grita, ficando completamente enlouquecido. "Se as pessoas não virem seu rosto, como elas poderão resgatá-la? Você só tem medo de ela ter coragem de te deixar."

Merda, ele não está me ouvindo, e sua história parece cada vez mais estranha.

Eu começo a sentir pena dele.

Ele parece acreditar que Helena está em perigo.

Mas ao mesmo tempo está se mexendo e estou preocupado que isso possa se tornar violento. Eu pressiono o botão escondido na parte inferior da minha mesa para chamar o pessoal de segurança.

"Estou te dizendo, Ricardo, as coisas não são como você pensa", eu digo calmamente enquanto coloco minhas mãos debaixo da mesa.

"Claro que você diria isso, seu imbecil!" Ricardo grita.

"Olha, eu sinto muito a fazer isso, mas você tem que ir ok? Eu não tenho certeza que você tem condições de ficar mais tempo. Esqueça a ida até o Recurso Humanos vá direto para casa. Uma vez lá, eu sugiro que você ligue para um psiquiatra e marque uma consulta, você precisa de ajuda".

Enquanto dois seguranças corpulentos em uniformes pretos aparecem na entrada, Ricardo se vira para olhá-los. Então ele me olha nos olhos e diz: "Eu juro que farei você pagar por isso".

"Por favor, leve-o", digo à segurança, ignorando a ameaça de Ricardo. O que ele vai fazer? Dizer aos paparazzi para tirar mais fotos?

Depois que ele for embora, ligarei para o Departamento de Recursos Humanos para que eles saibam o que aconteceu. Eles removerão o nome de Ricardo da lista de funcionários ativos e o colocarão na lista negra. Ele não encontrará mais um emprego em uma empresa desse calibre.

Tenho certeza que fiz a coisa certa, mas ainda me incomoda.

Sinto muito que Ricardo tenha ido embora. Ele costumava ser um advogado brilhante. Eu não sei o que aconteceu com ele.

Talvez ele sempre tenha sido instável, mas ele costumava ser bom em esconder sua instabilidade, até que Helena aparentemente ativou algo dentro dele.

Eu não posso culpar um cara por ficar louco por ela. Ela é incrível. É especial.

E eu não posso culpar ninguém por querer proteger essa beleza que parece perfeitamente capaz de cuidar de si mesma.

Sei que isso não parece fazer sentido à primeira vista, mas o simples fato de ser tão independente me faz querer que ela confiasse em mim, que compartilhe parte

do seu fardo comigo. Isso seria um privilégio. Eu não confiaria em nenhum homem com esse tipo de responsabilidade.

Inferno, aquela garota pode fazer um mau hábito parecer bom. Eu costumava odiar quando ela mordia os lábios. Mas agora, toda vez que ela faz, geralmente enquanto se concentra em escrever seu romance... Eu fico morrendo. É como se meu coração estivesse desmoronando e meus pulmões estivessem desmoronando por um segundo.

...

Merda.

Agora eu fiz isso. A mesma coisa que eu disse que não faria.

Levei muito tempo para perceber, tanto tempo que até Ernesto percebeu primeiro.

# HELENA

"Adoro esta última parte da sua história, as coisas estão ficando mais quentes entre Marta e o Sr. Díaz, isso está ficando cada vez mais interessante".

Eu sorrio enquanto leio o e-mail da minha autora favorita de romances. Ela está na lista dos mais vendidos tantas vezes que ninguém mais a compara. E ela teve a gentileza de criticar meu manuscrito.

Eu ainda não consigo acreditar que somos amigas. Desde que fomos à primeira reunião que Fernando organizou em um café, estamos em contato. Ela até me deixou ler seu manuscrito inacabado e inédito!

A fanática de romance dentro de mim continua enlouquecida, enquanto a autora que existe em mim faz todo o possível para manter-se calma para que pelo menos eu possa obter algum conhecimento e experiência dela.

Francisca, minha famosa amiga e escritora, contou-me que Ernesto, o CEO da editora, havia lhe enviado um e-mail um dia, pedindo a ela lesse meu manuscrito se tivesse tempo.

Ela recebe centenas de e-mails desse tipo toda semana, a maioria de seus fãs. Mas como isso era do diretor executivo, mesmo que ela não tivesse que ler o meu manuscrito, sua curiosidade foi despertada.

No começo Francisca não tinha a menor intenção de abrir o arquivo anexado ao e-mail, porque, em suas próprias palavras, "Se o CEO me recomendava, provavelmente era de uma garota mimada que se formou na faculdade com um grau medíocre na literatura e que pensava que era tudo o que era necessário para escrever um livro ou um romance". Eu esperava que fosse ruim. Mas de repente eu terminei o primeiro capítulo e não vi nada de estranho. Então eu li outro capítulo, e depois outro, e antes que eu percebesse, fiquei acordada a noite toda para terminar.

Essas palavras são as melhores coisas que meus ouvidos tiveram o prazer de ouvir.

Francisca me deu muitas informações sobre como traçar e percorrer essa viagem. Eu li muitos livros de ficção, então tenho uma ideia geral. Mas é muito melhor para mim que um profissional analise meu trabalho e aponte meus pontos fracos com clareza.

Agora vejo o que estou errando e porque fui rejeitada. No futuro, tenho certeza de que receberei notícias de alguns editores, mesmo que eu não tenha as conexões de Fernando, embora não queira desistir delas. Eu tive em toda a

minha vida desvantagens e problemas no meu caminho. É hora de ser eu quem desfruta de uma vantagem competitiva injusta.

Mas, de certo modo, Francisca também conta como uma das conexões de Fernando, certo?

Na verdade, devo meu progresso a Fernando.

Ele me dá o tempo e a liberdade que preciso para escrever e agora ele me apresenta a um mentor de primeira classe.

Ele me faz coisas repugnantes que escrevo em minhas cenas de sexo, que agora são mil graus mais quentes que antes.

Mas não se trata apenas de progressão na carreira e de sexo quente.

Toma nota das marcas de itens de higiene pessoal que eu uso e quando elas estão prestes a acabar, eu sempre recebo novos suprimentos. Isso me salvou de grandes dores de cabeça.

Eu sei que é estúpido, mas quando eu morava com Lucia, eu tinha que ser a única a resolver tudo na casa.

Esperava-se que eu sempre guardasse alguns itens essenciais em estoque, embora Lucia nunca tivesse me dado dinheiro para sabonetes, leite, ovos ou qualquer outra coisa que eu tivesse que comprar. Eu tinha que usar o dinheiro que ganhava no meu emprego mal pago como garçonne e o salário mínimo em uma cafeteria.

E como se isso não bastasse, Fernando também demitiu Ricardo assim que descobriu que ele havia sido responsável por deixar vaziar fotos nossas para a mídia. Eu acho que em parte ele fez isso porque ele também estava nessas fotos comigo.

Mas pelo jeito que ele falou sobre isso, eu senti que ele tinha feito isso por mim, porque Ricardo havia arriscado meu anonimato. Ninguém havia me defendido assim antes.

E quando ele chegou ao ponto da história em que a equipe de computadores encontrou uma pasta oculta em seu computador que continha fotos minhas, eu podia jurar que ele parecia obsessivo.

As coisas têm sido diferentes desde a semana passada, quando Fernando chegou a casa depois de demitir Ricardo.

Eu gosto do novo Fernando. Ele é mais atencioso e mais carinhoso.

Mas isso também torna difícil separar minhas emoções desse acordo.

Toda vez que eu saí do apartamento sempre separada de Fernando para evitar as câmeras é como se tivesse uma corda me puxando, tentando me levar de volta

para casa, e quanto mais longe eu vou mais forte me puxa para trás.

Eu penso em Fernando constantemente. Quando escrevo, eu o imagino como o herói da minha história. E então, quando penso na história ao longo do dia, reflito sobre os traços de personalidade de Fernando, seus pontos fortes e fracos, como ele reagiria em certas situações fictícias...

Tranquilidade é o ar que eu respiro. No começo eu pensei que era porque nós passamos muito tempo juntos. Mas agora, percebo que provavelmente também é porque alguma coisa dele está dentro de mim e está crescendo dentro de mim. O que estou dizendo é que talvez eu me sinta assim porque meus hormônios da gravidez estão se disfarçando de emoções genuínas.

"O que há de errado?" A voz de Fernando me leva de volta para a sala de estar, onde ele acaba de se juntar a mim no sofá depois de vestir as calças confortáveis e a camisa velha desbotada.

"Eh?" Eu pergunto ainda meio adormecida.

"Você disse que queria me dizer uma coisa."

"Assim é". Dou um sorriso a Fernando enquanto percebo que internamente ele está com medo. Eu já tenho percepções de gravidez?

"Você me queria por perto? Porque você poderia ter dito isso enquanto eu estava na cozinha." Fernando sorri ao se aproximar do sofá até que seu braço se estende ao redor dos meus ombros. Ele me beija na bochecha.

Ele usa calças de pijama e uma camisa de lã macia, ideal para uma noite quente. Agora ele está descansando no sofá ao meu lado.

Nós agimos mais como um casal de idosos do que como dois adultos que fizeram um acordo estritamente comercial.

"Fernando, eu estou grávida", eu disse antes de pensar e dar muitas voltas no assunto.

O sorriso de Fernando desaparece. Seus olhos azuis se arregalam e seu queixo cai. "Fala sério?"

"Isso é uma surpresa?" Isso é exatamente o que estamos tentando alcançar. "Não deveria surpreendê-lo." Eu o empurro gentilmente com um sorriso. "Eu não brincaria com isso, estou realmente grávida."

Fernando olha para mim com uma expressão que não consigo interpretar.

"Fernando", eu digo, "você mudou de ideia?"

"Não, claro que não", diz Fernando rapidamente. "Eu só... não achei que aconteceria tão cedo e tão facilmente."

"Bem, aparentemente somos ambos muito férteis."

Fernando faz uma careta. "É estranho usar a palavra 'fértil' para descrever pessoas, mas por enquanto vou deixar isso passar. Como você descobriu?"

"Fiz um teste de gravidez e ele saiu positivo, depois fiz mais 4 testes para ter certeza do resultado". Eu fiz uma pausa para aproveitar o suspense - e eles foram todos positivos".

"Oh, uau, meu Deus. Que merda." Fernando emite uma série de palavras aleatórias que contêm maldições e apelos ao divino. "Eu vou ser pai!"

"Sim" Eu lhe dou um sorriso.

Você está correto Vai ser pai e eu não vou sair na foto da família. Obrigada por me lembrar, Fernando.

Esta gravidez significa apenas que a data de mudança está se aproximando. Eu vou morar aqui por nove meses, então vou dar à luz ao bebê, vou amamentar e então... Eu vou embora.

Eu vou dar a luz a um bebê - meu bebê - e provavelmente vou me apaixonar por ele, assim como me apaixonei por seu pai.

"Ei, o que há de errado?" Fernando pergunta com preocupação nos olhos. O grande sorriso em seu rosto desapareceu em alguns instantes atrás.

"Eh?" É difícil falar. É como se meus lábios estivessem presos e minha garganta estivesse bloqueada.

"Você está bem, Helena?" Fernando coloca a mão na minha bochecha e esfrega seu polegar na minha pele.

Quando as gotas escorrem pelo meu rosto, percebo que estou chorando.

"Por que você está chorando? Nós vamos ser pais", diz ele em uma voz tranquilizadora.

"Não, você vai ser pai", eu digo, forçando minha voz através do nó na minha garganta. Eu não posso continuar a manter isso dentro de mim. "Eu vou ser uma estranha tanto para o bebê como para você."

"Não, Helena, por favor, não chore, como eu disse antes, tudo pode ser renegociado", diz Fernando enquanto ele tira meu cabelo do meu rosto e acaricia minha bochecha molhada.

"Isso é algo que você quer renegociar?" Eu pergunto com uma voz interrompida pelos soluços. Eu penso nos termos do contrato. "Do que estamos falando? Vamos renegociar seu consentimento para permitir que o menino ou a menina nos envie e-mails, algum tipo de horário de visitas ou o quê?"

"Talvez a renegociação seja a palavra errada para o que eu quis dizer".

Eu olho para Fernando com expectativa enquanto meus ombros continuam



tremendo. Eu quero ouvir isso. Se há alguma maneira de permanecer na vida da criança e na vida de Fernando, eu quero que isso aconteça. Eu nem me importo se o menino não souber que eu sou sua mãe. Ele pode me chamar de tia Helena no que me diz respeito, mas não quero perdê-lo.

"Eu estive pensando sobre isso por alguns dias, Helena, eu queria te contar antes, mas eu queria ter certeza."

"Do que você está falando?" Eu pergunto.

"Eu sabia que estávamos em problemas, mas eu não. É só que... Você não fez nada errado. Mas eu já fui traído antes e só queria ter certeza, porque isso é algo que eu jurei que nunca iria fazer na minha vida".

"Do que você está falando?" Repito meu coração batendo forte no meu peito.

"Eu acho que devero dizer isso." Fernando respira fundo e me olha diretamente nos olhos. "Eu te amo, Helena, eu não quero um maldito negócio, eu pensei que era o que eu precisava, mas eu estava errado."

Eu olho para ele com a boca aberta.

"Eu quero tudo isso, mas sem papéis, eu quero um relacionamento, eu quero uma família, talvez até um casamento, contanto que você queira um também, eu farei tudo o que você quiser, eu darei tudo para você."

Por alguns segundos intensos, nenhum de nos dois fala nada. Nós olhamos um para o outro, tentando descobrir a verdade e o significado do que nos acontece.

"Tem certeza?" Eu pergunto quando finalmente encontro minha voz. Minhas lágrimas pararam de cair no meu rosto. Eu não posso acreditar no que Fernando acabou de dizer, mas a esperança começa a criar raízes no meu coração. "Isso é tão repentino, Fernando, você tem certeza de que não disse isso para eu parar de chorar?" Eu rio um pouco. "Olha, eu não estou mais chorando, apenas me diga sem rodeios."

"Estou falando sério", diz Fernando, eu vejo a sinceridade em seus olhos. Não há dúvida sobre isso, ele está dizendo a verdade. "Eu te amo", ele diz.

"Tem certeza de que não é só porque você acha que meus hormônios da gravidez estão revolucionando o meio ambiente?" Eu mordo o interior da minha bochecha quando considero a situação.

"Eu não sei o que é, mas eu caí de amor por você toda vez que você morde suas bochechas. Não me entenda mal, é um mau hábito que você tem que parar, mas eu acho tão adorável quando você faz isso. Meu coração fica apertado e quero te beijar."

"Então me beije."

"Primeiro me dê uma resposta. Eu te amo, Helena, o que você tem a dizer sobre isso?" Fernando pergunta sua voz esta vulnerável. Seus olhos estão fixos no meu rosto enquanto ele observa cada pequena microexpressão que eu faço.

"Eu também te amo", eu falo. E assim, como um pesado fardo é levantado como se nada e um segredo é dividido. "Mas você tem certeza de que não é só porque estou grávida?"

"Eu estive pensando em ter essa conversa com você há dias, e eu ainda não resolvi tudo. Mas se há uma coisa que eu tenho certeza é que eu te amo, e você acabou de dizer que me ama. E você está vivendo no meu apartamento carregando meu bebê em sua barriga. Parece bem óbvio o que devemos fazer aqui, você não acha?" pergunta Fernando, olhando para mim.

Eu respiro fundo e reforço minha determinação. "Sim, devemos nos dar uma chance, este bebê merece a melhor família que ele pode ter."

"Não é só pelo bebê", diz Fernando quando ele se aproxima e finalmente me dá um beijo suave nos lábios. "É por mim e por você também."

"Sim", eu digo quando fecho meus olhos e deixo Fernando me fazer esquecer tudo com seus lábios pecaminosos, suas mãos hábeis e aquela bela protuberância entre suas coxas grossas.

# HELENA

"Posso garantir que ele gosta de você", diz o pai de Fernando, André, enquanto toma um gole do vinho que compramos na loja de bebidas local.

"O que contou a ele? Minha barriga gigante?" Eu sorrio. Aos quatro meses minha barriga é pouco visível, mas definitivamente mostra que há um bebê lindo se formando dentro de mim.

"Eu sou um homem antiquado, eu não sei nada sobre gravidez, no meu tempo, isso era negócio de mulheres." Enquanto André me dá um sorriso insolente, o brilho de seus olhos azuis me lembra de Fernando.

Com isso, para ser mais específico, significa que a gravidez era o negócio de Rosa. A mãe de Fernando que prepara a sobremesa. Eu posso ouvir o barulho de panelas e frigideiras na cozinha. Sinto-me inútil sentada aqui com os braços cruzados, mas Rosa insiste que não precisa da minha ajuda.

Ela parecia sem graça quando percebeu que não tinha um ingrediente importante, então Fernando se ofereceu para comprá-lo.

Eu amo como Fernando trata sua família. Toda vez que ele enche o copo de água do pai, eu me derreto. Eu continuo pensando em como seremos quando ficarmos velhos, com quem sabe quantas crianças. Eu morreria feliz se nossos filhos nos tratassem como ele trata seus pais.

Eu queria ir com o Fernando até a loja, mas o André me pediu para ficar e bem, não posso dizer "não" ao futuro avô do meu filho que está prestes a nascer, né? Especialmente quando ele tem uma doença terminal.

Então, agora somos apenas André e eu, sentados na sala de estar, André em sua poltrona reclinável e eu no sofá em frente à mesa cheia de fotos e lembranças de sua vida.

"É o vinho", diz André ao levantar o copo, o vinho tinto que está aqui dentro.

"O que tem o vinho?"

"Este é um bom vinho."

"Eu sei, eu tenho bom gosto pelo vinho", eu digo sorrindo.

"Mentira", diz ele, acenando com a mão pálida e frágil desdenhosamente.

Abro os olhos, canalizando uma imagem de inocência. "Do que você está falando?"

"Este vinho tem Fernando escrito em todos os lugares, você está mentindo para mim, moça, mas agora eu sei a verdade." Os lábios de André formam um sorriso,

não muito diferente do de Fernando, e ele diz: "Ele escolheu o vinho, não foi? E ele disse para você mentir para mim".

Eu exalei uma grande quantidade de ar e levantei minhas mãos em derrota. "Você me pegou."

"Eu posso não saber nada sobre a gravidez, mas eu conheço meus vinhos, e este vinho tem um forte histórico de meu filho ajudando uma garota a me impressionar."

Algo sobe na minha garganta e escapa através dos meus olhos como lágrimas. Deus, esta gravidez... Estou tão emocionada ultimamente.

"Pai, por que você a fez chorar? O que você fez com ela?" Fernando diz em voz alta quando entra no quarto. Ele se junta a mim no sofá, envolve seu braço em volta dos meus ombros e seca minhas lágrimas com seus dedos quentes e macios. Ele sorri para André. "Eu estava apenas brincando, sei como é fácil a fazer chorar estes dias. As menores coisas fazem ela explodir."

"Você não tem que me dizer, quando sua mãe estava grávida de você, eu tive que rastejar para fora da casa para respirar um ar normal."

"Eu pensei que você não sabia nada sobre a gravidez", eu disse.

André levanta as sobrancelhas. "Raios". Olhe para Fernando e ele diz: "Entendo porque você gosta dessa garota".

"Então, realmente, o que ele fez?" Fernando me pergunta.

"Ele, uh, disse que você gosta de mim", eu digo com uma voz doce.

Fernando ri alto. "Como você pôde, pai?"

"Parece que todo mundo está se divertindo", Rosa diz quando ela pega uma bandeja e coloca na mesa de café. Na bandeja há pequenos biscoitos com creme branco e pedaços de kiwis e morangos no topo. "Estes são bolinhos cozidos com iogurte e frutas, uma combinação estranha, eu sei, mas eu tenho tentado cozinhar mais saudável e eles juntos tem um sabor delicioso."

Marta pega uma pedaço e dá para André.

"Isso é melhor do que eu esperava querida", diz André.

Eu dou uma olhada para Fernando. Seus pais são adoráveis!

Fernando me dá um sorriso estranho que não consigo decifrar.

Só muito depois de muitos jantares com os seus pais, eu aprendo a verdade.

Quando estou grávida de trinta semanas, Fernando me diz algo que ele nunca teria imaginado sobre seus pais.

Nós de ter um jantar adorável juntos, como uma família. Querido Deus, eu amo o fato de poder dizer a palavra "família" e me sentir bem com isso nos dias de

hoje.

Nos despedimos na porta da casa de Rosa e André, depois Fernando e eu saímos numa noite fria de inverno. O céu está vermelho brilhante e a neve cobre o chão. Seguro ao braço de Fernando para manter o equilíbrio enquanto desço as escadas. É difícil de ficar elegante com uma protuberância gigante na barriga.

"Seus pais são maravilhosos", digo pela centésima vez.

"Meus pais..." Os cantos dos lábios de Fernando estão tortos, há aquele sorriso estranho de novo. "As coisas nem sempre foram assim com meus pais."

"Oh?"

"Sim. Eles costumavam... Quando eu era pequeno, eles estavam separados", diz Fernando.

"É difícil para mim imaginar, eles parecem tão felizes juntos."

"Sim. A separação durou três anos, eles não puderam ficar separados por muito tempo, foi estúpido."

"Quantos anos você tinha?" Eu pergunto, sentindo a dor na voz de Fernando.

"Por volta dos sete", diz Fernando, sem oferecer mais informações.

"Você morou com sua mãe ou seu pai, ou eles continuaram vivendo juntos?"

"Eu morava com meu avô, pai do meu pai." Fernando emite um suspiro. "Eu acho que meus pais me fizeram muito jovem, eles tiveram que desistir de tudo e se tornar adultos, eventualmente eles se sentiram sob pressão, eu suponho."

"Fernando!" Eu ouço Rosa chamar atrás de nós. Eu viro para vê-la acenando algo no ar, algo preto e familiar. "Você deixou o seu cachecol."

Fernando olha para a mãe e depois se vira para mim. Ele me deu as chaves do carro e disse: "Esta frio, é melhor você entrar no carro primeiro, isso pode demorar um pouco, minha mãe pode começar a falar muito".

Enquanto Fernando caminha rapidamente de volta para o jardim que acabamos de sair, eu esfrego minhas mãos, tentando mantê-las aquecidas. Pressiono o botão para abrir as portas do carro de Fernando, depois começo a caminhar em direção ao sedan azul escuro.

Quando dou um passo, percebo que algo está errado. Não há atrito. Meu pé desliza além do ponto onde eu posso recuperar meu equilíbrio. Com a barriga crescendo durante a gravidez, meu centro de gravidade mudou e é difícil corrigir minha posição.

Como em câmera lenta, eu caio diretamente no chão. As placas de cimento cinza são cobertas por uma fina camada de gelo escorregadio. Eu dei um grito. Do canto dos meus olhos, vejo Fernando olhando para mim.

E então, eu bati com força no chão frio e duro. Me dói todo o corpo. Mas o pior de tudo é que, quando o som dos sapatos de Fernando batendo na calçada ressoa ao fundo, sinto algo quente me escapando e vejo sangue manchando a virilha da minha calça.

# HELENA

"Descanso de cama completo?" Juliana pergunta do outro lado da linha.

"Foi o que eu disse." Eu envolvo minha mão em torno da xícara de chá quente, sem cafeína e levanto-a aos meus lábios.

Eu tomo um gole.

"Jesus, como se você não estivesse descansando o suficiente", diz Juliana. "E eu? Trabalho 75 horas por semana preciso de um atestado médico para poder perder o trabalho e ficar na cama o dia todo, e mesmo assim sei que vai ser pior porque vou ter que recuperar as horas perdidas de trabalho".

"Você acha que eu quero isso? Jesus, eu juro que estou morrendo de desespero, eu não posso nem lavar minhas roupas ou ir à loja", eu reclamo. "Eu li em um site que descansar ou repousar na cama é uma má ideia na maioria dos casos, porque pode causar coágulos sanguíneos e reduzir a massa óssea."

"De verdade?"

"Sim, eu pesquisei e encontrei este estudo científico, eu mostrei para Fernando, eu até fui a outro ginecologista/obstetra para obter uma segunda opinião, ele disse que o repouso não tem nenhum benefício comprovado". Eu soltei um suspiro de irritação. "Mas Fernando não quis escutar, ele quer que eu fique reclinada 24 horas por dia, com exceção de 15 minutos."

"Você sabe, se você tivesse dito isso alguns meses atrás teria soado sexy, mas agora, com você praticamente incapacitada e com essa barriga enorme... eu não sei."

"É muito gentil de a sua parte insistir que eu continue em repouso na cama e faça todas as tarefas para você." Eu nunca teria pensado que o implacável e frio Fernando Braga fosse tão doce.

Eu rio. "Ele é implacável quando se trata de seus investimentos, comigo e seus pais ele é super doce. Nunca foi ruim nem quando eu era seu assistente pessoal, era só um pouco distante."

"Estou muito feliz que isso tenha funcionado para você, Helena, quando você me disse que estava começando a se apaixonar, achei que ia acabar em desastre."

"Sim. Nós estávamos todos condenados a ruína", eu digo.

"Mas é claro, como não claro. Vocês dois tinham um acordo, um contrato legal, que detalhava as regras do seu relacionamento, você deveria ser uma provedora de serviços, e ele era um cliente." Não era para se tornar um relacionamento. "Eu

não esperava que vocês fossem olhar o pôr do sol de mãos dadas”.

"Isso é verdade. Mas, novamente, o que é um casamento, se não apenas mais um contrato legal?"

"Isso também é verdade", admite Juliana. "Então agora que vocês dois são um casal legal e vão ter um bebê, vocês também vão se casar?"

"Eu não sei", eu disse. "Eu estive pensando sobre isso, mas parece que muitas coisas estão acontecendo rápido, de uma só vez, talvez devêssemos ir com calma."

"Ei amiga, o repouso está te fazendo mal, você está grávida, você sofreu um acidente, seu parceiro é o homem mais cobiçado da cidade, e você quer levar tudo com calma?"

Eu rio. Que posso dizer? Juliana está certa. Além disso, se não fosse por seus telefonemas, eu teria perdido todo o contato com o mundo exterior.

Os dias passam numa felicidade que me agrada.

Apesar do repouso na cama, a vida não cheira mal. E eu posso agradecer Fernando por isso. Ele foi gentil o suficiente para lidar com todas as tarefas, recados e refeições. Ele não faz essas coisas porque tem que trabalhar, mas contrata pessoas para se certificar de que não preciso levantar um dedo.

E embora uma das razões pelas quais ele me disse para me mudar para cá foi para que pudéssemos fazer sexo durante os meses quentes da minha gravidez, isso também não está acontecendo. Fernando está com muito medo de me machucar.

Por outro lado, sinto-me em conflito.

O cuidado atento de Fernando me faz sentir amada. Ele me trata como se fosse algo precioso, e eu nunca tive isso antes.

Mas do outro lado, quero gritar porque sei que todo esse alarido não é necessário. E eu me sinto como uma daquelas vacas que se alimentam de grama de alta qualidade e recebem massagens regulares, só para que tenham um bom sabor quando finalmente são levadas para o matadouro.

Espere. Talvez eu não quisesse dizer isso.

Fernando não me levará a nenhum matadouro, claro. Ele não me machucaria de propósito. Mas às vezes parece que ele está fazendo todas essas coisas não porque ele se preocupa comigo, mas porque ele se importa com o bebê. Seu filho.

Eu sei que é estúpido, mas uma parte de mim ainda tem medo de que Fernando fique comigo só porque estou grávida de seu bebê, que ele vai me deixar quando



tudo isso acabar. O que é bobo, claro. Ele me levou para conhecer sua família e tudo mais. E eu posso sentir a sinceridade em cada uma das suas palavras, em cada pequeno toque.

Então eu recebo a ligação. Juliana me chama e estupidamente acho que estamos prestes a ter outra conversa sem importância.

"Onde você está?" pergunta Juliana.

"No parque de skate, praticando o triplo mortal com um chute diagonal." Eu rio.

"Olá? Descansando na cama? Prostrada...".

"Você tem que ligar sua televisão, canal 5, agora." Parece urgente. Ela nem me deixa terminar de falar ou rir da minha piada. Claro, não é a minha melhor piada, mas também não é tão ruim assim.

"Nossa, hoje você está mandona. Você está em seus dias?" Eu pergunto enquanto me inclino para frente no sofá e pego o controle remoto da mesa. Parece fácil, mas com uma barriga do tamanho de uma bola de praia... É uma façanha de força de vontade e determinação.

"O que você tem feito que você não percebesse?" pergunta Juliana.

"Sobre o que, eu tenho escrito, eu não te disse que essa é a única coisa que eu ainda posso fazer?" Pergunto enquanto pressiono o botão vermelho para ligar a TV. "Fernando nem gosta que eu fique no sofá como agora, porque ele quer que eu esteja na cama".

O canal cinco aparece na TV e meu queixo cai. "Que diabos...?"

"Eu acho que você está vendo agora." pergunta Juliana.

"O que está fazendo?" Eu não posso acreditar no que estou vendo.

"Parece que está indo embora", diz Juliana. "Isso é inteligente, não acho que seja uma boa hora para ele fazer uma declaração."

"Uma declaração sobre o que?" Eu olho, estupefata, enquanto vejo Fernando aparecer entre a multidão de repórteres na tela da televisão. Isto parece uma ótima notícia.

"Sobre você e o bebê", diz Juliana com um tom de simpatia em sua voz.

# FERNANDO

Eu passo meus dedos pelo meu cabelo enquanto eu olho para o título de uma notícia em um blog na tela grande do meu monitor de computador, para ver melhor o meu problema.

A Internet está cheia de atividade e também de estações de televisão. Em breve, as revistas vão se atualizar quando publicarem suas últimas edições.

Eu me pergunto o que seus proprietários farão. Quão mal eles estarão?

O vencedor do pior título da história é de um canal local, um famoso programa de televisão de fofocas. O título vencedor:

"Assédio sexual ao vivo e direto na Inversões Braga".

Se um programa de fofocas pode ter um título assim, eu vou me ferrar assim que os jornais descobrirem sobre isso.

"Fernando, temos que tomar uma decisão", diz Luciana. Ela é uma veterana executiva de relações públicas, que lidou com múltiplas crises no passado. Parece tenso, o que provavelmente não é um bom sinal. "Se permanecermos em silêncio, será tomado como se admitíssemos e assumíssemos a culpa, parecerá que você tem algo a esconder."

"Eu não sei o que mais essas pessoas têm contra mim, Luciana, eu juro que sou inocente, mas de uma forma ou de outra eles têm que inventar algo sujo sobre mim que eles possam usar para prejudicar minha reputação e credibilidade".

Eu geralmente gosto do meu escritório. Mas hoje parece que as paredes estão se fechando em mim, embora este lugar seja o mesmo de sempre.

"Se você é inocente, é melhor confessar", ela diz na frente da minha mesa. "Seja honesto e dê uma reviravolta positiva nas coisas, deixe a garota declarar que não há assédio sexual e que tudo voltará ao normal."

"Não", eu digo rapidamente. "Eu não vou deixar que ela faça qualquer declaração ou apareça de alguma forma na mídia."

"Por que, ela pode ter uma história diferente da sua?" Luciana pergunta, olhando para mim.

"Jesus, Luciana." Não posso acreditar. "Há quanto tempo você trabalha para mim? Você já me viu fazendo alguém fazer algo contra a vontade?"

"Então você está dizendo que tudo é consensual?" Luciana pergunta. "Se for, você não tem que se preocupar. Mas como eu disse, a menina terá que aparecer. Porque de outra forma, você só tem suas próprias palavras se proteger. E na

minha experiência? As palavras dos homens acusados de crimes sexuais elas não significam nada para o público".

Eu entendo seu ponto de vista.

Por outro lado, ela está me pedindo o impossível. Eu não posso desfilar Helena na frente das câmeras para que estranhos não me culpem por qualquer crime que imaginem ter cometido.

Primeiro de tudo, ela está descansando na cama.

Em segundo lugar, prometi manter seu anonimato em nosso contrato. As coisas estão dramaticamente diferentes agora que estamos realmente juntos, mas quero manter essa parte do acordo com ela.

Eu quero que ela permaneça nas sombras, pelo menos até que ela publique seu primeiro livro e se torne uma grande autora de sucesso, o que, sem dúvida, acontecerá. Eu sei o quanto é importante para ela não apenas ser conhecida como minha namorada, ou até como mãe do meu filho.

Não, ela não quer que as pessoas leiam seu livro e adivinhem que aspectos da história foram tirados de sua vida real. Ela quer que sua história seja baseada em seus próprios méritos. Ela quer que as pessoas aceitem seu livro e a julguem por seu valor artístico, não por sua associação com figuras públicas.

““Fernando, diz Luciana, lembrando-me novamente que tenho que tomar uma decisão”, o relógio está correndo, quanto mais tempo levamos para emitir uma declaração, mais suspeito você vai parecer.”

Eu coloco minhas mãos juntas e me viro para olhar para Luciana. "Diga a eles para não mexer com quem não se importam."

"Bem, podemos dizer algo como... pedimos que você respeite a sua privacidade, você também pode mencionar o fato de que esses rumores vêm de fontes não confiáveis, a única informação que eles têm é o que Ricardo está dizendo."

Meu sangue ferve ao ouvir esse nome. "Eu juro, se eu ver esse cara de novo..."

"E é por isso que vou enfrentar a mídia por conta própria", diz Luciana. "Você tem que ficar calmo, Fernando, você geralmente é bom nisso."

Isso é provavelmente porque meus problemas geralmente não envolvem Helena. Mesmo nos dias em que cometi erros multimilionários, isso não me afeta, a verdade é que não me afeta. Eu já tenho dinheiro mais do que suficiente para o resto da minha vida. Perdas como essa não me incomodam.

Mas se alguém fere Helena, eu vou usar tudo o que estiver ao meu alcance para tornar a vida dessa pessoa um inferno.

Algo zumba na minha mesa e eu me levanto enquanto ligo a tela do meu celular.

É a Helena. Ela não teria ligado nesse número se não fosse importante.  
Ela sabe disso, merda.

"Com licença", eu digo para Luciana antes de atender ao telefone. "Olá".

"Fernando, o que está acontecendo?" Helena pergunta em uma voz de pânico.

"Não há nada para se preocupar", eu digo baixinho. "Eu tenho tudo sob controle."

"Você tem isso sob controle?" Helena pergunta. "Não parece, eu vi você tentando sair através da multidão de jornalistas na televisão."

"Era uma audiência comum depois do almoço", eu minto. Eu só recebo esse tipo de atenção quando algo grande acontece.

"Sim, claro, eu costumava ser sua assistente pessoal, Fernando, me diga a verdade."

"Tudo está sob controle, Helena, essa é a verdade."

Helena fica em silêncio por alguns segundos antes de dizer: "Eu deveria dizer alguma coisa."

"O quê?"

"Não para você. Eu quero dizer se devo dizer alguma coisa para a mídia."

"Absolutamente não", eu digo. "Você está descansando na cama."

Eu noto movimentos na minha visão periférica, e percebo que Luciana está agitando os braços, tentando chamar minha atenção. Ela está apontando com urgência para a tela da TV do outro lado da sala. Ricardo está dizendo alguma coisa.

"Mas Fernando."

"Se isso é tudo, eu tenho que desligar para lidar com essa situação", eu falo para Helena. "Desculpe, Helena, eu vou te ver em casa, basta desligar a TV e tirar uma soneca, ok?"

Eu desligo o telefone e assisto impotente enquanto Ricardo conta tudo: o nome completo de Helena, assim como o contrato. Sim, esse contrato. Aquele que tem todos os detalhes sórdidos do nosso acordo, incluindo quanto sexo está envolvido.

Todo mundo vai ver isso e vai saber o nome de Helena. Minha mente volta para o dia em que Ricardo ficou louco no meu escritório. Ele disse que ia salvar Helena das minhas garras malvadas, e agora suponho que ele decidiu que sua segurança é mais importante que seu anonimato.

E pior do que isso, meus pais vão ver isso e pensar que Helena e eu estamos tentando enganá-los.

"Merda", digo, quase ao mesmo tempo em que Luciana.

## **HELENA**

"Oi, Luciana", digo ao telefone enquanto meu coração bate forte no peito. Eu sei que não devo fazer isso.

Não é ilegal nem nada, mas Fernando não estará feliz.

Bem, que pena, porque vou fazer assim mesmo.

"Helena?", Pergunta Luciana em voz baixa.

Nós nos vimos e conversamos algumas vezes no escritório, é claro. Mas não estamos próximas e sabemos que estamos falando apenas porque há uma emergência e é possível que possamos nos ajudar mutuamente. Isso é o que eu espero.

E nós duas sabemos que não podemos falar na frente de Fernando.

"É seguro conversar?" Eu pergunto.

"Sim. Estou de volta à minha mesa." Algo faz Luciana tremer. "Na verdade, estou saindo da minha mesa agora, provavelmente é melhor se eu for para outro lugar para conversar com você."

Enquanto os saltos de Luciana clicavam no chão de ladrilhos do escritório, perguntei: "O que realmente está acontecendo" ?

"Ricardo enlouqueceu, ele foi à mídia e contou como Fernando aparentemente está cometendo assédio sexual e agressão contra você, ele até mostrou seu contrato", diz Luciana.

Eu sei disso na TV, mas não é o que estou perguntando. Eu mordo minha bochecha enquanto ando devagar pelo corredor. Telhas de mármore parecem congeladas sob meus pés, como o meu sangue. Gotas de suor frio se formam nas minhas têmporas.

Eu ouço o som de uma porta abrindo e fechando, e sei que provavelmente está na varanda onde as pessoas geralmente fumam.

"Sim, eu sei." Eu engulo e pergunto: "Tudo está sob controle"?

Luciana ri. "Não, Helena, tudo foi para o inferno."

"O que você quer dizer com isso?"

"Quero dizer, que nós não temos nenhum plano." Luciana respira fundo.

"Fernando não quer dizer nada para respeitar sua privacidade, ou algo assim, eu ainda não pensei no texto correto, mas eu não acho que há palavras suficientes no dicionário para fazer sua declaração soar bem, as pessoas querem respostas, e Fernando está basicamente dobrando sua atitude política de não fazer nenhum comentário".

Eu faço um gesto de dor. "Isso não parece bom."

"Não, não é bom, ele está tratando disso como ele costumava tratar seus escândalos sexuais, você sabe, antes de se casar."

Eu aperto meu peito, mas eu falo um pequeno "sim". Não é hora de ciúmes.

"Sim", diz Luciana. "Isso é completamente diferente, no entanto, essas garotas não trabalharam para ele e, obviamente, elas eram garimpeiras profissionais, da alta sociedade, como preferem ser chamadas." O olhar de Luciana é quase audível.

"Qual é a diferença desta vez?" Eu pergunto.

"É diferente porque isso diz respeito à empresa", diz Luciana. "Isso pode acabar prejudicando nossa reputação e credibilidade, especialmente porque o estilo de negócios de Fernando é ir atrás de empresas antiéticas, temos inimigos e precisamos manter nossa imagem limpa se quisermos manter nossa marca como investidores éticos."

"Nossos clientes não apenas nos escolhem porque fazemos seu dinheiro crescer, mas também porque fazemos isso de uma forma que lhes permite dormir em paz à noite". "E agora, Fernando está sendo pintado como um monstro, aproveitando-se de sua assistente jovem e inocente, como nossos clientes ficarão tranquilos com a ideia de que sua riqueza estará apoiada por alguém assim?"

"Eles não vão", eu disse quando entendi. "Eles vão mudar para outra empresa."

"Exatamente." Luciana faz uma pausa. "Ficamos quietas por muito tempo." A notícia saiu de manhã e já era hora do almoço, então quase quatro horas de silêncio se passaram.

Luciana ri ironicamente. "Deus, eu não posso acreditar que ele disse isso, mas é verdade, depois do Twitter, as pessoas esperam respostas em questão de minutos, não era assim no passado, bons tempos onde conseguíamos respirar e formular cuidadosamente uma resposta naquela época".

Luciana tem mais de 50 anos, o que significa que ela não cresceu com o Twitter. Isso também significa que ela fez relações públicas há mais de duas décadas e sabe o que está fazendo. Se ela diz que as coisas estão estragadas, ela provavelmente está certo.

"Existe alguma coisa que podemos fazer para consertar as coisas?" Eu pergunto enquanto meu coração bate. Eu faria qualquer coisa para conter essa situação.

Luciana está em silêncio. "É uma pergunta seria?"

"Sim claro." Por que não seria?

"Bem..." Luciana deixa sua voz pairar no ar, intensificando o suspense. "Eu não

posso consertar essa bagunça... mas você pode."

"Eu?" Eu franzo a testa.

Eu nunca lidei com a mídia antes. E agora que as coisas estão tão ruins que até mesmo Luciana não pode consertá-las, eu deveria ser a heroína que vai para a batalha para salvar a todos?

Que posso fazer?

Eu não sou ninguém. Eu não sou Fernando, com sua riqueza, poder e perfil, nem Luciana, com seus anos de experiência como profissional de relações públicas.

"Sim, você é a única que pode nos salvar agora", diz Luciana. "Fala sério?"

"Sim", eu digo em um piscar de olhos.

"Você está falando sério? Verdade? Você não está dizendo o que acha que eu quero ouvir?" Luciana pergunta com urgência. "Porque, embora eu tenha certeza de que isso vai funcionar isso também significa que você terá que se colocar em frente das pessoas para que te criticarem e te julgarem."

"Sim", repito. Estou fazendo isso. Eles estão atacando Fernando, o que significa que eles estão atacando a única família que tenho. E eu não posso sentar aqui bebendo meu chá sem cafeína esfregando minha barriga de grávida.

Luciana dá um grande suspiro de alívio. Quando ela fala, a tensão desapareceu de sua voz, substituída pela ânsia. "Isso é perfeito, você está salvando toda a empresa, Helena, você está fazendo a coisa certa, você está ajudando muitas pessoas a manter seus empregos."

"O que eu tenho que fazer?"

Agora Luciana é puro negócio. Fala com a certeza de alguém que tem um plano sólido. "Você vai ter que dizer a verdade. Não sei nada sobre o seu bom trabalho na relação, escondendo, a verdade. Eu não tinha ideia. Mas eu conheço Fernando, e eu conheço você. Tenho certeza de que tudo entre vocês dois é consensual e real".

"Claro", eu digo.

"Eu vou ser honesta, eu tinha minhas dúvidas. Mas vê-la tão disposta a arriscar sua pele para salvar Fernando quando ele insistiu em não arrastá-la para isso... eu posso dizer que ambos têm algo real que alguns casais conseguem ter."

"Insistiu em quê?" Eu pergunto curiosa. É a primeira vez que ouço isso.

"Bem, eu sugeri que a única maneira que poderia existir para resolver este problema era você fazer uma declaração para esclarecer tudo, mas ele disse que isso estava fora de questão."

Eu não sei o que pensar desta informação.

Por um lado, meu peito incha quando penso que Fernando me protege tanto.

Por outro lado, esse é o meu problema também, droga. E se eu puder ajudar a resolver isso, eu vou.

Até logo querido repouso na cama.



# FERNANDO

~ ~ ~ Dias depois ~ ~ ~

Tudo é perfeito quando eu acordo.

Eu abro meus olhos para ver uma linda mulher deitada ao meu lado. Ela é completamente doce, feminina e minha.

Ah, e também carrega meu bebê em sua barriga.

Eu nunca pensei que este acordo me daria tudo o que eu sempre quis.

Eu começo a me levantar, mas Helena pega minha mão.

"Volte a dormir, Helena", eu digo quando dou um beijo suave em sua têmpora.

Ela faz um gemido sexy e sonolento e meu coração dispara meu pênis também se move. Já faz muito tempo desde a última vez que peguei essa linda mulher. O desejo de ter seu corpo e torná-lo meu novamente está se acumulando.

O corpo humano às vezes é estúpido. Fazer sexo não servirá para nenhum propósito de procriação, mas merda, eu daria meu braço esquerdo para fazer isso.

Mas eu não posso. Eu tenho que pensar o que é melhor para Helena e nosso bebê. Eu queria que meu maldito pênis recebesse a mensagem como o meu cérebro. Meu Deus, eu já estou duro como uma pedra e meu pau pressiona contra minhas calças de pijama. Eu posso notar pelo volume que eu tenho entre as minhas pernas.

Isso me lembra da vez em que tive uma ereção instantânea em uma festa na piscina de uma criança da escola. Eu tive que deslizar sobre a borda e me esconder em um banheiro antes de sair novamente.

Helena coloca meu braço em volta da sua cintura e eu me aproximo dela até que eu me encaixo exceto que eu tenho que afastar minha bunda para que meu pênis não a empurre. Isso tornaria muito difícil para mim evitar me esfregar nela.

Está calor debaixo do cobertor, mas ela é mais quente. Enquanto eu a envolvo em meus braços, meus dedos roçam a parte de baixo de seus seios que estão maiores com a gravidez. Cheira a baunilha e canela, como o sabão líquido. Eu me aproximo para absorver mais do seu cheiro, e enquanto meus lábios roçam a parte de trás do seu pescoço, eu me congelo.

-Não a beije - diz minha cabeça.

Meus lábios e língua no pescoço certamente causarão alguns gemidos e algumas contorções. Eu sei por que esse movimento nunca falhou com Helena.

Maldito desse repouso na cama.

Helena se vira para mim enquanto seus olhos parecem pesados. Seus lábios se curvam para formar um sorriso. "Eu não ouvi seu alarme."

"Ainda não soou, pensei em tomar um banho, já que acordei alguns minutos antes."

"Não, fique", ela diz em uma voz doce com a qual eu não posso dizer "não".

Então eu corri minhas mãos pelas suas costas, alisando as dobras de sua camisa. Nesse momento ela geme. Seu gemido é o mais próximo de fazer amor, mas são apenas massagens. O problema é que meu pênis não sabe mais como se diferenciar um do outro.

Eu juro para você, depois que este bebê chegar, eu vou arrancar suas roupas e me enterrar dentro dela.

"Quanto tempo você tem?" Helena me pergunta enquanto ela morde o lábio inferior e olha para mim por baixo dos cílios enquanto o desejo escurece seus grandes olhos.

"Não..." Eu vejo como ela separa seus lábios e solta um grande suspiro. Merda estou com problemas. "Não me tente, mulher."

Helena ri. Ela passa a mão delicada na minha virilha e meu pau fica ereto ainda mais levantando minhas calças. Eu juro que meu corpo esqueceu sua própria idade. Estou reagindo mais como um adolescente do que como um adulto de trinta anos.

Os olhos de Helena se arregalam quando ela vê o volume das minhas calças. Um pequeno sorriso brinca em seus lábios. "Venha, você sabe que eu também quero."

"Merda, eu sei", eu digo desesperadamente. Você não vê o quanto eu quero?

"Deixe-me chupar... só um pouquinho", diz ele com voz rouca. Como eu tive sorte de encontrar essa mulher? Oferece boquetes sem que eu tenha que pedir por eles.

Nós não fizemos nada em semanas, e a energia sexual acumulada dentro de mim é insuportável. À noite, quando Helena dorme, eu vou para o banheiro para me masturbar. Sem essa liberação, eu não poderia adormecer ao lado de suas curvas tentadoras.

O pior é que Helena é uma ninfeta absoluta. Ela me toca o tempo todo, me olhando – com aquele com o olhar intenso, e o pequeno sorriso e a sobrancelha ligeiramente levantada. Depois de tomar banho, andar nu pelo quarto e, em seguida, ter tempo para escolher as roupas e colocá-las de volta no armário antes

de finalmente se cobrir com a primeira roupa. O desfile de roupas não faz nenhum sentido. Apenas sai do apartamento.

Ela parece uma deusa com uma barriga protuberante. É resplandecente. Não sei se é por causa de sua gravidez ou por poder gastar seu tempo fazendo o que gosta em casa, mas eu gosto.

Depois de me segurar tanto tempo, minha força de vontade está se esgotando.

Além disso, o médico disse que ela pode ter alguma estimulação externa, desde que não haja penetração.

"Ok", é a única coisa que eu posso responder.

Helena se vira e eu saio da cama. Rapidamente eu tiro minhas roupas, então fico de joelhos, escarranchando a cabeça de Helena.

"Mmm..." Helena olha ansiosamente para o meu pênis, seus lábios entreabertos.

Eu me abaixei e olhei para o teto quando a boca quente e úmida de Helena envolve a cabeça do meu pau. Sua língua se move e gira sobre minha cabeça, me fazendo gemer.

Eu viro meu tronco e coloco minha mão na calcinha de Helena. Com sua enorme barriga de bebê a caminho, não podemos fazer o sessenta e nove. Mas meus dedos ainda podem fazer mágica no corpo dessa mulher.

Nós não demoramos muito para chegar ao êxtase. Eu termino com uma vibração intensa e prolongada de seu clitóris, enquanto ela me faz gozar com uma bombeada combinação de sua linda boca e sua mão.

"Você acha que o bebê sentiu isso?" Helena pergunta enquanto esfrega sua barriga redonda e apertada em sua camisa.

"Espero que não". Eu respondo enquanto faço careta.

Helena ri. "Relaxe, ele não sentirá nada disso, o médico me disse."

"Você quer dizer o médico que não acredita em repouso na cama?"

"Sim". Helena encolhe os ombros. "Eu não sei por que você não acredita no que ele diz, ele é um médico legítimo."

"Eu sei, mas eu prefiro ter certeza antes de me arrepender."

"O homem que ganha à vida assumindo riscos multimilionários diz isso", diz Helena.

"Você disse isso, eu ganho minha vida assumindo riscos monetários." Eu me aproximo dela e dou um beijo rápido em seus lábios. "Com você? E com o nosso filho? Não estou disposto a me arriscar."

Os lábios de Helena se transformam em um grande sorriso. Apesar de seus protestos e reclamações, sei que ela gosta quando me preocupo com ela e com o

bebê.

"Eu vou tomar um banho, ok?" Eu começo a me levantar.

Helena coloca a mão no meu abdômen, em seguida, traça as linhas dos meus músculos com os dedos macios. "Eu vou tomar um banho com você."

"Estou atrasado." Eu sorrio para ela enquanto pulo da cama. "E com você no chuveiro, eu não poderia nem ir ao escritório. Volte a dormir, amor."

Helena ergue o cobertor para cobrir os ombros e fica confortável. Isso me faz querer se juntar a ela. Seria um paraíso para me aconchegar na cama o dia todo com Helena e nosso bebê. Mas eu não posso fazer isso.

Há um momento para tudo, e agora é a hora de tomar banho.

Depois que eu me livro da minha pequena sedutora favorita, faço minha rotina diária. Eu tomo banho, tomo um copo grande de leite e algumas tiras de bacon com ovo no café da manhã, e dirijo para o escritório.

O dia passa como qualquer outro dia, até que Luciana bate na porta do meu escritório com uma urgência incomum. Não demora muito para explicar o que está acontecendo e não me leva muito tempo para decidir o que fazer.

Em uma reunião quando alguém casualmente menciona uma conferência de imprensa no piso térreo do edifício, eu percebo que eu deveria ter ficado no cobertor com Helena esta manhã e ter ignorado este dia de trabalho.

Luciana não me contou nada sobre a coletiva de imprensa, o que significa que ela está fazendo algo pelas minhas costas. E considerando sua sugestão esta manhã que Helena faça uma declaração, eu acho que é o que vai acontecer.

Se eu estivesse em casa, pelo menos poderia ter impedido Helena de vir para cá, ou mesmo de descobrir essa crise com o mundo público.

Mas agora que está aqui, tudo o que posso fazer é minimizar a quantidade de informações que compartilha com a mídia.

Dito isso, eles já sabem seu nome e reconhecem seu rosto. Não é como se ela pudesse manter sua identidade escondida por mais tempo.

Mas eu não posso deixar tomar essa bala por mim. Além disso, supostamente ela deve estar em repouso e completamente livre de estresse. Certamente, fazer uma coletiva de imprensa pode ser classificado como um tipo de "atividades extenuantes" que você não deve fazer e/ou evitar a todo custo.

"Com licença, Sr. Walker, houve uma emergência, eu tenho que sair desta reunião", eu digo quando me levanto da cadeira. Todos os olhos se voltam para mim, especialmente os dos meus próprios empregados. Eles sabem que eu nunca perco uma reunião importante com um dos meus maiores investidores.

"Mas eu voei aqui para ver você, mais de 15 horas do meu país, não podemos terminar isso antes de você sair?" A desaprovação em seus olhos escuros não me faz mudar de ideia.

"Desculpe, eu tenho que ir agora", eu digo, segurando a maçaneta com uma mão. "Carlo tem lidado com várias contas como a sua e tenho certeza de que ele pode ajudá-lo com tudo o que você precisa, revisarei pessoalmente os detalhes da reunião assim que retornar ao escritório."

Com isso, corro pelo corredor e aperto o botão do elevador até que a porta finalmente se abre.

Eu preciso parar Helena antes que ela cometa um grande erro que ela vai se arrepender toda a sua vida.

# HELENA

Eu me sento na fila da frente, pegando um pedaço de papel com as mãos trêmulas com as quais eu apoio na barriga pesada. Pelo menos o pódio no palco vai esconder meus tremores.

Não é fácil bloquear mentalmente tudo o que acontece ao meu redor. Os repórteres estão atentos aos meus movimentos, montando seus equipamentos e apontando suas câmeras para o local onde ficarei em cinco minutos.

Felizmente, Luciana me deu uma pequena lista de anotações, em vez de uma longa declaração. Isso será uma tortura, mas durará apenas um ou dois minutos.

Deus, e eu pensei que minha primeira conferência de imprensa seria sobre o lançamento do meu primeiro livro.

Eu olho em volta, imaginando-me segurando meu primeiro livro em vez desta lista estúpida. Esta é apenas uma sala de reuniões no prédio de investimentos do Fernando. Eu não posso deixar que me intimidem. Os repórteres parecem ansiosos... Ah, se eles estivessem aqui para o meu livro, esperando ansiosamente para saber onde eu tenho a minha inspiração, e se certos personagens menores aparecerá em minhas histórias futuras.

Enquanto visualizo a sala, meus olhos repousam sobre uma figura alta e imponente do lado de fora do auditório. Ele se move com confiança e determinação, como se estivesse em uma missão.

Merda.

Eu tento me levantar, pressionando as palmas das mãos contra a almofada do meu assento para sair dela. Por que eu tenho que estar tão gorda?

Sim, eu sei que estou grávida. Mas é difícil não me sentir bem quando minhas panturrilhas se fundiram com meus tornozelos.

Eu me movo rapidamente, tão rápido quanto uma mulher grávida pode se mover, eu subo os três degraus e finalmente chego ao pódio.

Imediatamente, todos os olhos e lentes da câmera estão voltados para olhar para mim de perto. As conversas param quando as pessoas abandonam tudo o que estão fazendo para me dar toda a atenção.

Ohh. Eu nunca tive tantos olhos em mim ao mesmo tempo. E pensar que haverá ainda mais quando essas câmeras colocarem meu rosto na televisão e em sites da internet, sem mencionar os jornais. Se isso se tornar grande o suficiente, provavelmente as pessoas me reconhecerão onde quer que eu vá.

O microfone do pódio está muito alto, então eu o abaixei. Um grito alto atravessa a sala, e todo mundo estremece como se estivesse sofrendo.

"Desculpe", eu digo ao microfone quando o barulho finalmente para.

Luciana olha para mim com olhos grandes como pires e uma expressão facial que, sem usar palavras, diz, o que você acha que está fazendo?

Não é isso que planejamos. Luciana deveria me apresentar e ficar ao meu lado enquanto eu falo, mas acho que vou ter que improvisar.

Eu pego o olhar de Luciana na direção de Fernando, que está prestes a entrar na sala de reuniões. Ele tem a mesma expressão de Luciana, mas com mais raiva. Seu olhar possessivo me diz que ele acha que pode me dizer o que fazer.

Bem, senhor tem feito pacientemente o que você quer que eu faça. O resto na cama? Não foi nem necessário. Mas eu fiz mesmo assim. Isto é para você

Eu provavelmente não deveria admitir agora que o repouso não era horrível. Quero dizer, ficar em casa e sentar a minha bunda para escrever o dia todo? Eu acho que não é tão ruim quanto eu pensava.

Luciana segue meu olhar e olha para Fernando. Parece surpreso. Mas então, ele ajusta seus óculos e começa a marchar em direção a ela. Ela bloqueia seu caminho e troca palavras com ele.

Não demorará muito para Fernando passar por Luciana. Eu não sei o que Fernando planeja fazer para interromper esta conferência de imprensa, mas não vou esperar para descobrir. Eu preciso usar esses valiosos minutos antes que seja tarde demais.

"Obrigado por vir hoje", eu digo no microfone. Paro por um segundo, distraída pelo eco enquanto seguro o papel com anotações na minha frente. "Eu tenho que fazer uma breve declaração sobre as notícias que circulam sobre Fernando Braga e eu."

Eu não achei que fosse possível, mas agora tenho mais atenção ainda. As câmeras congelam, apontando diretamente para mim. Tudo para. Eu nem percebo se alguém respira.

Então eu respiro e desfruto do silêncio por um momento. Está quente aqui, sob a iluminação intensa das câmeras que me apontam. Uma fina camada de suor se forma na minha pele.

"Eu entendo que meu nome tenha sido mencionado como uma vítima de Fernando Braga, meu nome é Helena Monsalve, a propósito." Eu me sinto boba de me apresentar desse jeito. É tarde demais para fazer isso? Não sei. Era para ser parte da apresentação de Luciana, mas agora estou apenas improvisando. "Certamente alguns de vocês já sabem sobre o contrato que o Sr. Ricardo

mostrou esta manhã."

Alguns dos repórteres sentados à minha frente escrevem coisas em seus cadernos, e eu me pergunto quais partes da minha declaração vão chegar aos artigos que vão direto ao público.

"Eu diria que não houve má conduta, muito menos assédio por parte de Fernando Braga, em todo o tempo que trabalhei para as Inversões Braga" Eu digo alto e com força no microfone.

Os sussurros se tornam um burburinho baixo entre a minha audiência e eu sei que estou perdendo o controle da situação. Um homem fala. "Helena, você está esperando um bebê de Fernando?"

"Sim", eu admito, para o choque de quase todos na sala. Eu posso ver os olhos abertos e as mandíbulas caídas, como se tivessem visto um fantasma. "Estamos juntos e vamos ter um bebê, não há nada de estranho aqui, apenas um casal que decidiu começar uma família."

"E o contrato?" Um repórter diz levantando a voz um pouco mais alto que o resto deles.

"O contrato foi apenas por diversão, não foi algo sério", eu digo, da maneira mais casual possível. Fácil e alegre. Eu sorrio e levanto as sobrancelhas, como se estivesse perguntando a eles se conseguia acreditar que Ricardo achava que era real? Esse cara é louco.

"Helena", uma mulher diz meu nome. "Vocês começaram a sair quando ainda estavam trabalhando na Braga Inversões?"

"Nós nos conhecemos porque eu era a assistente de Fernando, mas assim que começamos a namorar, decidimos que não era uma boa ideia continuarmos a trabalhar juntos, mesmo que não houvesse política contra compromissos entre colegas neste escritório." Eu sorrio.

Isso é mais fácil do que eu pensava. Apenas diga a verdade, ok? Eu posso fazer isso. Eu tenho que improvisar um pouco, mas também sou muito boa quando se trata de ficção.

Minha reputação está queimando e não há como meu nome não estar associado para sempre a esse escândalo.

Mas não me importa. De certa forma isso parece libertador.

Finalmente posso fazer o que quiser, sem me preocupar com as pessoas me julgando.

Eu nem me importo mais com Lucia, porque agora eu tenho minha própria família. Meu Deus, eu não posso acreditar o quanto eu me preocupava com o



que ela pensaria quando não deveria dar a mínima importância.

Ela fez muitas perguntas sobre como eu ia conseguir contratar uma babá para cuidar do seu filho. Eu acho que agora ela vai descobrir.

"Como é estar grávida?", Pergunta outro repórter.

"Ah, é legal, mas não é mágico como alguns acreditam, eu me sinto enganada, honestamente." Começo a me sentir bem comigo mesmo, tendo feito muitos repórteres rirem.

É quando alguém vem até mim, me fazendo pular de surpresa. Por causa da maneira como minha pele se arrepia quando me toca, sei quem é. Eu nem preciso ver seu lindo rosto para saber que é ele.

Fernando envolve seu braço musculoso em volta dos meus ombros e me puxa para mais perto. Ele sorri para a multidão de repórteres, mas o aperto forte de sua mão no meu braço me diz que ele está com raiva.

Fernando me mantém no lugar enquanto ajusta o microfone. O grito nos alto-falantes faz todos sorrirem de novo, mas ele não se desculpa. "Senhoras e senhores, sinto dizer que acabou o tempo todo que temos para hoje, obrigado por virem aqui."

Fernando me puxa para o lado e diz em voz baixa: "Sorria".

Eu me arrepio sob a suposição de que sou uma pequena mulher que faz o que Fernando me diz para fazer. Mas eu faço assim mesmo. Eu sorrio. Este pesadelo finalmente terminou, graças à nota breve e concisa de Luciana.

Centenas de luzes piscam em torno de nós, quase me cegando, enquanto os repórteres se deleitam com uma sessão de fotos improvisada.

# HELENA

"O que você acha que está fazendo?" Fernando pergunta quando a porta se fecha automaticamente atrás de nós e o elevador nos leva ao prédio.

"Eu? "Eu pergunto com indignação." O que você acha que eu estava fazendo?

"Salvando você", digo, sem uma pitada de ironia.

"Eu não precisava ser salvo, eu estava bem sozinho!" Ele insiste.

"Obviamente você não conhece os limites do seu próprio corpo. Por isso eu tenho que ter a cabeça fria."

"Eu já lhe disse várias vezes que não sou tão frágil quanto você pensa, e conheço meus limites." Meu médico, que é tão bom quanto seu médico, disse que não preciso descansar na cama. Eu o desafio com um olhar. "O quê, você não pode admitir que haja uma chance de você estar errado?"

"Eu sei que posso estar errado", admite Fernando. "No meu trabalho, sempre tenho em mente as possibilidades de cometer um erro, nunca há 100% de chance de tomar a decisão certa."

"Então por que você não me deixa tomar minhas próprias decisões?" Eu pergunto, frustrada. "Eu sou uma mulher adulta, posso cuidar de mim mesma."

"Eu te disse esta manhã, quando se trata de você e nosso bebê, eu quero jogar pelo seguro." A maneira como diz "nosso bebê" faz meu coração derreter instantaneamente - devem ser os hormônios da gravidez - mas eu continuo.

Isso tem me incomodado por um tempo. Desde que caí na frente da casa dos pais de Fernando, ele nunca me permite tomar o tipo de decisões que a maioria dos adultos toma como garantidas.

Durante o dia, eu posso escrever e fazer qualquer coisa no apartamento, então não é tão ruim assim. Mas quando Fernando está em casa, não posso fazer nada. Ficamos deitados no sofá ou cama tornando-nos sedentário completo.

Há momentos em que a proteção de Fernando me faz sentir preciosa e amada, algo que eu sempre quis desde que meu pai nos deixou sem uma explicação. Mas, ao mesmo tempo, depois de ter confiado a mim mesmo por tanto tempo, fico chateada quando alguém tenta me dizer o que fazer, e Fernando faz muito disso.

"Eu sei que você quer me manter segura e saudável, e eu agradeço, mas eu ainda sou um ser humano, Fernando, não um ornamento ou um animal de estimação que você pode confinar em sua casa."

Fernando franze a testa. "É assim que você vê isso? Você acha que eu estou te tratando como uma coisa ou como um animal?" Ele corre os dedos pelo cabelo, deixando-o cair ao acaso pela testa. "Merda, eu nunca tratei ninguém melhor do que eu te trato, e isso não é suficiente?"

"Isso não é o que estou dizendo." Eu subo o volume da minha voz. "Você me dá muita atenção e carinho. Bastante, eu diria. Eu só..."

"Demais? Demais?" Agora é a vez de Fernando de levantar a voz. Com a palma da sua mão, aperta o botão de parada de emergência no painel da porta de prata. O elevador para e eu tenho que agarrar o corrimão de madeira para manter o equilíbrio.

"O que você está fazendo?" Eu pergunto, alarmada.

"Nós não terminamos de falar, e há alguém no meu escritório, um cliente da Polônia."

"Sr. Walker está aqui?" Eu pergunto.

Eu conversei com sua equipe e eles me disseram que ele está planejando essa visita há muito tempo.

Ele concordou em deixar a Braga Inversões cuidar de sua carteira de investimentos antes mesmo de conhecer Fernando, decidindo escolher esta empresa com base em sua reputação e carreira.

"Sim", diz Fernando.

"Você deveria voltar a esta hora e subir para vê-lo, ele viajou por longas horas para ver você."

"Nós não terminamos aqui e eu decido o que fazer com o meu negócio", diz ele.

"Eu nem estava..." Eu paro e respiro fundo, preocupada em dizer algo de que possa me arrepender. A raiva ferve sobre um fogo vivo logo abaixo da minha pele. "Até você deveria ver o quão injusto você está sendo, você quer que eu fique quieta sobre como você administra seus negócios, mas você me força a fazer todo tipo de coisa e espera que eu obedeça só porque você diz."

"É tudo para o seu bem", diz Fernando.

"Oh, agora você sabe o que é melhor para mim?" Eu pergunto, minha irritação cresce apesar do meu desejo de pôr fim a esse argumento. "Você sabe o que eu preciso, melhor que eu?"

"Quando se trata de repouso na cama, sim, obviamente, é mais seguro para você e nosso bebê ficar em casa."

"Não é tão óbvio quanto você pensa, e a minha segunda opinião?"

"Como eu disse, só quero jogar pelo seguro", repete Fernando. Agora estamos

circulando. As palavras estão começando a perder seu significado.

Um lado deste elevador é de vidro transparente que nos permite ver a cidade em plenitude. Deveria fazer com que esse espaço pareça lindo e grande. Mas agora, eu não sei se é porque estou com raiva ou porque ficamos presos aqui por muito tempo, mas o lugar parece pequeno demais, chegando ao ponto de se tornar sufocante.

"Mas a segurança é a única coisa que importa Fernando?" Eu pergunto. "E o que eu quero? Isso não importa?"

"Você quer um bebê saudável, certo?" Fernando pergunta, seus olhos penetrantes me perfuram.

"Você não entende", eu digo baixinho.

"O que eu não entendo? Tudo que faço é tentar proteger você, mas isso te enfurece." Fernando balança a cabeça. "Desculpe-me, eu me importo com você."

"Você não entende", eu exclamo, minha paciência está se esgotando. "Eu não sou apenas uma incubadora de bebês, Fernando, eu sou uma pessoa que você supostamente ama você deve se preocupar com o que eu quero."

"Sim", diz Fernando em voz baixa. Ele se aproxima e toca meu ombro, mas eu me afasto.

Eu não quero... Eu não quero que ninguém ou qualquer coisa me toque agora. Este elevador já é pequeno demais. E eu quero sair daqui agora, agora.

"Deixe-me sair daqui", eu digo com uma voz suave enquanto minha respiração se torna mais difícil. Eu provavelmente estou pálida agora.

"Está bem?" Fernando pergunta enquanto pressiona o botão do elevador para mim.

Permaneço em silêncio até a porta do elevador se abrir no andar térreo. Ainda há repórteres por aí, provavelmente trocando notas e pedindo mais informações das pessoas que trabalham no prédio.

Fernando não pode fazer uma cena agora. Ele sabe que vai acabar na mídia e vai nos machucar, incluindo o bebê.

"Vou embora".

"Eu vou te ver em casa", diz Fernando, com um tom evidente de preocupação. "Eu vou chamar de táxi, ok? Ou devo te levar para casa? Eu vou te levar para casa. Fique aqui, tudo bem? Eu só quero subir e falar para eles que estou indo para casa."

Eu aceno, sabendo que há menos chances de complicações dessa maneira.

Mas não pretendo fazer o que ele diz. De maneira nenhuma. Desta vez, não.

Estou cansada de viver pelas regras de Fernando. Eu quero viver minha própria vida.

Assim que Fernando sai, eu vou para um lado do saguão e para o outro enquanto os repórteres assistem e tiram mais algumas fotos.

Lá fora, pego um táxi e digo ao motorista para me levar para a casa de Juliana.

Eu não vou para casa de Fernando hoje à noite. Talvez não volte para a casa dele. Nunca mais.

# HELENA

"Amigo, o pai do seu bebê está aqui", Juliana diz enquanto olha para a tela do visor conectada à porta da frente.

Levanta uma sobancelha arrogante.

"Sim, eu sei", eu digo. "Mas ignore."

"As pessoas do meu escritório ficariam loucos se soubessem que Fernando Braga está interessado em entrar no meu apartamento." Enquanto Juliana se vira, ela vê minha expressão de desgosto. "Brincadeira, não vou contar a ninguém."

"Sobre que?" Diz Patrícia, que é a nova colega de quarto de Juliana, que costuma passear pelo corredor.

"Helena estava falando sobre a praticidade da viseira da porta", diz Juliana.

"Oh, sim, foi ideia minha." Patrícia ri.

"Eu tinha muitos pretendentes tentando chegar até aqui, e essa pequena coisa me permite filtrá-los."

"Patrícia é um pouco chata", diz Juliana com um sorriso zombeteiro.

"Ei!" Patrícia protesta. "Não me envergonhe."

Patrícia trabalha no mesmo lugar que Juliana e ganha muito dinheiro. O vídeo porteiro não é a única modificação que fizeram desde que me mudei deste apartamento.

"Além disso, não é apenas por diversão, é para nossa própria segurança", diz Patrícia.

"E quando ela fala sobre segurança, ela quer dizer que ninguém deve seguir o cara que lhe fornece erva."

Patrícia sorri descaradamente quando entra na sala de estar, onde Juliana e eu estamos sentadas no sofá que compramos juntas há mais de um ano. Ela percebe que a tela do intercomunicador de vídeo ainda está ligada e para no caminho.

"Mmm.... Esse homem é bem-vindo a qualquer momento."

É meu cadela.

Felizmente, eu só disse isso na minha cabeça. Mesmo assim, estou surpresa com minha própria resposta instintiva. O desejo de reivindicar meu direito a Fernando surge rapidamente e de forma esmagadora.

"Aquele homem que está lá fora é o pai do bebê desta mulher, então eu me aposentaria se fosse você", diz Juliana com um sorriso. Ela notou minha

repentina irritação.

"Ah, eu não sabia que estava ocupado, me desculpe", diz Patrícia com um sorriso. "Oh, a propósito você parece familiar para mim. Já vi você antes?"

"Eu não penso assim, mas talvez ainda haja uma foto minha na prateleira da sala, eu moro aqui."

"Oh, você é Helena... certo?", Pergunta ela.

"Sim sou eu."

"Eu tenho que dizer que você tem bom gosto pelos homens, Helena", diz Patrícia. Ela esta mais perto da tela que continua a brilhar. "Na verdade, também é familiar para mim." Ela faz uma pausa enquanto estuda o vídeo em preto e branco pequeno e pixelizado. "Oh merda." Ela olha para mim fixamente. Apontando para a tela e me perguntando: "Esse é o Fernando Braga, certo?"

Eu me viro para olhar para Juliana, que encolhe os ombros.

Eu considero minhas opções. Neste ponto, qual é a diferença se outra pessoa sabe sobre Fernando e eu?

"Sim", admito ao mesmo tempo em que meu coração bate forte. De alguma forma, dizer em voz alta é estimulante.

"Você está em todos os blogs de fofocas da Internet agora", diz Patrícia, assombrada.

"Sim". Eu dou-lhe um sorriso educado.

Isso parece estranho. Nunca ninguém se surpreendeu ao me ver. Mas nunca antes estive no meio de uma tempestade na mídia.

Patrícia se vira para olhar a tela onde Fernando estava. "Oh, ele, se foi."

Eu abro e fecho meus olhos para olhar a tela. Eu não consigo ver o vídeo claramente, mas posso ver o suficiente para dizer que não há mais ninguém parado na frente da câmera.

Ele foi embora? Assim tão fácil?

Tanto quanto ele me odeia por querer que eu me esforce mais para me encontrar, eu não posso evitar. Meu coração aperta e, de repente, sinto falta disso.

Eu me pergunto se isso é devido a hormônios da gravidez.

Então, três golpes suaves são ouvidos, e nós três nos viramos para olhar para a porta.

É o?

Mais uma vez, embora eu odeie sentir assim, meu coração pula de alegria.

Nós todas congelamos. Juliana e Patrícia se viram para mim.

"O quê?" Eu respondo.

"Nós abrimos a porta?" Juliana sussurra.

"Não sei."

Patrícia vai até a porta e olha pelo pequeno olho mágico. Apontando para a porta, ela diz: "É ele".

Mais acessos.

Então, uma voz familiar que faz meu estômago se agitar. "Eu sei que há alguém em casa, posso ver sombras se movendo por trás dessa porta."

Nada escapa dele.

Patrícia faz uma careta para mim, desculpando-se.

Eu respiro profundamente. Sim, acho que estou pronta para ver.

"Apenas abra a porta", digo em voz normal.

Meu coração bate no meu peito enquanto Patrícia alcança a maçaneta com a mão e abre a porta.

E então eu o vejo.

Seu cabelo está mais bagunçado do que o normal, caindo suavemente na testa de um jeito que me faz querer passar a mão para consertá-lo. Ele veste um longo casaco preto sobre o seu terno de negócios habitual.

Assim que a porta se abre, Fernando olha além de Patrícia, ignorando sua saudação. Seu olhar avassalador me encontra. Em um segundo, a ansiedade em seus olhos azuis desaparece, sendo substituída por alívio. Mas ainda posso notar que ainda há alguma tristeza em seus olhos.

"Posso entrar?" Fernando pergunta, olhando para mim, embora Patrícia continue bloqueando seu caminho.

Patrícia se contorce para olhar para mim.

Eu aceno para ela.

Enquanto os elegantes e caros sapatos de couro de Fernando batem no chão de madeira, Juliana diz: "Melhor deixarmos eles em paz". Antes que Patrícia possa dizer, Juliana a arrasta para um dos quartos.

A almofada do sofá se afunda quando Fernando se senta ao meu lado.

Eu dou uma olhada séria.

"Eu pensei que você ia estar em casa, eu estava tão preocupado quando eu não te encontrei lá." O olhar de Fernando repousa sobre a mesa, onde está meu celular.

"Você também não respondeu a nenhuma das minhas ligações, pensei que algo tivesse acontecido com você."



"Como você pode ver, estou bem." Eu cruzo meus braços sobre o peito e os apoio na minha barriga inchada. O bebê chuta ao som de sua voz e eu me pergunto se ele sabe que Fernando está aqui.

"Você está pronta para ir para casa?" Fernando pergunta. O tom condescendente de sua voz me repreende. Não é o que ele diz que me irrita, mas como ele diz isso.

"Você está pronto para se desculpar?" Eu respondo rapidamente.

Ele parece realmente surpreso. Surpresa é registrada em suas características faciais.

"Desculpa? Por quê?"

Eu olho para ele. "De verdade?"

"Você quer que eu me desculpe por querer mantê-la segura?" Fernando pergunta.

"Não", eu digo rápido. Antes que eu possa dizer outra palavra, digo: "Por me tratar como uma criança, eu posso tomar minhas próprias decisões, posso fazer o que quiser, ir aonde quero, posso ser mais jovem que você, mas sou uma mulher adulta, e eu posso cuidar de mim mesmo".

"De acordo". Fernando franze a testa, mas não sei se está com raiva ou confuso.

"Mas você também está grávida e precisa relaxar."

"Quem é você para me dizer isso?" Eu pergunto, ficando mais nervosa. Apesar de seu tom calmo, Fernando só me diz para fazer o que ele diz, mais uma vez.

"Nós concordamos que você faria tudo o que o médico recomendasse."

"Sim, e estou entediada com isso, eu gasto todo o maldito dia deitada", eu digo.

"Mas você não pode admitir que, dada à situação de hoje, eu tive que fazer alguma coisa?"

"Você não precisava fazer nada, Luciana cuidaria disso sozinha."

"Luciana estava ficando louca porque ela não sabia se poderia te salvar dessa!"

Eu quase grito.

"Eu tinha tudo sob controle."

"Obviamente você não tem isso sob controle", digo em voz alta e aguda. "Se você tivesse feito isso, Luciana não teria ficado tão aliviada quando eu disse a ela que iria aparecer na conferência antes dos jornalistas."

Por um momento, gostaria de saber se tenho dinheiro suficiente para ganhar a vida sozinha como mãe solteira. Fernando já me pagou uma parte do dinheiro que ele me prometeu.

Eu provavelmente tenho para ficar em casa e não trabalhar durante os primeiros anos de vida da criança. Posso até ter dinheiro suficiente para guardar para

quando for para a faculdade, não quero que comece sua vida adulta cheio de empréstimos estudantis como eu.

Dito isto, se Fernando decidir me levar ao tribunal para lutar pela custódia dessa criança, eu poderia gastar tudo o que tenho no banco apenas para pagar um advogado para me representar, e ainda perderei a criança. Eu provavelmente vou acabar sem dinheiro e na rua.

"Ao fazer uma declaração, você a transformou em uma história maior, teria sido rapidamente extinta se a tivéssemos deixado em paz, sem emitir qualquer declaração", insiste Fernando.

"Isso não é o que Luciana me disse", eu digo. "De qualquer forma, eu tinha o direito de tomar essa decisão sozinha."

"Você concordou que faria tudo ao seu alcance para garantir que o bebê seja o mais saudável possível".

"Sim, e está tudo bem, na verdade, agora ele está me chutando", eu digo, dando uma olhada na minha barriga. "Mas sério você vai colocar o nosso contrato na minha frente agora"?

Nós superamos isso. "Pensei que agora éramos mais do que apenas um doador de esperma e uma mãe de aluguel."

"Nos somos", diz Fernando com um suspiro de frustração enquanto sua voz fica mais alta. "E eu não estou falando sobre o contrato, eu só quero dizer... é melhor para o bebê se você ficar em casa como o médico lhe disse."

"Correção: Como seu médico me disse, eu tenho direito a uma segunda opinião, você não acha?" Eu olho para ele. A distinção entre amor e ódio pode ser tão pouco clara às vezes. "Por que seu médico é mais confiável do que o meu? E por que sua opinião está sempre correta quando a minha está sempre errada?"

"Não é assim..."

"Você não é mais meu chefe, Fernando, você não pode me dizer para fazer qualquer coisa só porque você me pagou, eu não sou sua empregada."

"Eu sei, mas".

"Você sabe?" Eu pergunto. "Você realmente sabe? Porque você continua mencionando o que eu concordei no contrato e pensei que não era o que queríamos."

"Me escute, maldito seja", diz Fernando com firmeza.

"Isso é tudo o que tenho feito desde que você chegou. Talvez eu esteja cansada de ouvir você e ser sua obediente mãe de aluguel."

"Meu Deus, isso não é o que você é para mim, nem um pouco".

"Merda", eu disse.

Fernando olha para mim. "Você vai continuar me cortando e não vai ouvir o que eu tenho a dizer? Você se lembra do que eu te disse sobre ouvir a oferta da outra parte antes de tomar uma decisão?"

"Em primeiro lugar, tudo isso não é uma negociação, segundo, essa ofensa não foi direcionada a você." Eu encontro seu olhar para que ele possa ver o que quero dizer. "Eu acho que acabei de romper fronteiras."

# HELENA

"Você está brincando? Droga seu idiota!" Fernando amaldiçoa quando um carro bloqueia nosso caminho.

Ele está dirigindo como um louco. No entanto, não posso verificar a velocidade nem olhar pela janela, porque estou lidando com uma dor de proporções monstruosas. Agora eu sei por que as mulheres gritam tanto antes de ter um bebe. Pobre de nós.

Patrícia está sentada no banco do passageiro da frente, segurando o telefone na mão com um mapa na tela. "Se você virar à esquerda aqui, podemos evitar o tráfego, é uma rota mais longa, mas vai ser mais rápido."

Graças a Deus existe a tecnologia. De que outra forma poderíamos obter informações sobre as condições de tráfego em tempo real?

Como fazíamos antes de existir esses aplicativos nos smartphones?

Eu sei este não é o melhor momento para refletir sobre a vida. Até a respiração se torna uma tarefa gigantesca quando sinto que meu corpo está prestes a se partir em pedaços.

"Respire", diz Juliana. "Você se lembra de todos os vídeos que nós vimos juntas? Eu quero que você respire assim, ok?" Juliana bloqueia toda a minha atenção e me faz olhar para ela demonstrando como inalar e expirar a um ritmo adequado. Talvez eu deva me preocupar mais com o modo como Patrícia está dizendo a Fernando o quanto esse carro é legal e como ela insiste em iniciar uma conversa com ele quando obviamente ele está focado em dirigir.

Mas eu não tenho mais energia para me preocupar com o que acontece ao meu redor. Meu mundo é apenas dor - eu sei que soa como uma adolescente com problemas existenciais, mas eu juro que é verdade.

"Por que paramos?" Juliana pergunta, de repente.

Eu olho ao redor, enquanto grandes gotas de suor escorrem pelo meu rosto. Meu corpo dói tanto que levei um tempo para perceber que o carro não está mais em movimento.

"É a polícia", diz Patrícia.

"Eu estava correndo", diz Fernando, claramente frustrado. "Merda!"

Alguém bate na janela e percebo rapidamente que é um policial.

Fernando abaixa a janela e diz: "Minha namorada está prestes a ter um bebê, podemos fazer isso rapidamente, por favor"?

O policial fica em silêncio por alguns segundos. Tudo que eu posso ouvir é minha própria respiração pesada. Ou a respiração laboriosa: essa palavra adquire um novo significado hoje.

"Esqueça a infração, vá rápido", diz o policial, para o alívio de todos no carro.

Mas, quando Fernando sobe a janela, o policial bate na janela novamente.

Meu Deus, o que você quer? Você não vê que estamos com pressa?

"Há muito tráfego à frente. Eu vou ajudá-lo a abrir o caminho", diz ele.

"Oh, obrigado!" Fernando diz com um grande alívio.

Quando o carro começa a se mover novamente pela estrada, há uma sirene de polícia tocando incessantemente à nossa frente. O que eu posso dizer, não há mais paradas no nosso trajeto, nem mesmo para as luzes vermelhas dos semáforos.

Mas mesmo com a escolta policial, o carro leva uma eternidade para chegar e parar na entrada do hospital.

Patrícia se apressa para encontrar alguém para nos ajudar, enquanto Juliana me ajuda a sentar. Eu ouço a outra porta traseira do carro abrir e fechar, então Juliana aparece do lado de fora da minha porta e a abre.

Eu suei todo o caminho até aqui, eu sinto o ar fresco delicioso na minha pele.

Patrícia aparece com uma mulher de roupão empurrando uma cadeira de rodas. O esforço que eles têm que fazer para me colocar na cadeira me faz sentir como um elefante. Totalmente sem graça e com muito pouco glamour.

"Vou estacionar o carro e te encontro. Não se preocupe", diz Fernando, super ansioso.

Ele sai enquanto eu estou sendo conduzida a toda velocidade pelos corredores frios do hospital.

Deus, por que existem tantos humanos no mundo se dar à luz é tão doloroso?

Talvez eu não devesse ter concordado com isso. Talvez eu não devesse ter aceitado a oferta de Fernando.

Mas é um pouco tarde para se arrepender. Enquanto eu suspiro e choramingo por causa da dor que arde por dentro, eu ignoro os olhos de outros pacientes e seus entes queridos.

"Você vai ficar bem", Juliana diz nervosamente enquanto seus olhos se movem ao nosso redor, claramente assustados com o que está acontecendo. "Tudo vai ficar bem, amiga calma".

Eu não quero mais preocupá-la, apesar de sentir que estou prestes a explodir e morrer, ela provavelmente está certa. Eu sei que vou ficar bem.

Eu estendo minha mão para ela enquanto ela se aproxima da minha cadeira de rodas rapidamente. Juliana pega minha mão e eu a aperto com força. Eu olho para ela e digo: "Juliana".

"Sim, o que você precisa?", Ela pergunta.

Eu sacudo minha cabeça "Nada, mas não sei se posso aguentar mais... dói muito".

"É lindo!", Diz a enfermeira enquanto segura o bebê que acabou de sair de mim.

Eu ouvi a enfermeira e agradeço o elogio, mas realmente não é perfeito, pelo menos não de relance.

Ainda está coberto de sangue e muitos fluidos corporais que se transformaram em algo pegajoso e amarelado que cobre quase todos os centímetros da sua pele.

Também está chorando muito, como algo tão pequeno pode produzir um barulho tão alto?

Ah, e é roxo. E seu rosto está todo esmagado. E seus olhos são apenas duas linhas horizontais porque, de acordo com os livros de recém-nascidos que li, só duas semanas depois eles começam a abrir os olhos completamente.

"Dez dedos nas mãos e dez nos pés", diz Fernando, enquanto olha para o bebê coberto de sujeira, com o orgulho evidente brilhando em seus olhos e um grande sorriso que se estende de orelha a orelha.

Para ser sincera, eu provavelmente tenho o mesmo reflexo no meu rosto. Claro, o bebê está sujo, mas todas essas coisas desagradáveis saíram de dentro de mim. E ele também. Um novo humano acaba de sair de mim, eu ainda não consigo acreditar.

Eu olho para a enfermeira enquanto ela limpa o bebê em uma grande pia de aço inoxidável que parece ter água morna. Quando ela se vira com meu bebê embrulhado em um cobertor azul, ele parece muito mais bonito.

Parece perfeito quando a enfermeira o passa para o médico.

Do nada, todo o meu corpo treme.

"Está bem?" pergunta Fernando, tomando minha mão com precaução.

"É completamente normal", diz uma das enfermeiras enquanto ela sorri para mim. "Nós chamamos essa reação de 'tremores'". Eles são causados por alterações em seus hormônios".

"Você quer segura-lo?", Pergunta outra enfermeira.

Eu olho em volta de mim. Ainda estou conectada a centenas de máquinas e equipamentos hospitalares e me sinto como um robô. Uma máscara de oxigênio transparente cobre meu nariz e minha boca.

Eu pensei que a primeira vez que eu segurasse meu bebê, eu poderia tê-lo em meus braços. Mas eu não tenho força suficiente para isso, então o médico o coloca na minha barriga, enquanto meu filho se contorce e chora freneticamente. Tudo o que posso fazer é olhar mais de perto para o seu pequeno corpo.

Eu lhe acaricio suavemente e devagar. Parece tão pequeno e delicado que me preocupo em machucá-lo. Ele para de chorar enquanto eu acaricio seu rosto com as pontas dos dedos. É mais suave que as nuvens.

Fernando acomoda uma cadeira ao lado da minha cama. Gentilmente, ele estende a mão para o bebê, com um olhar tão nervoso que me faz rir.

"É lindo", diz Fernando, olhando para o nosso bebê como se nunca tivesse visto um bebê antes.

"É". Eu me junto a ele, vendo o bebê, memorizando cada pequena dobra de sua pele. Eu sei que teremos muito tempo para nos conhecermos, mas eu não posso esperar para conhecê-lo bem.

Este bebê estava dentro de mim por nove meses. E agora que está fora, anseio por mais proximidade. Está deitado na minha barriga, mas isto é o mais distante que estivemos até agora.

"Bem vindo ao mundo, filho", diz Fernando. "Mamãe e papai estavam esperando para ver você, e agora finalmente você está aqui."

Mãe e pai. Quando visitamos o médico para fazer exames regulares durante a gravidez, às vezes ele ou sua enfermeira nos chamavam de mãe e pai. Parecia bobo, porque tecnicamente ainda não éramos pais.

Mas agora estamos.

Nós.

Não só o Fernando.

E definitivamente não somente eu.

Eu não sei se ainda posso culpar os hormônios por isso, mas as lágrimas escorrem dos meus olhos tão rápido quanto um raio, e elas correm pelo meu rosto.

~~~~~ Três horas depois ~~~~~

Finalmente estamos sozinhos.

E por "sozinhos" quero dizer Fernando, eu e nosso bebê. Porque agora não somos apenas dois, mas três.

Juliana e Patrícia entraram na sala, gritaram sobre o bebê, tiraram algumas fotos

para colocar no Instagram e elas foram embora. E os pais de Fernando estão a caminho, então não temos muito tempo.

(Mas a maioria dos pais que eu conheço nunca tem tempo, então talvez eu deva começar a me acostumar com esse sentimento).

"Você foi incrível", diz Fernando enquanto me dá um grande beijo na testa. "Você gritou tão alto que eu estava com medo de que algo tivesse dado errado, eu estava com tanto medo, não sou um homem religioso, mas eu orei por você e pelo nosso bebê."

Suas palavras doces me fazem sorrir.

"Desculpe-me, eu fui um imbecil", diz ele. "Eu deveria ter escutado você, deveria ter prestado mais atenção ao que você me disse".

"Eu só... eu não sei. A doença do meu pai me faz ser extremamente cuidadoso." A voz de Fernando esta tremendo. Ele para enquanto sua tristeza esta presente em seu rosto. "Eu tentei proteger as pessoas que amo, mas agora sei que passei da linha". Eu sinto muito.

"Tudo bem, mas você não deve amaldiçoar ou falar mal em frente do bebê", eu digo, nivelando meu olhar ao nele.

"Oh, mer-" ele para antes de terminar sua palavra "-da".

Eu comecei a rir em voz alta. Eu parei na metade da minha risada, preocupada que eu tivesse feito o bebê se sentir desconfortável no meu peito. "Eu não sei se isso é melhor ou pior que uma maldição, parece tão estranho vindo de você."

"Bem, acostume-se a isso, Helena." Fernando sorri. "De agora em diante, eu sou o tipo de pessoa que não fala mais palavrões, ou pelo menos eu espero que sim."

Eu rio.

Ele permanece em silêncio, e um pouco de tristeza penetra em seus olhos, tornando-os um tom mais escuro de azul. "Me perdoe?"

"Sim", eu disse. "Eu estava... eu não sei, eu temia que você só me visse como uma incubadora de bebês."

"O quê?", Ele pergunta com uma cara de bravo. Então, sua expressão suaviza. Seus músculos relaxam e ele diz: "Eu te amo e você é meu tesouro, eu lhe digo como me sinto todos os dias".

"Eu sei." Eu pego a mão de Fernando e acaricio com o polegar. "Era difícil acreditar que alguém como você queria estar com alguém como eu, você é um cara importante e eu não sou ninguém."

"E todas as suas regras fizeram parecer que eu servia apenas para ter o seu bebê." Eu percebo que Fernando abre a boca para falar e acrescenta: "Eu sei



como você sente amor. Eu não queria machucá-la."

"Me desculpe por ter feito você se sentir assim", diz Fernando. "Mas, Helena, eu não entendo porque você não vê como você é linda e adorável." Ele começa a fazer um sorriso nascer no meu rosto. "É verdade. É tão fácil te amar. Você é inteligente, você se defende sozinha, você tem grandes ambições e trabalha duro para realizar seus sonhos. Isso não tem ninguém. Eu amo e respeito todas as qualidades."

Mais uma vez, lágrimas brotam nos meus olhos. Perdi a conta do número de vezes que chorei hoje.

"Claro, eu não me importo de você ter uma bela bunda e sem falar nos seus seios, você sabe que eu os amo."

Eu rio.

Todas as minhas preocupações parecem insignificantes, apesar de terem me atormentado até o momento em que estourou a minha bolsa (e, provavelmente, eu manchei o sofá de Juliana).

"Eu também sinto muito", eu digo baixinho enquanto olho nos olhos de Fernando. "Agora eu sei o que se sente em querer proteger alguém. Eu quero trancar este bebê em um quarto acolchoado para ele não se machucar. Há tantas coisas perigosas no mundo".

"Muitas", diz Fernando. "Mas ele terá que aprender a se defender por si mesmo, caso contrário, ele vai crescer e se tornar um daqueles caras chorões e ricos que não podem viver por conta própria."

"Exatamente, você está absolutamente certo".

Quando nos olhamos, percebo que estamos completamente de acordo. Eu entendo de onde saia toda sua preocupação, e ele também consegue ver as coisas através do meu ponto de vista.

Eu sei que as pessoas dizem que ter um bebê não resolve problemas ou melhora relacionamentos. Mas, pelo menos para nós, tudo o que precisávamos para parar de brigar era esse bebê.

## EPÍLOGO

~ ~ ~ ~ ~ 4 anos depois ~ ~ ~ ~ ~

"O Sr. Braga pede para você esperar aqui, ele estará com você em breve", diz Bete, a nova assistente pessoal de Fernando. Aparentemente, ela tem feito um ótimo trabalho, graças aos seus trinta anos de experiência em gestão corporativa.

"Você sabe quem está esperando?" Eu pergunto em descrença.

"Sim, o Sr. Braga sabe, senhora", ela diz pacientemente, como se fosse uma professora velha e gentil que tenta explicar as regras da aula a uma criança.

"Eu sou sua esposa", digo com indignação. Não há nada que eu odeie mais do que ter que usar esse argumento, "agora você sabe quem eu sou", mas essa situação merece isso. Não é como se eu estivesse tentando conseguir um ingresso nos bastidores de um show; eu só quero ver meu marido.

Bem... Não é legalmente meu marido, mas... Eu não sei. Nós somos adultos e até temos uma criança de quatro anos, então é estranho nos chamar de namorada e namorado. Eu sinto que precisamos de um termo mais sério um para o outro.

Eu nem sei quem começou a usá-lo primeiro, mas um dia, Fernando e eu nos referíamos um ao outro como marido e mulher. E então, um dia, decidimos nos dar os anéis de ouro para consolidar nossa promessa de estarmos sempre juntos.

Claro, é só isso: uma promessa. Mas independente disso, sempre faremos todo o possível para nos tratar com respeito e amor. É tudo que precisamos. Isso é tudo que queremos.

O que não queremos é outro contrato que dite o que é o nosso relacionamento. Que nos mesmos definiremos com o tempo.

Eu amo o fato de que não precisamos de uma celebração pública para estar unidos. Muito das nossas vidas estão abertas ao público, então por que não mantemos isso só para nós mesmos?

Eu gosto da sensação de compartilhar algo privado, escondendo um segredo sexy. Parece sem vergonha e um pouco sujo. Às vezes, sinto que estamos incógnitos, fingindo ser um casal.

Agora, no entanto, preciso que a nova assistente pessoal de Fernando saiba quem sou eu, e pare de obstruir meu caminho.

"Sim, Sra. Braga, eu sei quem você é, mas o Sr. Braga especificamente me disse para pedir-lhe para esperar aqui", diz ele.

"Por que, ele tem uma reunião?" Eu pergunto.

"Até onde eu sei, o Sr. Braga está sozinho", diz ela com um sorriso calmo e educado.

"Sinto muito, Bete, mas eu tenho que vê-lo agora", eu digo, mais por exasperação do que por urgência. Eu vou ao seu escritório com ou sem sua autorização. Eu posso ver a porta do escritório de Fernando a alguns passos de distância.

Eu vou fazer ela se arrepender de me dizer para esperar lá fora. Ela vai pagar. Ah, ela realmente vai se arrepender disso.

Vou contar a ele o que penso, vou para casa e jogarei um monte de brinquedos por todo o apartamento para que ele pise neles quando ele chegar a casa.

O telefone da mesa de Bete toca, e ela sai do meu caminho, permitindo que eu chegue até a porta sem qualquer obstrução. Eu seguro a maçaneta da porta. Já quase chegamos.

"Sra Braga, o Sr. Braga diz que a senhora pode entrar agora", diz Bete com um sorriso.

Maldita seja.

"Obrigada", eu murmuro, irritada porque a minha entrada não será o ato dramático de rebelião que eu queria que fosse.

Eu abro a porta e meu queixo cai.

Lá está o pai do meu filho, sentado em sua mesa grande e majestosa, em seu terno elegante, olhando para mim com um olhar pecaminoso com seus lindos olhos azul.

Mas isso é normal.

Hoje em dia, as cortinas foram colocadas na parede de vidro atrás de sua mesa, e as luzes de teto estão todas acesas, fazendo deste escritório um espaço acolhedor e hospitaleiro. Um refúgio do caos do mundo exterior. Um santuário Um esconderijo secreto.

"Eu sei que você acha que o meu escritório parece um esconderijo do mundo exterior", diz Fernando com um sorriso misterioso. Ele pega uma espécie de controle remoto e pressiona um botão. O som de uma melodia suave invade a sala, honestamente eu não posso mais chamar isso de "escritório". Fernando me observa atentamente, obviamente divertido com minha confusão. "Sente-se, Marta, não se esqueça de fechar a porta, eu não acho que você quer que alguém ouça nossa... conversa", diz ele, levantando uma sobrancelha.

Marta? Quem é Marta? E por que eu deveria me preocupar que as pessoas nos ouvissem falar sobre quem cuidará da creche do nosso filho?

"Do que você está falando, Fernando?"

"Shhhh..." Fernando coloca um dedo nos lábios. "Chame-me o Sr. Diaz no escritório."

Eu levanto as sobrancelhas e olho para ele. Eu abro minha boca para dizer alguma coisa, mas... O que devo dizer? Isso está estranho.

Fecho a porta e atravesso a sala para me sentar na grande escrivaninha de Fernando.

Eu encaro confusa sua enigmática expressão facial por vários segundos, mas então reconheço os nomes do meu primeiro manuscrito, aquele que Fernando leu nesse mesmo computador.

Essa história passou por muitas edições antes de finalmente ser publicada. Eu tive que reescrever o princípio porque Ricardo de alguma forma roubou o meu documento e enviou o primeiro capítulo para alguns sites. Acho que não estavam apenas tirando fotos minhas, mas também verificando meus arquivos.

Ele foi um verdadeiro idiota comigo. Mesmo assim, não posso deixar de sentir pena dele. Depois que eu fiz essa declaração e tirei toda a credibilidade de suas acusações, ninguém queria contratá-lo. Qual empregador arriscaria ser acusado de crimes sexuais sem motivo?

Mas não foi tudo culpa dele. Era assustador, mas não era malvado. Sabrina, ex-mulher de Fernando, levou alguns meses para convencer Ricardo a usar toda a informação que ele reuniu como arma contra Fernando e eu. Eles haviam se tornado amigos íntimos depois de todos os telefonemas de Sabrina que Ricardo tinha que atender a pedido de Fernando.

Mas talvez eu deva agradecer a ambos, porque eu realmente prefiro a nova versão do livro da original. O livro é um grande sucesso mundial e já foi traduzido em doze idiomas, e tenho certeza que parte desse sucesso se deve ao novo e aprimorado primeiro capítulo.

Quando todo esse sucesso era apenas um sonho, eu me imaginava me tornando uma autora famosa. Mas o que eu realmente queria não era fama, mas o reconhecimento de que sou boa no que faço.

Então, quando meu editor sugeriu que eu usasse meu nome verdadeiro, recusei e disse que queria usar um pseudônimo porque queria que as pessoas julgassem o livro por seus próprios méritos. Eu não queria que eles lessem apenas porque eu sou a autora.

Então eu tenho estado no anonimato.

Eu não sei se funcionou bem, no entanto, existem especulações em alguns fóruns na internet sobre a verdadeira identidade do autor e eles atribuem à outra mulher,

o que não me afeta em nada.

Eu nunca fui a nenhum evento de autógrafos ou palestras românticas, então ninguém sabe quem é a verdadeira mentora por trás desse romance, além do meu editor, é claro.

A única razão pela qual eu queria ser uma escritora famosa era para meu pai me encontrar. E ele o fez, não muito depois de eu ter feito a declaração surpresa na coletiva de imprensa quando estava grávida.

Eu não sei por que eu estava procurando por meu pai. Ele sempre foi egoísta e irresponsável.

Eu acho que quando eu era pequena, ele era o único adulto que prestava atenção em mim, mesmo que ele não fizesse isso o tempo todo. Eu demorei muito em perceber que um verdadeiro pai é como Fernando, que está sempre preocupado em dar amor a mim e ao nosso filho. Nunca lhe ocorreria deixar-nos abandonados, em contraste com meu pai, que sempre foi um imbecil.

Meu pai parecia ótimo quando nos encontramos novamente. Ele tinha menos cabelo e sua barriga crescera, mas fora isso não lhe faltava nada. No entanto, ele nem sequer fez um mínimo esforço para chegar perto de mim antes de ser conhecida por todos.

Eu odeio pensar isso do meu próprio pai, mas ele provavelmente tenha segundas intenções para aproximar-se de mim. Agora somos amigos, mas mantenho distância. Não é tão difícil porque ele mora em outra cidade, com sua nova namorada.

E é por isso me deixa feliz por termos dado ao nosso filho o nome do pai de Fernando, e não o do meu.

"Fernando, você pode pegar o André depois do trabalho esta tarde?" Eu preciso reler todo o meu manuscrito e encontrar com o meu editor para discutir sobre o manuscrito mais tarde", eu falo. "Eu já perguntei a sua mãe e ao seu pai, mas eles estão ocupados hoje."

Fernando geme enquanto joga a cabeça para trás.

"O quê?" Eu pergunto.

Às vezes, Fernando não gosta quando eu trato seus pais como babás, embora eles adorem fazer isso. Estou tão feliz que os exames e o tratamento feito a seu pai por sua doença tenham funcionado, e agora André consegue estabelecer um vínculo com seu neto como sempre quis.

Os dois compartilham algo especial. Eu teria odiado que um deles tivesse perdido essa experiência.

"Vamos. Tenho a música ligada, as luzes apagadas e o vinho servido", diz Fernando, olhando para mim com uma mistura de frustração e adoração em seus olhos azuis. "Eu te dei todas as pistas, você entendeu a mensagem, Helena?"

"Fernando, eu realmente tenho que ir", eu reclamo. "Podemos fazer isso outra hora?"

Fernando respira fundo e balança a cabeça devagar. "Quando me apaixonei pela garota trabalhadora com grandes sonhos, eu deveria saber que estaria propensa a ser uma workaholic".

Eu aperto meu nariz e fecho os olhos dele. "Vício em trabalhar? Você está falando serio? Isso existe?"

"Não faço ideia", ele dá de ombros. "Você é a escritora culta aqui".

"E que?" Eu dou a ele um olhar esperançoso e junto minhas palmas. "Você vai pegar o André para mim?"

"Você trabalha muito", diz Fernando.

"É só porque estou muito perto do prazo final."

"Há sempre outro prazo, Helena, abaixe um pouco as revoluções." Fernando sorri. "Eu sei como se sente fazer as coisas bem e querer pisar no acelerador, mas você não pode continuar assim". Ele para e me olha. "Ou então seus livros vão sofrer."

Maldito seja. Ele sabe me acertar onde mais me machuca.

"Além disso, eu sinto sua falta, você está sempre trabalhando ou cuidando de André", Fernando diz.

Sério, onde você aprendeu a falar assim?

Lágrimas ardem nos meus olhos. Desde que eu tive André, me tornei muito sentimental e choro por tudo, especialmente quando se trata da minha família. Agora eu sei como é ter uma família e não quero voltar a ser como antes.

E pensar que eu ia ficar longe de Fernando. Estremeço ao pensar como seria diferente a vida se tivéssemos cumprido o contrato ao pé da letra.

"Às vezes não há problema em levar as coisas com calma, é normal que as coisas não sejam perfeitas", diz Fernando. "O fato de dar mais tempo para uma tarefa não significa que isso será pior."

"Um punhado de clientes retirou seus investimentos depois que eles souberam de nós, e eu não me importei, fiquei realmente feliz com isso, porque eu estava pensando em reduzir minhas horas de trabalho de qualquer maneira. Eu queria passar mais tempo em casa, com você, Minha família".

"Sim, porque acabamos de ter André." Meus lábios se curvam em um grande

sorriso na memória daqueles primeiros meses.

Nós dois estávamos tão desorientados, tão assustados que íamos fazer algo errado. Este era nosso bebê, literalmente, e não queríamos estragar tudo.

Felizmente, até agora André tem sido uma criança perfeitamente feliz e saudável. Ele tem meu cabelo loiro e meu amor por histórias; os olhos azuis e a confiança de seu pai; e nossa determinação.

Acabei de apresentar a André uma lousa de prêmios. A maneira como deve trabalhar é que ele cola um adesivo de estrela na lousa que colocamos na geladeira toda vez que ele faz algo bom, como recolher seus brinquedos ou vestir suas próprias roupas. Quando ele tiver dez estrelas, nós lhe damos um novo livro.

Mas eu não esperava que ele fosse tão ambicioso.

Percebi que estávamos com problemas uma manhã, não muito depois de começarmos a fazer a lousa de recompensas. Assim que ele se sentou na cama, ele disse: "Mãe, posso obter uma estrela extra se eu escovo meus dentes?" Então mostrei a ele como fazer naquele dia.

E no dia seguinte ele me perguntou: "Mãe, posso obter uma estrela extra se for ao banheiro sozinho?" Então eu também ensinei isso a ele.

Até agora, isso parece uma ótima maneira de ensinar o valor da gratificação.

Bem, em breve, como qualquer pequeno ladrão ousado, ele começou a me oferecer presentes para me subornar e lhe dar mais estrelas.

Ele também é um bom negociador, como seu pai. Conheça minhas fraquezas.

Na verdade, ele se ofereceu para posar para fotos e criar desenhos, tudo para obter mais adesivos estelares.

Está ficando fora de controle, especialmente porque não posso dizer "não" aos desenhos que ninguém entende.

Eu sei, sou patética. A coleção de livros de André está constantemente aumentando e em breve começará a usar o espaço em outras salas do apartamento para aumentar sua coleção. Provavelmente precisaremos de uma biblioteca exclusiva para ele no ano que vem.

"Então você vai ficar?" Fernando pergunta com um pequeno e vitorioso sorriso nos lábios. Ele sabe que me tem.

Eu soltei um suspiro de derrota. "Sim".

"Você sabe, você tem muitas obrigações que não são de sua responsabilidade." Fernando para dramaticamente. "Pare de falar com Lucia."

"Você sabe que eu não posso fazer isso", eu digo, olhando para o meu telefone

para escrever uma mensagem para o meu editor, pedindo-lhe para atrasar a nossa reunião por uma hora. "Sem a minha ajuda, essa casa entrará em colapso, as contas não serão pagas e se tornará uma casa abandonada em pouco tempo".

"Talvez eles aprendam a lidar sozinhos se você parar de ajudá-los", diz Fernando.

"Sim, eu sei que soa como uma solução razoável e tudo mais, mas eu prefiro esperar até que o Francisco complete dezoito anos e se mude. Me sinto mal com ele, Lucia pode se virar sozinha depois... ela não merece minha ajuda".

"Tudo bem, você decide o que fazer", diz Fernando. "Você é uma mulher adulta."

"Exatamente." Eu sorrio.

"Então..." Fernando se levanta da cadeira.

Eu reconheço esse olhar em seu rosto. É o mesmo que vi quando o encontrei lendo meu manuscrito que acidentalmente deixei no seu computador. É difícil acreditar quantos problemas causaram e quanto minha vida mudou depois daquele momento.

De pé atrás de mim, ele se inclina e coloca suas mãos fortes em meus seios. Seus lábios descansam na parte de trás do seu pescoço e eu solto um pequeno gemido. Eu gosto da música de fundo; deve ajudar a cobrir qualquer ruído que fizemos.

Coloco a minha mão atrás de mim e a prendo em torno do pescoço de Fernando. Sua pele lateja sob minhas mãos. Minha pele lateja em seus lábios.

Sua mão levanta a bainha da minha saia e seus dedos ansiosamente procuram minha vagina. Ele a encontra e me leva ao êxtase.

Quando Fernando me levanta em sua mesa e se coloca entre as minhas pernas, eu estou ofegando e me contorcendo, implorando para ele me foder sem palavras.

E então ele mete todo seu pau dentro de mim.

Definitivamente vale a pena atrasar essa reunião.

Ao contrário de Fernando, muitas vezes trabalho em casa, o que torna mais difícil separar meu trabalho da minha vida pessoal. Mas se ele pode administrar uma empresa multimilionária e ainda tiver tempo para mim, eu deveria poder fazer o mesmo por ele.

Não sei o que fiz para merecer um homem como Fernando, mas ele está certo. Nosso tempo é limitado e precisamos passar tempo com a família.

Eu já tenho tudo que sempre quis: uma carreira como autora de romances e uma linda família.



Agora não há mais nada a fazer do que desfrutar de tudo.

Enquanto Fernando me abraça, eu o envolvo com as minhas pernas. Meus pés estão pressionados contra sua bunda, puxando-o mais para dentro de mim. Minhas unhas descem pelas suas costas e meus dentes estão em seu ombro.

Enquanto gozamos juntos, tudo no meu mundo se acalma por um momento, e tudo o que resta é gratidão. Não posso expressar quanta alegria à vida me traz. E pensar que tudo começou quando meu chefe leu meu romance obsceno.

"Eu te amo", ele diz enquanto inclina seu corpo quente e suado e me beija.

"Eu também te amo", eu respondo como sempre faço, todos os dias.

Estou feliz por ter aceitado a oferta de Fernando há quatro anos. Mesmo podendo ter sido um erro, acabou por ser a decisão certa.

Eu posso ter perdido meu próprio desafio de não me apaixonar por Fernando, mas eu ganhei tudo graças a isso. Não me arrependo de nada.

*Final*

## ***Obrigado por ler meu romance***

Este projeto levou vários meses de trabalho e ficaria muito feliz em saber o que você pensa.

**Gostaria de compartilhar sua experiência comigo e com outros leitores?**

Eu quero melhorar e seus comentários são valiosos. Vou lhe agradecer se você puder tomar 2 minutos do seu valioso tempo e deixar um comentário totalmente honesto em Amazon sobre o que você acabou de ler.

Muito obrigado pela confiança e espero surpreendê-lo em uma nova oportunidade.

Atentamente

*Dakota Milano*

# Table of Contents

[HELENA](#)  
[FERNANDO](#)  
[HELENA](#)  
[FERNANDO](#)  
[HELENA](#)  
[HELENA](#)  
[FERNANDO](#)  
[HELENA](#)  
[HELENA](#)  
[FERNANDO](#)  
[HELENA](#)  
[HELENA](#)  
[FERNANDO](#)  
[HELENA](#)  
[FERNANDO](#)  
[HELENA](#)  
[HELENA](#)  
[FERNANDO](#)  
[HELENA](#)  
[HELENA](#)  
[HELENA](#)  
[FERNANDO](#)  
[FERNANDO](#)  
[HELENA](#)  
[HELENA](#)  
[HELENA](#)  
[HELENA](#)